



2026

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE Medicina

Unimar
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA



UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

REITOR

Márcio Mesquita Serva

VICE-REITORA

Regina Lúcia Ottaiano Losasso Serva

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Marco Antônio Teixeira

**PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E
AÇÃO COMUNITÁRIA**

Fernanda Mesquita Serva

COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA

Carlos Eduardo Bueno

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA - UNIMAR	11
MISSÃO DA UNIMAR	14
ORGANOGRAMA	15
HISTÓRICO DO CURSO DE MEDICINA	16
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA (PPC)	18
1. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	18
1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	18
1.2 OBJETIVOS DO CURSO	20
1.2.1 OBJETIVO GERAL	21
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	22
1.3.1 PERFIL DO CURSO DE MEDICINA	24
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR	25
1.4.1 ELEMENTOS INOVADORES NA ESTRUTURA E CONTEÚDOS CURRICULARES	32
1.4.1.1 A FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS	32
1.4.1.2 MEDICINA CENTRADA NA PESSOA	37
1.4.1.3 ENSINO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE DURANTE A GRADUAÇÃO EM MEDICINA	39
1.4.1.4 SAÚDE AMBIENTAL	42
1.4.1.4.1 SUSTENTABILIDADE - MÉDICOS PELO PLANETA	44
1.4.1.4.2 MEDICINA COM REDUÇÃO DE PAPEL	47
1.4.1.4.3 MEDICINA COM COLETA SELETIVA DE LIXO, RECICLAGEM E REUSO	48
1.4.1.4.4 MEDICINA COM REFLORESTAMENTO	51
1.4.1.4.5. MEDICINA COM USO RACIONAL DA ÁGUA	54
1.4.1.5 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	56
1.4.1.6 SIMULAÇÃO CLÍNICA E HABILIDADES NA SAÚDE	60
1.4.2 REESTRUTURAÇÃO NA NOVA MATRIZ CURRICULAR	62
1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES	67
1.6 METODOLOGIA	83

1.6.1 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS - PBL ADAPTADO	84
1.6.2 APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPE - TBL	84
1.6.3 METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO	86
1.6.4 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS	88
1.6.5 AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS INTERACTIVAS	89
1.6.6 APRENDIZAGEM BASEADA EM ESTUDO DE CASOS	89
1.6.7 APRENDIZAGEM BASEADA NA PRÁTICA	90
1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	91
1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	93
1.9 PROGRAMA DE MONITORIA	94
1.10 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	94
1.11 LIGAS ACADÊMICAS	95
1.12 APOIO AO DISCENTE	97
1.12.1 NUAP- NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA UNIMAR	97
1.12.2. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E SUPORTE EDUCACIONAL INCLUSIVO - NASEI	98
1.12.3 NÚCLEO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO - NIPEX	98
1.12.4 NÚCLEO DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO - NITE	99
1.12.5 NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE ESTÁGIO E EMPREGO - NIEEMP	100
1.12.6 DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - DRI	101
1.12.7 NÚCLEO DE APOIO FISCAL - NAF	101
1.12.8 SEBRAE AQUI UNIMAR	102
1.12.9 LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA ESPORTIVA - LAFIPE	102
1.12.10 CENTRO JUDICIÁRIO DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS - CEJUSC	103
1.12.11 OUVIDORIA	103
1.12.12 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	103
1.12.13 CLÍNICA DE FISIOTERAPIA	105
1.12.14 CLÍNICA DE NUTRIÇÃO	105
1.12.15 CLÍNICA DE PSICOLOGIA	105
1.12.16 CLÍNICA DE ODONTOLOGIA	106
1.12.17 BOLSAS E PROGRAMAS	106
1.12.18 CENTRO ACADÊMICO DA MEDICINA UNIMAR “DR. RAYMUNDO MANNO VIEIRA” - CAMU	107

1.12.19 ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA “AKIRA NAKADAIRA”	107
1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	108
1.14 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	110
1.15 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM	113
1.16 NÚMERO DE VAGAS	117
1.17 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS	118
1.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE	122
1.19 PESQUISA NO CURSO DE MEDICINA DA UNIMAR	123
1.20 EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA DA UNIMAR	125
1.21 MEDICINA DA UNIMAR E A PANDEMIA DO COVID 19	127
1.22 MEDICINA DA UNIMAR E A DENGUE	127
2. DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL	129
2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	129
2.2 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	130
2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR	131
2.3.1 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR	132
2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR	132
2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	133
2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	133
2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	134
2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	134
2.9 RELAÇÃO DE PROFESSORES SEGUNDO TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO, EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E MAGISTÉRIO	135
2.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE	141
2.10.1 COLEGIADO DE DISCENTES	144
2.10.2 COMISSÃO DE INTERNATO	144
2.10.3 COMISSÃO DE HUMANIZAÇÃO	145
2.10.4 COMISSÃO DE SUSTENTABILIDADE	145
2.11 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	146
2.12 RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DA ASSISTÊNCIA MÉDICA	146

3. DA INFRAESTRUTURA DO CURSO DE MEDICINA	146
3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	146
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	147
3.3 SALA COLETIVA E CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE PROFESSORES	148
3.4 SALAS DE AULA	148
3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	149
3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR	149
3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR	151
3.8 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	151
3.9 LABORATÓRIO DE HABILIDADES	152
3.10 UNIDADES HOSPITALARES DE ENSINO E COMPLEXO ASSISTENCIAL	156
3.10.1 HOSPITAL BENEFICENTE UNIMAR	156
3.10.2 AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE (AME)	159
3.10.3 UPA - ZONA NORTE	159
3.10.4 UPA - ZONA SUL	160
3.10.5 HOSPITAL ESPÍRITA DE MARÍLIA	160
3.10.6 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MARÍLIA	160
3.10.7 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE POMPÉIA	161
3.10.8 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ECHAPORÃ	161
3.11 BIOTÉRIO	161
3.12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	162
3.13 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	162
ANEXOS DO PPC	164

APRESENTAÇÃO

Marília: Centro Regional de Desenvolvimento e Educação em Saúde

O município de Marília, localizado no interior do estado de São Paulo, está a 433 km da capital e situa-se a uma altitude de 675 metros, com coordenadas geográficas de 22º12'50" de latitude sul e 49º56'45" de longitude oeste. Com uma área total de 1.194 km², sendo 42 km² de área urbana e 1.152 km² de área rural, Marília é um importante polo regional que se destaca por seu dinamismo econômico, educacional e social.

De acordo com a estimativa do IBGE de 1º de julho de 2024, Marília possui uma população de 246.627 habitantes, ocupando a 36ª posição entre os municípios paulistas e a 18ª no interior do estado em número de habitantes.

Segundo a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), Marília foi classificada como a 23ª melhor cidade do Brasil para se viver em 2022, entre mais de 5.500 municípios, e ocupa a 17ª colocação no Estado de São Paulo. Essa posição de destaque é refletida no seu Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), que atingiu 0,8615 – valor considerado de alto desenvolvimento. O IFDM é calculado com base em três dimensões: emprego e renda, educação e saúde. Apenas 7,8% dos municípios brasileiros atingem esse nível de desenvolvimento, e Marília integra esse seleto grupo.

Marília consolida-se como um importante centro regional de ensino superior, com destaque especial para a área da saúde. A Universidade de Marília (UNIMAR), referência na formação de profissionais da saúde, oferece cursos de graduação em Medicina, Enfermagem, Farmácia, Biomedicina, Nutrição, Educação Física, Psicologia, Odontologia e Fisioterapia, além de ampla oferta de pós-graduação lato e stricto sensu.

Interessante salientar que 58% dos estudantes do Curso de Medicina da UNIMAR residem em um raio de até 200 km de Marília, evidenciando a importância estratégica do curso para a população abrangida pelo Departamento Regional de Saúde IX (DRS-IX). O Curso de Medicina da UNIMAR tem contribuído de forma significativa para a ampliação da oferta de leitos hospitalares, consultas ambulatoriais e procedimentos de média complexidade, suprimindo carências históricas de atendimento no município e em toda a região.

O município abriga o Departamento Regional de Saúde IX (DRS-IX), que compreende 62 municípios e uma população estimada de 1,5 milhão de habitantes

(2024). Desde 2011, também integra a estrutura da Rede Regionalizada de Atenção à Saúde (RRAS). O serviço ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico da UNIMAR é amplamente utilizado por diversos municípios da região, fortalecendo a integração ensino-serviço.



ADAMANTINA
ÁLVARO DE CARVALHO
ALVINLÂNDIA
ARCO ÍRIS
ASSIS
BASTOS
BERNARDINO DE CAMPOS
BORÁ
CAMPOS NOVOS PAULISTA
CÂNDIDO MOTA
CANITAR
CHAVANTES
CRUZÁLIA
ECHAPORÃ
ESPÍRITO SANTO DO TURVO
FERNÃO
FLÓRIDA PAULISTA

FLORÍNIA
GÁLIA
GARÇA
GUAIMBÊ
GUARANTÃ
HERCULÂNDIA
IACRI
IBIRAREMA
INÚBIA PAULISTA
IPAUSSU
JÚLIO MESQUITA
LUCÉLIA
LUPÉRCIO
LUTÉCIA
MARACAÍ
MARIÁPOLIS
MARÍLIA
OCAUÇU
ÓLEO
ORIENTE
OSCAR BRESSANE
OSVALDO CRUZ
OURINHOS
PACAEMBU
PALMITAL
PARAGUAÇU PAULISTA
PARAPUÃ
PEDRINHAS PAULISTA
PLATINA
POMPÉIA
PRACINHA
QUEIROZ
QUINTANA
RIBEIRÃO DO SUL
RINÓPOLIS
SAGRES
SALMOURÃO

SALTO GRANDE

SANTA CRUZ DO RIO PARDO

SÃO PEDRO DO TURVO

TARUMÃ

TIMBURI

TUPÃ

UBIRAJARA

VERA CRUZ

Secretaria de Estado da Saúde

Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 188 - São Paulo - Fone (11) 3066 8000 - CEP 05403-000

Em reconhecimento à qualidade e estrutura da Instituição, foi publicada no Diário Oficial da União, em 6 de dezembro de 2024, a PORTARIA GM/MS Nº 5.892, que credencia a Associação Beneficente Hospital Universitário – Hospital Beneficente UNIMAR junto à Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON). Este credenciamento amplia o acesso da população do DRS-IX aos serviços oncológicos de média e alta complexidade, consolidando o papel de Marília como referência em saúde regional.

A cidade conta ainda com uma robusta rede de serviços públicos e privados de saúde. Na esfera municipal, destacam-se 08 Unidades Básicas de Saúde (UBSs), 40 Estratégias de Saúde da Família (ESFs), 02 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), uma Policlínica e 1 Ambulatório Municipal de Especialidades, que funciona em parceria com a UNIMAR dentro do próprio campus universitário.

Marília abriga ainda seis hospitais conveniados ao SUS:

- Hospital de Clínicas - FAMEMA
- Santa Casa de Misericórdia de Marília
- Hospital Beneficente UNIMAR
- Maternidade Gota de Leite
- Hospital Materno-Infantil - FAMEMA
- Hospital Psiquiátrico

Este conjunto de ações e estruturas reafirma Marília como um polo regional de ensino e cuidado em saúde, com a UNIMAR exercendo papel fundamental na formação, atendimento e desenvolvimento regional sustentável, por meio do ensino superior aliado à prática profissional, à pesquisa científica e à responsabilidade social.

HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA – UNIMAR

A **Universidade de Marília (UNIMAR)** foi fundada em 1956 com o propósito de oferecer educação superior de qualidade no interior do Estado de São Paulo, em uma época em que a região dispunha de poucas opções de formação acadêmica. Sua criação foi impulsionada pela mobilização da comunidade local e pela visão de seus fundadores, que acreditavam no poder transformador da educação para o desenvolvimento regional e social.

Ao longo de seus 69 anos de história, a UNIMAR consolidou-se como uma instituição de referência no cenário educacional brasileiro. Atualmente, conta com milhares de alunos matriculados — sendo 6.287 na graduação presencial — além de estudantes em cursos de graduação a distância (EAD) e pós-graduação. Mais de 130 mil profissionais já foram formados, o que comprova seu impacto duradouro na sociedade.

Comprometida com a excelência acadêmica, a pesquisa de ponta e o desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios da sociedade, a UNIMAR adota metodologias ativas de aprendizagem, que promovem a participação efetiva dos estudantes em atividades práticas, projetos interdisciplinares e discussões aplicadas. Essa abordagem é sustentada por um corpo docente altamente qualificado e um currículo atualizado, que integra ensino, pesquisa e extensão em todas as etapas da jornada acadêmica.

A UNIMAR destaca-se ainda pela adoção de tecnologias educacionais e pela Plataforma de Carreiras, que aproxima estudantes e egressos de grandes oportunidades, facilitando sua inserção no mercado de trabalho.

Na área da saúde, a UNIMAR mantém um compromisso sólido com a formação de excelência e infraestrutura diferenciada. O **Hospital Beneficente Unimar (HBU)** é referência em atendimento humanizado e ensino clínico, proporcionando aos alunos um ambiente real de aprendizado desde os primeiros semestres. As **clínicas-escola** de diversas especialidades promovem a integração entre teoria e prática. Além disso, centros de pesquisa como o **Centro Interdisciplinar de Diabetes** e projetos de impacto social como o **Projeto Amor de Criança** reforçam o compromisso com a ciência aplicada e o bem-estar da população. A recente aprovação do **Doutorado Interdisciplinar em Saúde** fortalece ainda mais o papel da Universidade na produção de conhecimento e inovação.

O **Parque Tecnológico da UNIMAR** constitui um ecossistema inovador, que impulsiona a pesquisa aplicada, o empreendedorismo e a conexão entre a academia e o setor produtivo. Empresas e startups encontram no campus um ambiente propício para experimentação, desenvolvimento de novas tecnologias e geração de soluções, especialmente nas áreas de saúde, agronegócio e Indústria 4.0.

A **internacionalização** é outro pilar estratégico da UNIMAR. Parcerias com instituições de diversos países promovem intercâmbios, pesquisas conjuntas e mobilidade acadêmica, ampliando os horizontes de alunos e docentes e preparando-os para atuar globalmente.

Cuidar de vidas é a essência da UNIMAR. Na Universidade de Marília, a formação vai muito além da sala de aula. Por isso, a UNIMAR cuida do bem-estar dos estudantes de forma integral, promovendo o equilíbrio entre todas as dimensões da vida: **espiritual, financeira, intelectual, física, social e emocional**, com o compromisso de oferecer um ambiente acolhedor, humano e inspirador, onde cada estudante possa se desenvolver plenamente, com suporte, orientação e oportunidades reais de crescimento pessoal e profissional.

Dimensões do Bem-Estar:

- **Espiritual:** Momentos de escuta, reflexão e conexão interior, com respeito à diversidade religiosa e espiritual, fortalecendo o propósito e o sentido de vida.
- **Financeiro:** Programas de incentivo, orientação financeira e parcerias que viabilizam o acesso à educação de qualidade com responsabilidade e planejamento.
- **Intelectual:** Ensino de excelência, incentivo à pesquisa, internacionalização, inovação e vivências práticas que despertam o pensamento crítico, a criatividade e a paixão pelo conhecimento.
- **Físico:** Atividades esportivas, programas de saúde, alimentação balanceada, infraestrutura adequada e incentivo à prática de hábitos saudáveis.
- **Social:** Ambiente inclusivo, diversidade, projetos de extensão, voluntariado e ações que fortalecem o senso de comunidade e o protagonismo social.
- **Emocional:** Acolhimento psicológico, orientação psicopedagógica, rodas de conversa e ações voltadas ao autocuidado, à empatia e à saúde mental.

A estrutura de apoio aos estudantes é reforçada por núcleos institucionais que desempenham papel essencial na promoção da qualidade de vida acadêmica:

- **NIPEX** (Núcleo Integrado de Pesquisa e Extensão): articula ações de iniciação científica e projetos extensionistas;

- **NUAP** (Núcleo de Apoio Psicopedagógico): oferece suporte emocional, pedagógico e psicológico;
- **NIEEMP** (Núcleo Interdisciplinar de Estágio e Empregabilidade): promove a inserção profissional e acompanha os egressos;
- **NITE** (Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo): estimula a cultura empreendedora e o desenvolvimento de soluções inovadoras;
- **NASEI** (Núcleo de Acessibilidade e Suporte Educacional Inclusivo): assegura a inclusão plena de estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas.

A UNIMAR mantém parcerias com instituições públicas e privadas, centros de pesquisa e empresas, promovendo estágios, programas de inovação e ações de impacto social. Mais de 20 empresas estão sediadas dentro do campus, permitindo aos alunos a vivência prática integrada à formação acadêmica. Durante a pandemia, a Universidade teve papel fundamental no acolhimento à população, contribuindo com atendimentos no hospital universitário e diversas ações de apoio à saúde pública.

Além disso, a UNIMAR participa ativamente de importantes **redes de cooperação institucional**, que promovem o intercâmbio de boas práticas, inovação e desenvolvimento estratégico no ensino superior. Entre elas destacam-se:

- **Rede 14 do Semesp;**
- **Rede de Autoavaliação Institucional;**
- **G7**, grupo formado por instituições de referência;
- **MetaRed**, iniciativa internacional voltada à transformação digital nas universidades;
- E as redes temáticas nas áreas de **Educação a Distância (EAD), Pesquisa Institucional (PI), Saúde, Medicina e Marketing.**

Essas conexões fortalecem a atuação da UNIMAR em um ecossistema colaborativo, contribuindo para a melhoria contínua de seus processos acadêmicos, administrativos e de gestão.

A UNIMAR foi sede, em 2024, do **CONIC – Congresso Nacional de Iniciação Científica**, o maior evento de iniciação científica do Brasil, promovido pelo Semesp. A realização do CONIC em nosso campus representa o reconhecimento do compromisso da UNIMAR com a pesquisa científica, a inovação e a formação de estudantes protagonistas do conhecimento. O evento reuniu alunos de graduação de instituições de ensino superior de todo o país, que apresentaram seus projetos de

pesquisa nas mais diversas áreas do saber, em um ambiente de troca, aprendizado e valorização da produção acadêmica.

No âmbito da **pós-graduação stricto sensu**, a UNIMAR oferece programas reconhecidos pelo Ministério da Educação e aprovados pela CAPES. São eles:

- Mestrado e Doutorado Acadêmico em Direito;
- Mestrado e Doutorado Acadêmico em Interações Estruturais e Funcionais da Reabilitação;
- Mestrado Profissional em Saúde Animal, Produção e Ambiente;
- Mestrado Profissional em Administração de Organizações Inovadoras.

Em 2024, a UNIMAR recebeu novamente o **Selo Instituição Socialmente Responsável**, concedido pela **ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, e o selo de "Instituição Comprometida com a Empregabilidade", pelo Indicador ABMES/Symplicity de Empregabilidade (IASE). Também foi reconhecida como um dos **Melhores Lugares para se Trabalhar**, resultado de uma cultura institucional sólida, humanizada e comprometida com o bem-estar e a valorização de cada pessoa que constroi essa universidade todos os dias.

Com uma trajetória marcada pela excelência acadêmica, responsabilidade social e compromisso com o futuro, a UNIMAR segue **formando profissionais preparados, cidadãos conscientes e agentes de transformação para o Brasil e o mundo**.

MISSÃO DA UNIMAR

A Universidade exerce papel preponderante na vida e desenvolvimento da região de Marília; a ela compete promover a união do trinômio: escola, família e comunidade. O Plano de Desenvolvimento Institucional coloca como **MISSÃO DA UNIVERSIDADE**:

“A Universidade de Marília tem como MISSÃO, respeitando o trinômio ensino, pesquisa e extensão, formar o profissional ético e competente, capaz de constituir o próprio conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humana.”

ORGANOGRAMA

A estrutura organizacional com as instâncias de decisão da UNIMAR obedece ao Estatuto Social da Mantenedora e o Regimento Geral da Universidade de Marília, a UNIMAR está organizada em um só campus, com seus Cursos constituindo-se em unidades de ensino no âmbito da Universidade.

A estrutura organizacional da UNIMAR está composta de:

I- Órgão da Administração Superior

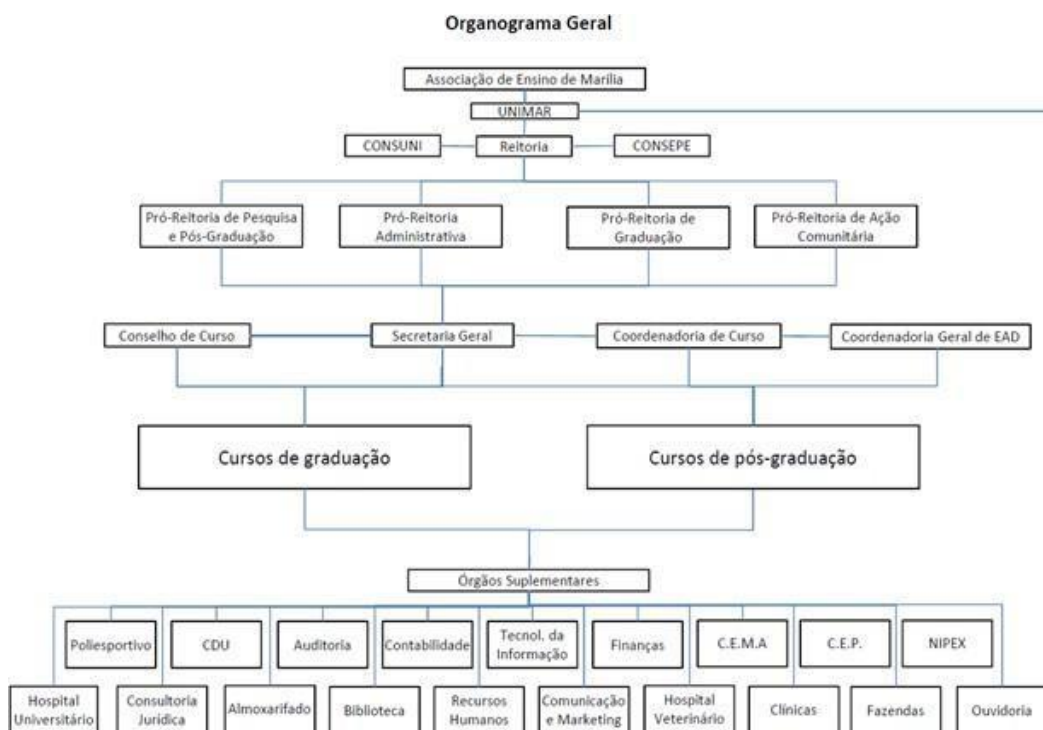
- Conselho Universitário- CONSUNI
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão- CONSEPE

II- Órgão da Administração Direta

- Reitoria
- Pró- Reitorias
- Secretaria Geral

III- Órgãos da Administração Intermediária

- Coordenações de Cursos
Conselho de Curso /Colegiado de curso



HISTÓRICO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIMAR

Em 1996, a Associação de Ensino de Marília, mantenedora da Universidade de Marília (UNIMAR), deu início ao Curso de Medicina, consolidando um importante passo no compromisso da instituição com a excelência na formação em saúde.

Em 2000, sob a liderança do Reitor Dr. Márcio Mesquita Serva, foi fundado o Hospital Beneficente UNIMAR (HBU), com a missão de oferecer atendimento à população de Marília e região, ao mesmo tempo em que servia como campo de práticas para os estudantes dos cursos da área da saúde da Universidade.

O reconhecimento oficial do Curso de Medicina ocorreu ainda antes da formatura da primeira turma. No dia 29 de outubro de 2001, foi publicada no Diário Oficial da União a Portaria nº 2.331, na qual o então Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, reconheceu o curso pelo prazo inicial de quatro anos.

Desde então, a trajetória do Curso tem sido marcada por importantes conquistas e avanços:

- 2007 - Reformulação da Matriz Curricular do Curso.
- 2009 - Credenciamento do Hospital Beneficente UNIMAR (HBU) ao Sistema Único de Saúde (SUS).
- 2010 - Nova reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), reforçando a integração entre os ciclos básico e clínico.
- 2016 – Instituição da Política de Humanização e realização do 1º Fórum Estudantil.
- 2018 - Aprovação do Mestrado Interdisciplinar em Saúde
- 2018 – Visita in loco do Ministério da Educação para renovação do reconhecimento do Curso, com conceito máximo (5) (Renovação de reconhecimento oficializada pela Portaria nº 822, de 22 de novembro, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior).
- 2019 - Reinauguração do Laboratório de Práticas, com melhorias significativas em infraestrutura e equipamentos.
- 2022 - Criação das Comissões de Humanização e Sustentabilidade, com início de ações voltadas ao bem-estar, à responsabilidade social e ao compromisso ambiental.
- 2023 - Nova revisão do Projeto Pedagógico do Curso.
- 2024 – Implementação de uma nova Matriz Curricular, incorporando práticas inovadoras e metodologias ativas inovadoras.

- 2024 - Encontro da primeira Turma de egressos do Curso de Medicina, em Marília, na Unimar - Turma 1 (novembro de 2024)
- 2024 - Credenciamento do HBU como UNACON (Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia), reforçando o compromisso com o atendimento especializado e com a formação prática de excelência.
- 2025 - Início do Programa de Doutorado Interdisciplinar em Saúde, ampliando as possibilidades de formação acadêmica, produção científica e impacto social.

Desde o início das atividades do Curso de Medicina, o PPC foi elaborado e vem sendo atualizado a fim de atender os avanços das ciências médicas, às novas políticas da área da saúde, acompanhando a legislação de ensino e de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade de Marília fundamentou-se no Parecer CNE/CSE nº 1.133, de 01/10/2001, e na Resolução CNE/CSE nº 3, de 20/06/2014, que instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina. Considerando a evolução normativa da formação médica no país, o curso mantém alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais atualmente vigentes, incorporando suas atualizações conceituais e formativas à organização curricular. Na elaboração do Projeto do Curso de Medicina foram observados ainda os seguintes documentos:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde 8.080 de 19/09/90;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394 de 20/12/1996;
- Lei que aprova o Plano Nacional de Educação 10.172 de 09/01/2001;
- Parecer CES/CNE 776/97 de 03/12/1997;
- Edital da SESu/MEC 4/97 de 10/12/1997;
- Parecer CES/CNE 583/2001 de 04/04/2001;
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998;
- Relatório Final da Conferência Nacional de Saúde realizada em dezembro de 2002;
- Plano Nacional de Graduação do ForGRAD de maio/1999;
- Documentos da OPAS, OMS e Rede UNIDA;
- Instrumentos legais que regulamentam o exercício das profissões de saúde;
- CanMEDS (Canadá);

- ACGME Core Competencies (EUA);
- Tuning Project (Europa);
- World Federation for Medical Education (WFME);
- Australian Medical Council (AMC);
- National Health Service (NHS) Medical Training (Reino Unido).

1. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Medicina da UNIMAR estão claramente delineadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e encontram-se plenamente implantadas no âmbito do curso. Essas diretrizes estão orientadas para a promoção de oportunidades significativas de aprendizagem, alinhadas ao perfil do egresso, por meio da adoção de práticas pedagógicas comprovadamente exitosas e inovadoras, bem como de processos sistemáticos de avaliação e revisão contínua.

Conforme previsto no PDI da UNIMAR, todas as atividades de ensino são planejadas, executadas e atualizadas de forma semestral, sendo organizadas e consolidadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). O PPC contempla todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, desde os objetivos e competências a serem desenvolvidas, até as metodologias, instrumentos de avaliação, conteúdos programáticos e atividades práticas. Também inclui projetos de iniciação científica, ações de extensão e atividades complementares, oferecendo uma formação integral desde o ingresso até a conclusão do curso.

A pesquisa é um dos pilares fundamentais da Universidade, sendo fomentada por meio de diversos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, compostos por docentes-pesquisadores, mestrandos e estudantes de graduação vinculados a programas institucionais de Iniciação Científica. Esses grupos viabilizam a articulação entre ensino e produção do conhecimento, promovendo o desenvolvimento científico em diversas áreas da saúde. Como reflexo do crescimento e consolidação da pesquisa institucional, destaca-se a aprovação, no final de 2024, do Programa de Doutorado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, com início para abril de 2025, ampliando a atuação da UNIMAR na formação em nível *stricto sensu*.

A difusão das produções científicas dos docentes da graduação e pós-graduação é fortemente incentivada pela instituição, por meio da publicação de livros, coletâneas e periódicos científicos indexados, vinculados aos programas de qualidade

da CAPES (QUALIS), contribuindo para o reconhecimento acadêmico e para o avanço do conhecimento. A UNIMAR mantém uma Política de Incentivo à Publicação.

A curricularização da extensão no Curso de Medicina da UNIMAR, devidamente implementada na Matriz Curricular, visa integrar de forma estruturada as atividades extensionistas ao currículo acadêmico dos estudantes, proporcionando-lhes experiências práticas diretamente vinculadas aos saberes e habilidades essenciais para sua formação. Essa abordagem está alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina, que enfatizam a importância da vivência acadêmica em contextos sociais e comunitários, preparando os futuros médicos para enfrentar os desafios da profissão com sensibilidade social e ética.

Adicionalmente, a extensão é promovida por cursos de curta duração e eventos que abordam temas emergentes, possibilitando aos estudantes oportunidades de atualização, prática profissional e integração com a sociedade.

No Curso de Medicina, essas ações se traduzem em uma vivência acadêmica diversificada e enriquecedora. Os estudantes participam ativamente de programas de monitoria, projetos de iniciação científica, ligas acadêmicas (como as de Anatomia, Dermatologia, Clínica Médica, entre outras), bem como de eventos tradicionais como a Semana da Medicina e Enfermagem e o Congresso das Ligas Acadêmicas (COLIMED), que reúnem discentes, docentes e profissionais da área para promover o intercâmbio de saberes e a qualificação contínua.

A UNIMAR compreende seu papel transformador na sociedade e, por isso, investe em ações voltadas à superação das desigualdades, à promoção do bem-estar coletivo e ao progresso social. Isso se reflete, especialmente, no fortalecimento das atividades extensionistas, tanto por meio das Atividades Complementares previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, quanto pelo processo de curricularização da extensão, que vem sendo implantado de forma progressiva nos currículos dos cursos de graduação.

O Curso de Medicina da UNIMAR reafirma seu compromisso com uma formação acadêmica de excelência, pautada em fundamentos científicos, ética, humanização e compromisso social, preparando profissionais capacitados para os desafios contemporâneos da área da saúde e para atuar de maneira ética, crítica e transformadora no sistema de saúde brasileiro.

A Imersão Pedagógica constante é uma prática estratégica na UNIMAR, destinada a garantir que os docentes estejam sempre atualizados com as mudanças

nas metodologias de ensino, nas tecnologias educacionais e nas necessidades do mercado de trabalho. As capacitações são contínuas e adotam metodologias de ensino inovadoras e interativas, como aprendizagem baseada em problemas e salas de aula invertidas. A Imersão Pedagógica oferece uma formação prática e interativa aos docentes.

A UNIMAR também se destaca pela sua atuação em redes de cooperação educacionais, com a presença ativa em diversas Redes do Semesp, incluindo a Meta Rede, o que fortalece sua posição no cenário educacional nacional. Essas parcerias permitem à Universidade promover intercâmbios de conhecimento, fortalecer sua imagem institucional e garantir acesso a inovações pedagógicas e acadêmicas de outras instituições de ensino superior.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

Com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em 2001, o Curso de Medicina da UNIMAR deu início a um processo de transformação curricular que culminou, em 2007, na elaboração de um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Essa reformulação trouxe como principal inovação uma nova Matriz Curricular, estruturada para promover a integração horizontal e vertical dos conteúdos.

Em 2009 e 2010, novas alterações foram realizadas com o objetivo de aprofundar ainda mais a integração entre os módulos e disciplinas, especialmente na área de Clínica Médica. Houve também um avanço significativo na articulação entre teoria e prática e na integração entre os conteúdos básicos e clínicos, resultando em uma formação mais integrada e interdisciplinar, inicialmente em consonância com os princípios estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 e, atualmente, ampliada conforme a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina (2025).

Essa matriz reformulada possibilitou a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, nas quais o estudante é estimulado a identificar conexões, refletir criticamente, reconhecer semelhanças e diferenças e reorganizar seus conhecimentos, incorporando também demandas contemporâneas da prática médica relacionadas à responsabilidade social, ao uso ético de tecnologias e à sustentabilidade da formação profissional. Dessa forma, ao final do curso, o aluno está preparado para aplicar os saberes, habilidades e atitudes desenvolvidos ao longo da graduação — competências fundamentais para o exercício profissional —, além de

seguir aprendendo e se aperfeiçoando continuamente.

Em alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes à época (2014), o Curso de Medicina da UNIMAR iniciou, em 2016, a implantação de uma Política de Humanização. Uma das primeiras ações foi a realização do I Fórum Estudantil de Humanização, espaço em que foram discutidos os pressupostos dos estudantes sobre a humanização no ensino e no cuidado ao paciente.

A política permanece integrada ao currículo e atualizada conforme a evolução das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina, mantendo a centralidade da pessoa, da ética e da responsabilidade social na formação médica. Mais recentemente, em fevereiro de 2023, os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) propuseram e aprovaram a necessidade de reavaliação e atualização tanto do PPC quanto da Matriz Curricular, reforçando o compromisso contínuo da UNIMAR com a qualidade da formação médica e com as demandas contemporâneas da sociedade.

1.2.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Medicina da Universidade de Marília – UNIMAR tem como objetivo formar médicos generalistas, com sólida formação técnico-científica, ética e humanista, preparados para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com responsabilidade social e compromisso com o bem-estar da comunidade. Pretende-se formar profissionais capazes de reconhecer e intervir nas necessidades de saúde da população, com visão crítica, sensibilidade às diversidades, capacidade de trabalho em equipe multiprofissional, gestão de recursos e atuação pautada na sustentabilidade e no respeito ao meio ambiente. O Curso visa ainda estimular a formação contínua, a autonomia intelectual e a competência para a tomada de decisões fundamentadas, com foco na integralidade do cuidado e na promoção da saúde.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao estudante uma formação ética, crítica e humanista, fundamentada em princípios de cidadania, justiça social e respeito à diversidade;
- Desenvolver competências e habilidades para a atuação integral e resolutiva nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ênfase na Atenção Primária e na atuação no Sistema Único de Saúde (SUS);
- Estimular a capacidade de análise das condições de saúde da população,

considerando seus determinantes sociais, econômicos, culturais e ambientais;

- Fomentar o pensamento científico e a atuação baseada em evidências, por meio da participação em atividades de pesquisa, iniciação científica e produção do conhecimento;
- Promover a formação de profissionais comprometidos com a educação permanente, capazes de atualizar-se continuamente frente aos avanços científicos e tecnológicos na área da saúde;
- Capacitar para o trabalho em equipe multiprofissional, com habilidades de comunicação, liderança, empatia e respeito à autonomia dos indivíduos;
- Desenvolver competências para o gerenciamento e administração em saúde, com foco na qualidade, na eficiência e na sustentabilidade dos serviços;
- Estimular a inserção do acadêmico em atividades de extensão e responsabilidade social, promovendo a interação transformadora entre a universidade e a comunidade;
- Incentivar o protagonismo estudantil e o compromisso com a promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação, dentro de uma perspectiva de cuidado centrado na pessoa.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Procurando valorizar os aspectos éticos e humanistas propostos pela educação médica, o Curso de Medicina da Unimar tem como objetivo promover uma formação abrangente para o futuro profissional da área da saúde, isto é, um médico tecnicamente competente e preparado filosófica e cientificamente para um exercício mais humanitário da medicina.

O perfil profissional do egresso almejado é discutido amplamente na Instituição buscando sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais. Para tanto, o NDE realiza vários encontros com docentes e discentes com a apresentação das DCNs e do Projeto Pedagógico, oferecendo oportunidade de discussão e reflexão sobre a formação profissional, buscando cada vez mais a adequação do perfil profissional do egresso às diretrizes curriculares e para ser um médico do futuro.

O Curso de Medicina da Unimar busca formar o Médico com formação geral, humanística, crítica, reflexiva e ética.

Os egressos deverão ser profissionais de saúde habilitados para:

- Atuar na promoção de saúde quer de forma individual ou coletiva com ações

de promoção de saúde e prevenção de doenças, estando apto a atuar em situações de emergência em saúde pública, desastres e crises sanitárias, com base em princípios de biossegurança, gestão de risco e organização da rede de atenção;

- Relacionar-se com o paciente, à família e a comunidade de forma ética e humanística, incluindo o manejo responsável de informações em saúde em ambientes físicos e digitais, assegurando confidencialidade, privacidade e proteção de dados pessoais sensíveis;

- Dominar os conhecimentos de natureza bio-psico-social relacionados à prática médica;

- Ter os conhecimentos de fisiopatologia, clínicos, de métodos diagnósticos e terapêuticos que serão utilizados à prevenção, tratamento e reabilitação das doenças de maior prevalência, considerando as diferentes faixas etárias, o sexo, a profissão, no contexto individual, familiar e comunitário;

- Pensar e analisar criticamente os problemas identificados em sua comunidade e procurar soluções para os mesmos, levando em conta as diferentes culturas/linguagens (ex: afro-indígenas; ciganos; populações de rua; habitantes de outros países; entre outros) que compõem a sociedade em que vai atuar de forma efetiva e não omissa, tendo em vista seu papel social e de formador de opiniões;

- Estabelecer ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, elaborando planos de cuidado singular no âmbito da atenção primária e secundária, porém com os conhecimentos dos procedimentos de nível terciário;

- Atuar com competência, de forma integrada e harmônica com os diferentes setores do sistema de saúde do qual faz parte,

- Saber atuar em um sistema de saúde hierarquizado, obedecendo aos princípios éticos e técnicos, considerando as necessidades de referência e contrarreferência;

- Atuar com proficiência nas questões de saúde coletiva e ser um agente educador da comunidade, para uma melhoria da qualidade de vida dessa no que é pertinente à saúde;

- Ter a capacidade de assumir posições de liderança, com habilidades de comunicação, de tomada de decisões, de gerenciamento e de administração, considerando criticamente benefícios, riscos, impacto social e custo-efetividade das intervenções diagnósticas e terapêuticas, com responsabilidade na utilização dos recursos e sustentabilidade do sistema de saúde;

- Aprender a aprender, estando apto portanto a aprender continuamente, tanto

na sua formação teórica como prática, reconhecendo limites pessoais, adotando práticas de autocuidado e preservação da saúde física e mental, de modo a assegurar prática profissional segura e sustentável;

- Estabelecer a prática do cuidado, tendo como princípio a medicina baseada em evidências e centrada na pessoa/paciente;
- Atuar em equipe multidisciplinar e intersetorialmente, integrando-se ao trabalho e valorizando o conhecimento de todos os profissionais da equipe, visando o estabelecimento de ações de cuidado, promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde nos âmbitos individual e coletivo;
- Saber utilizar e administrar os recursos financeiros e materiais, visando a equidade e a melhoria constante do sistema de saúde, no local onde estiver atuando;
- Saber utilizar tecnologias avançadas, como inteligência artificial, telemedicina, e sistemas de saúde digitais;
- Saber enfatizar a importância da saúde global e da sustentabilidade, sabendo lidar com questões de saúde pública e ambientais em uma escala global.

1.3.1 PERFIL DO CURSO DE MEDICINA

Atualmente, a sociedade brasileira tem a expectativa de contar com um profissional médico bem formado tecnicamente, que estabeleça uma relação médico paciente pautada pela ética, humanização e comunicação eficaz, que se atualiza permanentemente, inserido no sistema de saúde vigente, público e/ou privado, possibilitando orientar o paciente neste sistema.

Em 1988, em Edimburgo, ocorreu uma reunião internacional de escolas médicas que culminou com um documento chamado “Declaração de Edimburgo” que recomendou entre outras coisas: a necessidade de ampliar os cenários de ensino e não centrar a aprendizagem somente em hospitais, investir em aprendizagem ativa ao invés de métodos passivos de ensino com preparo para resolver problemas, assegurar que os programas de ensino estejam de acordo com as prioridades nacionais, organizar sistemas de avaliação para garantir aquisição de competências profissionais e valores sociais e não somente memorização de informações.

Dez anos depois (1998), em Paris, a UNESCO realizou a Conferência Mundial de Educação Superior que definiu que as instituições educacionais deveriam trabalhar para os estudantes serem cidadãos bem informados, com sentido crítico e com capacidade de analisar os problemas da sociedade em busca de soluções, assumindo

responsabilidade social.

No Brasil, este movimento internacional influenciou a elaboração de diretrizes curriculares nacionais dos cursos de saúde em geral e do curso de medicina em particular, publicada em novembro de 2001.

Com a publicação das DCNs de 2001, desencadeou-se um processo de mudança curricular no Curso de Medicina da Unimar que culminou, em 2007, com a elaboração de um novo PPC, que trouxe como principais inovações uma matriz curricular visando a integração horizontal e vertical dos conteúdos. Em 2009/2010 ocorreu nova alteração curricular no sentido de aprofundar a integração entre os módulos e entre as disciplinas, principalmente da integração básico-clínica e articulação teoria-prática. Além disso, a nova matriz possibilitou a implantação de metodologia ativa de ensino-aprendizagem.

A atualização curricular teve início após a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, que orientaram a reorganização inicial da formação por competências.

Em 2024, após processo institucional de revisão do PPC, foi implantada nova matriz curricular, consolidando a formação dirigida por competências e alinhando-a às atualizações contemporâneas das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina (2025).

Dessa forma, o PPC, além da estratégia de organização modular das atividades educacionais, incorpora metodologias ativas de ensino-aprendizagem, a inserção dos estudantes em cenários reais de prática desde o início do curso e a articulação entre teoria e prática orientada por competências.

O Curso de Medicina é realizado em 12 semestres, porém os 4 últimos semestres (9º; 10º; 11º e 12º) são tratados como anuais (9º e 10º) que correspondem ao período de internato.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

“UM BOM CURRÍCULO É AQUELE QUE JAMAIS ESTÁ TERMINADO”

(Armstrong, E. 1992)

O currículo do Curso Médico da UNIMAR reflete uma longa trajetória de mudanças, considerando os diferentes contextos do país: políticos, históricos, culturais, de organização de nossa sociedade, de estruturação dos serviços de saúde, com destaque às mudanças mais profundas que ocorreram a partir da criação do

Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, em especial a garantia do direito à saúde como artigos incluídos na nossa Constituição.

Em 2007, o Curso de Medicina passou por uma reformulação criando, principalmente nas cadeiras básicas, uma ordenação modular. Esta alteração possibilitou a integração entre as diferentes áreas de conhecimento que compuseram os módulos e proporcionou uma organização mais efetiva dos conteúdos trabalhados.

O Currículo atual apresenta os seguintes princípios gerais inovadores que consideram a flexibilidade, interdisciplinaridade e acessibilidade metodológica:

- Currículo estruturado em competências;
- Integração de disciplinas: construção de um currículo com base em conteúdos integrados, buscando assim, reduzir a fragmentação de conhecimentos. Busca-se maior interface, integração horizontal e vertical de conteúdo;
- Integração básico-clínica e a articulação teoria e prática: assumindo esta articulação como desafio a ser superado de forma processual, a participação de docentes oriundos das ciências básicas e clínicas buscam superar a dicotomia básico-profissional tão comuns na formação em saúde;
- Início de atividades práticas profissionais são compatíveis com a competência dos alunos, desde o primeiro ano do curso. Ao contrário da organização curricular tradicional, o aluno desenvolve habilidades práticas, com autonomia crescente de suas atividades, iniciando pela observação e pesquisa;
- Atuação em diferentes cenários da prática profissional: laboratórios, clínicas da IES, hospitais, ambulatorios, unidades básicas de saúde, estratégias de saúde da família, unidades de pronto atendimento, SAMU e na comunidade. Estes variados contextos de aprendizagem com ampla atuação em cenários práticos da Atenção primária têm buscado superar o modelo hospitalocêntrico e assim adequar-se às novas diretrizes curriculares, possibilitando ao aluno formar-se para atuar na promoção, proteção e recuperação da saúde; atendendo de maneira global às necessidades da comunidade local; garantindo ao estudante acessibilidade metodológica;
- Estratégias pedagógicas e recursos de ensino favorecem a auto aprendizagem, motivam os alunos para a busca ativa de informações, pois baseiam-se em evidências seguidas de discussões, reflexão e propostas de intervenção, desenvolvendo a autonomia do estudante e garantindo a formação de um profissional de qualidade;

- Possibilidade ao aluno para desenvolver responsabilidade e conhecimentos crescentes no seu processo de formação, pois a infraestrutura disponibilizada favorece essas aquisições;
- Possibilitar tempo de pré-estudo, para que o aluno se dedique a atividades de estudo;
- Promover cursos de extensão universitária, congressos e programações científicas que incentivam a busca de conhecimentos e conferem flexibilidade à estrutura curricular;
- Incentivar a mobilidade dos discentes e docentes, facilitando os intercâmbios nacionais e internacionais, pela International Federation of Medical Student's Associations (IFMSA), Direção Executiva nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) e outros;
- O corpo docente, além de passar por processo de capacitação, realiza atividades de planejamento orientadas pelo Núcleo de Docente Estruturante;
- Formação de um profissional com competências humanísticas.

Com a nova proposta da Matriz Curricular implantada em janeiro de 2024 temos:

Os módulos, do 1º ao 4º ano, que são definidos na Matriz integram as respectivas áreas de conhecimento, a saber: **MORFOFISIOLOGIA HUMANA (I, II):** Anatomia Humana; Histologia; Embriologia; Biofísica Médica; Fisiologia; Farmacologia; Segurança do Paciente e Fundamentos sobre procedimentos médicos. **BIOLOGIA CELULAR E HEREDITARIEDADE (I, II):** Biologia Celular; Biologia Molecular; Bioquímica; Genética. **PRIMEIROS SOCORROS:** Fundamentos sobre primeiros socorros, atendimento pré hospitalar e segurança do paciente. **MECANISMOS DE AGRESSÃO E DE DEFESA (I, II):** Imunologia; Microbiologia; Parasitologia; Patologia Geral; Segurança do Paciente. **MEDICINA SOCIAL (I, II, III):** Epidemiologia Geral e Clínica; Políticas de Saúde; Organização dos Serviços de Saúde – SUS; Saúde do Trabalhador; Saúde Ambiental; Ética Médica; Vigilância Epidemiológica; Vigilância Sanitária; Bioética; Segurança do Paciente e Medicina Centrada na Pessoa. **PROPEDÊUTICA (I, II):** Semiologia Clínica; Semiotécnica da Observação Clínica; Segurança do Paciente, Medicina Centrada na Pessoa. **PENSAMENTO CIENTÍFICO (I, II):** Informática Médica; Bioestatística; Metodologia Científica; Medicina Baseada em Evidências. **CLÍNICA MÉDICA (I, II):** Cardiologia; Noções de Eletrocardiografia, Endocrinologia; Gastroenterologia; Hematologia; Infectologia; Nefrologia; Neurologia; Pneumologia; Reumatologia; Oncologia;

Dermatologia; Farmacologia; Anatomia patológica; Imagiologia; Diagnóstico Laboratorial, Atendimento em Clínica Médica, Medicina Centrada na Pessoa e Segurança do Paciente. **BASES TEÓRICAS DA SAÚDE MENTAL:** Fundamentos de Psicologia Médica; Psiquiatria; Medicina Centrada na Pessoa e Segurança do Paciente. **CLÍNICA CIRÚRGICA (I, II):** Técnica operatória, Anestesiologia; Cirurgia da Cabeça e Pescoço; Cirurgia Gastrointestinal; Neurocirurgia; Cirurgia Plástica; Cirurgia Torácica; Cirurgia Traumatológica; Cirurgia Urológica; Cirurgia Vascular; Anatomia Patológica; Imagiologia; Diagnóstico Laboratorial, Atendimento em Clínica Cirúrgica, Medicina Centrada na Pessoa e Segurança do Paciente. **PEDIATRIA (I, II):** Pediatria Cirúrgica; Pediatria Clínica; Pediatria Neonatal; Puericultura; Imagiologia; Diagnóstico Laboratorial, Atendimento em Pediatria, Medicina Centrada na Pessoa e Segurança do Paciente. **TOCOGINECOLOGIA (I, II):** Ginecologia Clínica e Cirúrgica; Obstetrícia Normal e Patológica; Imagiologia; Diagnóstico Laboratorial, Atendimento em Ginecologia e Obstetrícia, Medicina Centrada na Pessoa e Segurança do Paciente. **MEDICINA LEGAL. HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS. POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE. TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE:** Conhecimentos e habilidades na utilização da inteligência artificial, telemedicina, sistemas digitais de atenção à saúde, ética digital e sobre novas tecnologias. **MÉTODOS DIAGNÓSTICOS:** Patologia Clínica, Imagiologia.

O 5º e 6º ano (estágio supervisionado) compõem as respectivas áreas de conhecimento, a saber: **URGÊNCIA e EMERGÊNCIA I e II. MEDICINA SOCIAL V. PEDIATRIA III e VI. TOCOGINECOLOGIA III e IV. CLÍNICA MÉDICA III e IV. CLÍNICA CIRÚRGICA III e IV. ATENÇÃO PRIMÁRIA NUMA ABORDAGEM INTEGRAL EM REDE. SAÚDE INTEGRAL. SAÚDE MENTAL. OPTATIVO. REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE (RAS) E LINHAS DE CUIDADO. ESPECIALIDADES MÉDICAS. UNIDADES DE CUIDADOS PROLONGADOS/MÉTODOS DIAGNÓSTICOS. UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.** Durante todos os estágios do internato médico são reforçados os aspectos relacionados à Segurança do Paciente.

QUADRO 1 - Matriz Curricular - 4142

TERMO	MÓDULO	CH	CRÉDITO	TIPO
1°	Biologia Celular e Hereditariedade I	160	8	T/P
1°	Medicina Social I	80	4	T/P
1°	Morfofisiologia Humana I	400	20	T/P
1°	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	40	2	T/P
SUBTOTAL		680	34	
2°	Biologia Celular e Hereditariedade II	160	8	T/P
2°	Medicina Social II	80	4	T/P
2°	Morfofisiologia Humana II	400	20	T/P
SUBTOTAL		640	32	
3°	Mecanismos de Agressão e de Defesa I	160	8	T/P
3°	Medicina Social III	80	4	T/P
3°	Pensamento Científico I	80	4	T/P
3°	Propedêutica Médica I	160	8	T/P
3°	Primeiros Socorros	80	4	T/P
3°	Tecnologia e Inovação em Saúde	80	4	T/P
SUBTOTAL		640	32	
4°	Mecanismos de Agressão e de Defesa II	160	8	T/P
4°	Políticas Públicas de Saúde	80	4	T/P
4°	Bases Teóricas da Saúde Mental	80	4	T
4°	Propedêutica Médica II	160	8	T/P

4º	Pensamento Científico II	80	4	T/P
4º	Métodos Diagnósticos	80	4	T/P
SUBTOTAL		640	32	

<u>TERMO</u>	<u>MÓDULO</u>	<u>CH</u>	<u>CRÉDITO</u>	<u>TIPO</u>
5º	Clínica Médica I	320	16	T/P
5º	Clínica Cirúrgica I	320	16	T/P
SUBTOTAL		640	32	
6º	Clínica Médica II	320	16	T/P
6º	Clínica Cirúrgica II	320	16	T/P
SUBTOTAL		640	32	
7º	Pediatria I	320	16	T/P
7º	Tocoginecologia I	320	16	T/P
SUBTOTAL		640	32	
8º	Pediatria II	320	16	<u>T/P</u>
8º	Tocoginecologia II	320	16	<u>T/P</u>
8º	Medicina Legal	80	4	<u>T/P</u>
SUBTOTAL		720	36	

9º TERMO – ESTÁGIOS DO INTERNATO 5º ANO		
	<u>CH</u>	<u>CRÉDITO</u>
Urgência e Emergência I	200	10

Medicina Social IV	200	10
Pediatria III	200	10
Tocoginecologia III	200	10
Clínica Médica III	200	10
Clínica Cirúrgica III	200	10
Optativo	200	10
Atenção Primária Integral em Rede	200	10
Especialidades Médicas	200	10
SUBTOTAL	1800	90
10º TERMO – ESTÁGIOS DO INTERNATO 6º ANO		
	<u>CH</u>	<u>CRÉDITOS</u>
Clínica Médica IV	200	10
Clínica Cirúrgica IV	200	10
Pediatria IV	200	10
Tocoginecologia IV	200	10
Saúde Mental	200	10
Rede de Atenção à Saúde (RAS) e linhas de Cuidado	200	10

Unidade de Cuidados Prolongados	200	10
Métodos Diagnósticos		
Unidade de Terapia Intensiva	200	10
Urgência e Emergência II	200	10
SUBTOTAL	1800	90

As disciplinas de Libras e Inglês são oferecidas de forma optativa, cada uma com 40 h/a e aqui apresentadas fora da carga horária total do curso.

Horas relógio - 4.367 h

Estágio supervisionado – internato: 3600 h (44,19%)

Atividades complementares: 180 h

Carga horária total = 8.147 h

Com a implantação da nova Matriz Curricular (4142) no ano de 2024, o Curso de Medicina da UNIMAR passará por um período de transição entre esta nova matriz e a anterior (4141), até sua implantação completa.

Os planos de ensino constam no anexo do PPC.

Considerando a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina e a evolução das demandas sociais, tecnológicas e sanitárias contemporâneas, o Curso de Medicina passa a incorporar, de forma transversal ao currículo, competências relacionadas à avaliação crítica de tecnologias e intervenções em saúde, ao uso responsável de informações em ambientes digitais, à atuação em emergências sanitárias e desastres, bem como ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e sustentabilidade profissional.

Tais competências integram-se às áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Profissionalismo, sendo desenvolvidas progressivamente ao longo da formação e consolidadas nos cenários de prática, especialmente no internato, de modo articulado à segurança do paciente, à ética profissional e à responsabilidade social do médico.

1.4.1 ELEMENTOS INOVADORES NA ESTRUTURA E CONTEÚDOS CURRICULARES

Em 2023, o Curso de Medicina da Universidade de Marília passou por uma revisão significativa em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com o objetivo de alinhar o currículo às novas demandas da área da saúde e às diretrizes nacionais de educação médica. As mudanças visam proporcionar uma formação mais integrada, prática e centrada na pessoa, além de incorporar avanços tecnológicos e metodológicos no processo de ensino-aprendizagem.

O processo de revisão foi conduzido pelo NDE e teve a participação dos membros do Conselho de Curso e ficou definido que o novo currículo deveria ser estruturado por competências. E qual seria o motivo para esta mudança?

1.4.1.1 A FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

A construção de um currículo médico baseado em competências é de grande importância por diversas razões:

1. Foco em Resultados de Aprendizagem: Um currículo baseado em competências se concentra nos resultados esperados da aprendizagem, ou seja, nas habilidades, conhecimentos e atitudes que os estudantes devem adquirir. Isso assegura que os formandos estejam prontos para desempenhar funções específicas de maneira eficaz.

2. Preparação para a Prática Profissional: Esse tipo de currículo prepara os estudantes para enfrentar os desafios reais da prática médica. As competências são definidas com base nas demandas do mercado de trabalho e nas necessidades de saúde da população e pelas DCNs (2001, 2014).

3. Desenvolvimento Integral do Aluno: Ao incluir competências técnicas, interpessoais e éticas, o currículo promove o desenvolvimento integral dos alunos, formando profissionais mais completos e preparados para diferentes situações clínicas e contextos de saúde.

4. Avaliação Mais Objetiva: A avaliação baseada em competências permite medir o desempenho dos alunos de maneira mais objetiva e precisa. Isso facilita a identificação de áreas que necessitam de melhoria e garante que os alunos atinjam um nível de proficiência necessário antes de se formarem.

5. Adaptabilidade e Flexibilidade: Um currículo baseado em competências pode ser mais facilmente ajustado para incorporar novas descobertas científicas e

mudanças nas práticas médicas. Isso mantém a formação médica atualizada e relevante.

6. Engajamento Ativo dos Estudantes: Esse tipo de currículo geralmente envolve métodos de ensino e aprendizagem mais ativos e participativos, como a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em equipes, “*Role-Playing*”, metodologia da problematização e simulações clínicas, o que pode aumentar o engajamento e a retenção de conhecimento pelos alunos.

7. Responsividade às Necessidades Sociais e Regionais: As competências podem ser ajustadas para atender necessidades específicas de diferentes populações e contextos regionais, garantindo que os médicos formados possam lidar eficazmente com problemas de saúde mais prevalentes em suas áreas de atuação.

8. Desenvolvimento Contínuo: Um enfoque em competências prepara o médico para a aprendizagem ao longo da vida, incentivando a atualização contínua e o aprimoramento profissional, essencial em uma área que evolui constantemente.

As diretrizes que definem as competências para a formação de um médico ideal variam entre países, mas várias organizações internacionais e nacionais têm desenvolvido *frameworks* abrangentes.

Para o novo currículo, o NDE baseou-se em diferentes documentos:

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina (2001/2014)

Consideradas em sua evolução normativa e orientadas pela atualização vigente definem as competências e habilidades gerais:

- **Atenção à Saúde:** Capacidade de desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, sendo sua prática realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, dentro dos mais altos padrões de qualidade e dentro dos princípios da ética/bioética, sendo capaz de pensar criticamente.
- **Tomada de Decisão:** Capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.
- **Comunicação:** Habilidade em se comunicar efetivamente com pacientes, familiares e com outros profissionais de saúde, devendo ser acessíveis e sabendo manter a confidencialidade das informações a eles confiadas.

- **Liderança:** Capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional, e estando aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.
- **Administração e gerenciamento:** Capacidade de tomar iniciativas, de fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos materiais e de informação, estando aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes na equipe de saúde.
- **Educação Permanente:** Capacidade de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Devem ser capazes de aprender a aprender, tendo responsabilidade e compromisso com sua educação, sempre pautada nas melhores evidências científicas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 reorganizaram e agruparam as competências em três grandes eixos: **Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde.**

Atualmente, tais eixos estruturantes articulam-se a domínios formativos ampliados, contemplando profissionalismo, comunicação, liderança colaborativa, saúde digital, autocuidado e responsabilidade social, conforme atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina.

Posteriormente, a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina ampliou essa organização ao estruturar a formação médica em domínios formativos que incluem cuidado à saúde, profissionalismo, comunicação, educação, liderança colaborativa, autocuidado e responsabilidade social na defesa da saúde e da vida.

A partir desses domínios, definem-se competências essenciais a serem desenvolvidas durante a graduação, atualmente explicitadas em 27 competências gerais incorporadas progressivamente ao Projeto Pedagógico do Curso.

Como podemos observar, apresentam-se algumas inovações, mas não diferem do que se tem discutido ao redor do mundo.

O importante é estarmos sempre atentos e atualizarmos nosso PPC quando necessário para contemplar a legislação vigente e a demanda da sociedade. Estamos cientes que estas propostas estão em discussão e que após consulta pública e com a participação ativa das universidades e da ABEM, novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Medicina poderão ser publicadas.

1. CanMEDS (Canadá) - Desenvolvido pelo Royal College of Physicians and

Surgeons of Canada, que identifica 7 papéis essenciais que os médicos devem desempenhar:

- **Médico:** Proficiência em diagnóstico e Tratamento
- **Comunicador:** Habilidade em se comunicar efetivamente com pacientes, famílias e colegas.
- **Colaborador:** Capacidade de trabalhar em equipe.
- **Líder:** Gestão de recursos e liderança em saúde.
- **Defensor da Saúde:** Promoção da Saúde e defesa dos interesses dos pacientes.
- **Acadêmico:** Compromisso com o aprendizado contínuo e a educação de outros.
- **Profissional:** Comportamento ético e compromisso com os padrões profissionais.

2. ACGME Core Competencies (EUA) - A Accreditation Council for Graduate Medical Education (ACGME) define 6 competências principais:

- **Cuidado ao paciente:** Fornecimento de cuidados médicos que sejam compassivos, apropriados e eficazes.
- **Conhecimento Médico:** Demonstração de conhecimento sobre ciências biomédicas, clínicas e epidemiológicas.
- **Aprendizagem e Melhoria Baseadas na Prática:** Avaliação e melhoria contínua na prática médica.
- **Habilidades Interpessoais e de Comunicação:** Comunicação efetiva com pacientes, famílias e colegas.
- **Profissionalismo:** Compromisso com responsabilidades profissionais, aderência a princípios éticos e sensibilidade a uma população diversificada de pacientes.
- **Prática Baseada em Sistemas:** Entendimento e resposta aos contextos e sistemas mais amplos de saúde.

3. Tuning Project (Europa)- Tem como objetivo harmonizar os programas de educação na Europa e propõe um conjunto de competências:

- **Competências Genéricas:** Habilidades de comunicação, capacidade de aprendizado contínuo, trabalho em equipe, e habilidades analíticas e de resolução de problemas.

- **Competências Específicas:** Conhecimento clínico, habilidades clínicas práticas, habilidades diagnósticas, habilidades terapêuticas e habilidades em pesquisa e educação.

4. **World Federation for Medical Education (WFME)** - Propõe padrões globais para a educação médica em 3 níveis (básico, pós-graduação e desenvolvimento profissional contínuo):

- **Educação Médica Básica:** Competências clínicas, ética médica, habilidades de comunicação, pensamento crítico e gestão de saúde.
- **Educação Médica de Pós-Graduação:** Capacidades avançadas em áreas especializadas, desenvolvimento de habilidades de pesquisa e ensino.
- **Desenvolvimento Profissional Continuado:** Educação contínua e atualização de habilidades ao longo da carreira.

5. **Australian Medical Council (AMC)** - Estabelece um conjunto de atributos que os graduados em medicina devem possuir:

- **Conhecimento e Entendimento Médico:** Compreensão dos fundamentos científicos da medicina.
- **Habilidades clínicas:** Habilidades práticas em diagnóstico, tratamento e manejo de pacientes.
- **Profissionalismo e Ética:** Comportamento ético, responsabilidade profissional e comprometimento com o aprendizado contínuo.
- **Comunicação e Trabalho em Equipe:** Habilidade de se comunicar e colaborar efetivamente em equipes de saúde.

6. **National Health Service (NHS) Medical Training (Reino Unido)** - Segue um framework de competências que inclui:

- **Competências Clínicas Centrais:** Avaliação, diagnóstico e manejo de pacientes.
- **Liderança e Gestão:** Capacidades de liderança dentro de equipes de saúde.
- **Engajamento com a Pesquisa:** Envolvimento com a pesquisa clínica e aplicação de evidências na prática.

Esses frameworks e as DCNs compartilham muitos temas comuns, como a importância do conhecimento médico, habilidades clínicas, comunicação eficaz, profissionalismo e aprendizado contínuo. Essas diretrizes são fundamentais para garantir que os médicos formados sejam competentes e estejam preparados para enfrentar os desafios da prática médica moderna.

Para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais publicadas em 2014, o PPC estruturou originalmente sua matriz curricular baseada em competências, organizadas progressivamente ao longo da formação. Com a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina (2025), o curso passa a incorporar uma abordagem ampliada de formação médica, incluindo competências relacionadas à sustentabilidade do sistema de saúde, saúde digital, resposta a emergências sanitárias e desenvolvimento profissional sustentável, mantendo coerência com sua proposta pedagógica institucional.

Assim, a Matriz Curricular permanece orientada pelo referencial de competências, conforme demonstrado no **QUADRO 1 – DEFINIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS, DESEMPENHOS E RECURSOS EM CADA SÉRIE DO CURSO DE GRADUAÇÃO**.

6.1.1.1 MEDICINA CENTRADA NA PESSOA

A Medicina centrada na pessoa é uma abordagem no cuidado de saúde que coloca o paciente no centro do processo de cuidado, tratando-o como um ser integral, com necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais. Em vez de focar apenas na doença ou no sintoma, essa abordagem leva em consideração o contexto de vida do paciente, suas preferências, valores e crenças, além de promover uma parceria ativa entre paciente e profissional de saúde na tomada de decisões. Essa abordagem reconhece que cada paciente é único e que o cuidado deve ser personalizado para atender às suas necessidades individuais. Ela também enfatiza a importância da comunicação, empatia e respeito mútuo, criando um ambiente onde o paciente se sinta ouvido, compreendido e apoiado.

O conceito de Medicina centrada na pessoa não foi criado por uma única pessoa ou em um único momento, mas se desenvolveu ao longo de décadas a partir de diversas influências e contribuições de profissionais da área da saúde, pesquisadores e filósofos da medicina.

Michael Balint, um psiquiatra húngaro, na década de 1950 introduziu a ideia

de que a relação médico-paciente é um elemento terapêutico central. Ele foi pioneiro em estudar como a dinâmica dessa relação pode afetar os resultados de saúde.

George Engel, em 1977, introduziu o Modelo Biopsicossocial, que foi um marco importante na evolução da medicina centrada na pessoa. Ele propôs que, além dos aspectos biológicos da doença, os médicos deveriam considerar também os fatores psicológicos e sociais que influenciam a saúde do paciente. Esse modelo foi uma reação à visão reducionista da medicina, que focava apenas na patologia e ignorava o contexto mais amplo do paciente. Ian McWhinney, considerado o “pai da medicina de família”, defendia que a prática médica deve ser centrada no paciente, e não na doença, e que o médico deve conhecer o paciente em um contexto mais amplo, incluindo seu ambiente familiar e social.

A Medicina centrada na pessoa é fruto de uma evolução coletiva na forma como se pensa e pratica a medicina, com influências de várias correntes de pensamento que buscaram humanizar e ampliar o escopo do cuidado médico.

O treinamento em Medicina centrada na pessoa é fundamental para formar profissionais de saúde capazes de oferecer um cuidado mais humano e eficaz. Esse método de treinamento enfatiza habilidades interpessoais, empatia, comunicação e a capacidade de entender o paciente como um ser completo, com suas particularidades e contextos de vida.

Esse treinamento vai ser desenvolvido da seguinte forma:

1. Teoria e Conceitos Fundamentais

- **Introdução aos Princípios:** O treinamento começa com uma introdução aos princípios da medicina centrada na pessoa, abordando conceitos como empatia, respeito pela autonomia do paciente, e a importância de considerar o contexto social, cultural e emocional do paciente.

- **Modelos de Cuidado:** São apresentados diferentes modelos de cuidado que se alinham com a medicina centrada na pessoa, como o modelo biopsicossocial, que integra os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do cuidado.

2. Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação

- **Técnicas de Entrevista Médica:** Os alunos aprendem técnicas de entrevista que ajudam a explorar de forma abrangente a história do paciente, não apenas do ponto de vista clínico, mas também emocional e social.

- **Escuta Ativa e Resposta Empática:** Treinamento em habilidades de escuta ativa, onde o profissional é ensinado a ouvir atentamente e a responder de forma

empática, reconhecendo as preocupações e sentimentos do paciente.

- Comunicação Clara e Eficaz: Ensinar a importância de uma comunicação clara, livre de jargões médicos, que seja compreensível para o paciente, facilitando a tomada de decisões informadas.

3. Prática em Simulações e Role-Playing

- Simulações Clínicas: Os estudantes participam de simulações clínicas com atores que interpretam pacientes com diferentes necessidades e contextos, permitindo a prática de interações centradas na pessoa em um ambiente controlado.

- Role-Playing: Atividades de role-playing onde os alunos alternam entre os papéis de médico e paciente para entender melhor as perspectivas de ambos os lados da interação.

4. Reflexão e Autoavaliação

- Reflexão Crítica: Os estudantes são incentivados a refletir sobre suas experiências, identificando áreas de melhoria na sua abordagem centrada na pessoa.

- Feedback Construtivo: Recebem feedback de instrutores e colegas sobre suas interações com pacientes simulados, com foco em melhorar a empatia, comunicação e abordagem holística.

5. Integração com a Prática Clínica

- Estágios: Durante os estágios clínicos, os estudantes são incentivados a aplicar os princípios da medicina centrada na pessoa na prática, com supervisão e feedback contínuos.

- Estudos de Caso: Análise de casos reais, discutindo como a medicina centrada na pessoa pode ser aplicada para melhorar os resultados de saúde e a satisfação do paciente.

6.1.1.2 ENSINO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE DURANTE A GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Em 1999, o Instituto de Medicina dos Estados Unidos publicou o relatório “Errar é Humano: construir um sistema de saúde mais seguro”. Este relatório concluiu que a atividade de atendimento especializado não era uma prática infalível e que havia maior probabilidade de causar efeitos adversos. No início do século XXI, todos os países desenvolvidos começaram a concentrar seus esforços em melhorar a qualidade dos atendimentos e consequentemente diminuir os danos dos sistemas de cuidados de saúde.

Em 2003, nesta mesma linha de pensamento, foi publicado o informativo “Promover a segurança do paciente: uma base ética para a deliberação de políticas” pelo Hastings Center.

A segurança do paciente é um problema mais que atual, tendo em vista que há uma discussão a nível mundial sobre esse tema.

Segundo Bohomol & Cunha, 2014, após análise de 65 unidades curriculares no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UNIFESP, concluíram que o ensino sobre segurança do paciente é ministrado de forma fragmentada, valorizando-se as habilidades clínicas como diagnóstico e tratamento da doença, pós-tratamento, procedimentos cirúrgicos e acompanhamento. Por se tratar de um movimento recente, o ensino sobre segurança do paciente se confronta com propostas formativas baseadas em estruturas tradicionais, centradas nas disciplinas e na formação específica, sendo ainda pouco valorizado.

Com a reestruturação da matriz curricular e do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UNIMAR, a Segurança do Paciente foi inserida como tema longitudinal a ser desenvolvido ao longo dos 12 semestres, em módulos estratégicos.

Ensinar sobre segurança do paciente é de extrema importância para alunos de medicina por várias razões:

1. Promoção da qualidade e segurança do cuidado: O conhecimento sobre segurança do paciente ajuda a garantir que os futuros médicos estejam cientes das práticas e protocolos que visam prevenir erros médicos, reduzir eventos adversos e promover um ambiente de cuidado seguro para os pacientes.

2. Redução de erros médicos: Alunos que compreendem os princípios de segurança do paciente estão mais preparados para reconhecer e evitar potenciais erros médicos, como erros de medicação, diagnósticos equivocados e infecções hospitalares, ajudando assim a reduzir o risco de danos aos pacientes.

3. Comunicação eficaz: A segurança do paciente envolve também uma comunicação eficaz entre os membros da equipe de saúde e entre profissionais de saúde, pacientes e familiares. Ensinar habilidades de comunicação aos alunos de medicina contribui para uma melhor coordenação do cuidado, prevenção de falhas na comunicação e melhoria da experiência do paciente.

4. Ética e responsabilidade profissional: O ensino sobre segurança do paciente também está relacionado com questões éticas e responsabilidade profissional. Os alunos aprendem sobre a importância de agir de acordo com os

princípios éticos, como a autonomia do paciente, a beneficência, a não maleficência e a justiça, e sobre a responsabilidade dos profissionais de saúde em garantir a segurança e bem-estar dos pacientes.

5. Preparação para a prática clínica: O conhecimento sobre segurança do paciente é essencial para preparar os alunos para a prática clínica, onde lidarão com situações reais e complexas. Ao incorporar esses conceitos desde o início da formação médica, os alunos desenvolvem uma mentalidade de segurança que os acompanhará ao longo de suas carreiras profissionais.

Considerando a Nova Matriz curricular implantada em 2024, o Núcleo Docente Estruturante propôs as seguintes estratégias para o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes envolvidos na formação do acadêmico de Medicina sobre o tema Segurança do Paciente.

Para criar um conteúdo transversal sobre segurança do paciente ao longo dos anos do Curso de Medicina, seguiremos etapas:

ETAPA 1 - 1º e 2º Anos: Fundamentos e Introdução.

Módulos envolvidos: Morfofisiologia I e II, Mecanismo de Agressão e Defesa I e II, Medicina Social I, II e III, Propedêutica Médica I e II, Políticas Públicas de Saúde e Bases Teóricas da Saúde Mental.

- Introdução aos conceitos básicos de segurança do paciente
- Compreensão dos eventos adversos mais comuns e como evitá-los
- Exploração das bases éticas da segurança do paciente
- Ensinar habilidades de comunicação

ETAPA 2 - 3º e 4º Anos: Aplicação Clínica.

Módulos envolvidos: Clínica Médica I e II, Clínica Cirúrgica I e II, Pediatria I e II, Tocoginecologia I e II.

- Estudos de caso relacionados a eventos adversos e suas consequências
- Treinamento em comunicação eficaz com pacientes para prevenir erros de entendimento
- Introdução a sistemas de notificação de eventos adversos e análise de incidentes

ETAPA 3 - 5º e 6º Anos: Aprofundamento e Prática Clínica.

- Estágios envolvidos: Atenção Primária Integral em Redes, Redes de Atenção à Saúde e Linhas do Cuidado, Saúde Mental. Clínica Médica II e IV, Pediatria II e IV, Tocoginecologia III e IV, Clínica Cirúrgica III e IV, Urgência e Emergência I e II, Medicina Social V, Especialidades Médicas, Unidade de Cuidados Prolongados, Unidade de terapia Intensiva
- Estágios práticos nas diferentes unidades de atenção à saúde (nos níveis primário, secundário e terciário de atenção), reforçando a importância da segurança do paciente
- Participação em simulações de emergência para desenvolver habilidades de resolução de problemas
- Estudo avançado sobre políticas de segurança do paciente e suas implicações legais

Atividades transversais

- Workshops interdisciplinares com estudantes de enfermagem, farmácia e outros profissionais de saúde sobre trabalho em equipe e segurança do paciente
- Projetos de pesquisa sobre novas tecnologias ou abordagens para melhorar a segurança do paciente
- Participação em conferências e seminários sobre segurança do paciente para se manter atualizado com as práticas e pesquisas mais recentes

Ao integrar esses elementos ao longo do Curso, os estudantes estarão preparados para aplicar os princípios da segurança do paciente em suas futuras práticas médicas

6.1.1.3 SAÚDE AMBIENTAL

A inclusão do tema Saúde Ambiental no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina é de extrema importância, pois a saúde humana está intimamente ligada ao ambiente em que vivemos.

As razões principais para essa inserção:

1. Relação Direta Entre Saúde e Meio Ambiente

• **Impacto na Saúde Pública:** A poluição do ar, água contaminada, manejo inadequado de resíduos e mudanças climáticas afetam diretamente a saúde da população, causando doenças respiratórias, infecciosas e crônicas. A formação médica precisa capacitar futuros médicos para entender esses impactos e agir

preventivamente.

- **Doenças Relacionadas ao Meio Ambiente:** Condições como doenças respiratórias (asma, DPOC), cânceres ambientais, desastres naturais (como enchentes) e suas consequências de saúde demandam uma abordagem médica que reconheça fatores ambientais como determinantes da saúde.

2. Promoção de Prevenção e Saúde Coletiva

- **Medicina Preventiva:** Ensinar sobre saúde ambiental reforça a importância da prevenção. Médicos que compreendem os riscos ambientais podem orientar seus pacientes e a comunidade sobre medidas preventivas, como evitar a exposição a poluentes ou minimizar o impacto das mudanças climáticas na saúde.

- **Política Pública:** Médicos informados sobre questões ambientais podem contribuir ativamente na elaboração de políticas de saúde pública que visem reduzir a exposição a fatores ambientais nocivos.

3. Mudanças Climáticas e Saúde Global

- **Efeitos das Mudanças Climáticas:** Com o aumento de temperaturas globais, a incidência de doenças transmitidas por vetores (como dengue, malária) está se expandindo. O médico do futuro precisa estar preparado para lidar com surtos e novas doenças relacionadas ao clima.

- **Desigualdade Social e Ambiental:** Questões ambientais frequentemente afetam de forma desproporcional às populações vulneráveis, que já sofrem com acesso limitado a serviços de saúde. Médicos precisam ter uma visão holística para tratar essas populações de maneira equitativa e justa.

4. Interdisciplinaridade na Formação Médica

- **Visão Ampla da Saúde:** A saúde ambiental é um campo interdisciplinar que envolve biologia, ecologia, epidemiologia, saúde pública e ciências sociais. Incluir essa perspectiva no currículo expande a visão dos alunos de medicina além do foco clínico tradicional, promovendo uma formação mais abrangente.

- **Integração com Outros Temas de Saúde:** A saúde ambiental se inter-relaciona com outros temas importantes, como a segurança alimentar, uso de agrotóxicos, qualidade da água e saneamento básico, todos cruciais para a prática médica.

5. Desenvolvimento de Competências em Sustentabilidade

- **Saúde Sustentável:** Ensinar saúde ambiental também promove uma compreensão sobre o papel dos sistemas de saúde na sustentabilidade. Hospitais e

clínicas podem ter um impacto ambiental significativo, e médicos que entendem esses processos podem liderar práticas de saúde mais sustentáveis, como a redução de resíduos médicos e o uso consciente de recursos.

- **Cidadania e Responsabilidade Social:** Médicos com formação em saúde ambiental são mais conscientes de seu papel na promoção de um ambiente saudável para as futuras gerações, contribuindo para a conscientização ambiental de toda a sociedade.

6. Atuação em Áreas Emergentes

- **Novas Áreas de Pesquisa e Atuação Profissional:** Ao incluir saúde ambiental no currículo, os estudantes podem ser expostos a oportunidades de carreira em áreas como epidemiologia ambiental, toxicologia e pesquisa sobre os efeitos das mudanças climáticas na saúde, expandindo suas possibilidades profissionais.

Esta área do conhecimento será desenvolvida principalmente nas disciplinas de Medicina Social, que são desenvolvidas ao longo dos seis anos do curso.

Ao integrar o tema de Saúde Ambiental ao projeto pedagógico do Curso de Medicina, estamos preparando médicos mais completos, conscientes de seu papel social e ambiental, e equipados para enfrentar os desafios de saúde do século XXI.

6.1.1.3.1 SUSTENTABILIDADE - PROJETO MÉDICOS PELO PLANETA

Desenvolver ações de sustentabilidade no Curso de Medicina é fundamental por várias razões, tanto em termos de formação dos futuros médicos quanto no impacto positivo que essas ações podem ter na sociedade.

Aqui estão os principais motivos:

1. Responsabilidade Social e Ambiental dos Profissionais de Saúde

- **Exemplo para a Comunidade:** Os médicos são líderes e modelos em suas comunidades. Ao desenvolver ações sustentáveis durante a formação, futuros profissionais são sensibilizados para a importância de promover e adotar práticas que visem à preservação ambiental e à saúde coletiva.

- **Influência sobre Políticas Públicas:** Médicos com consciência ambiental podem contribuir de forma significativa para a formulação de políticas públicas que visem melhorar a saúde da população ao mitigar o impacto ambiental e promover o desenvolvimento sustentável.

2. Interconexão Entre Sustentabilidade e Saúde

- **Determinantes Ambientais da Saúde:** Fatores ambientais, como poluição,

desmatamento, mudanças climáticas e manejo inadequado de resíduos, estão diretamente relacionados à saúde. Promover o desenvolvimento sustentável é também uma estratégia de promoção de saúde, prevenindo doenças e condições crônicas que resultam da degradação ambiental.

- **Prevenção de Doenças:** O uso responsável de recursos e a minimização dos impactos ambientais, como a redução do uso de produtos tóxicos e poluentes, contribuem para a prevenção de doenças respiratórias, cardiovasculares e infecciosas.

3. Sustentabilidade no Sistema de Saúde

- **Eficiência nos Recursos de Saúde:** Hospitais e instituições de saúde podem ter grandes impactos ambientais. Incorporar a sustentabilidade nos processos de gestão hospitalar e no uso de recursos médicos, como água, energia e descartáveis, pode reduzir significativamente a pegada ecológica do sistema de saúde.

- **Gestão de Resíduos Médicos:** Ensinar sobre a gestão adequada de resíduos, como seringas, materiais biológicos e produtos químicos, é essencial para minimizar o impacto ambiental do setor de saúde, além de reduzir riscos à saúde pública e ao meio ambiente.

4. Formação de Profissionais Mais Conscientes

- **Futuro da Medicina Sustentável:** Ao promover ações de sustentabilidade no curso, os alunos são preparados para serem profissionais que consideram o impacto ambiental de suas práticas médicas e adotam abordagens mais sustentáveis, como o uso racional de medicamentos, materiais e tecnologias.

- **Consciência Global:** Estudantes expostos à sustentabilidade desenvolvem uma visão mais ampla sobre a interconexão entre saúde e meio ambiente, o que os prepara para enfrentar desafios globais, como pandemias, crises de água e alimentos, e mudanças climáticas.

5. Educação em Saúde Ambiental

- **Prevenção e Promoção de Saúde Ambiental:** O envolvimento dos estudantes em ações sustentáveis fortalece sua compreensão sobre a importância de um ambiente saudável para a prevenção de doenças. Isso pode incluir iniciativas como o incentivo à alimentação sustentável, promoção de espaços verdes e a luta contra a poluição.

- **Cidadania e Participação Social:** Médicos com essa formação podem

atuar também como defensores de uma saúde global sustentável, promovendo campanhas e projetos que visam sensibilizar a população sobre a preservação do meio ambiente e seus impactos na **saúde**.

6. Desenvolvimento de Competências Profissionais

- **Liderança em Sustentabilidade:** A participação em projetos sustentáveis desenvolve habilidades de liderança, trabalho em equipe e resolução de problemas, qualificando os alunos a atuarem não apenas como clínicos, mas também como gestores e líderes de mudanças na saúde pública.

- **Inovação e Pesquisa:** A busca por soluções sustentáveis no ambiente médico pode impulsionar a inovação, incentivando o desenvolvimento de novas tecnologias, práticas e procedimentos que sejam ecologicamente responsáveis.

7. Contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- **Cumprimento de Metas Globais:** Ao promover ações sustentáveis, o curso de medicina contribui diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, como o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima). Isso fortalece o papel da instituição de ensino como agente de transformação social.

- **Formação de Profissionais Globais:** Alunos com formação voltada para os ODS estão mais preparados para atuar em contextos globais, colaborando em iniciativas internacionais voltadas para a saúde e sustentabilidade.

8. Melhoria na Qualidade de Vida e Bem-Estar dos Estudantes

- **Ambiente Saudável para Aprender e Trabalhar:** A implementação de ações sustentáveis na própria instituição, como o uso eficiente de energia, criação de áreas verdes e redução de resíduos, melhora o bem-estar dos alunos, criando um ambiente mais saudável e agradável para estudar e trabalhar.

A Profa. Dra. Patrícia Cincotto dos Santos Bueno é a professora responsável pela implantação deste projeto, junto com a Comissão de Sustentabilidade.

COMISSÃO:

- Profa. Dra. Patrícia Cincotto dos Santos Bueno
- Prof. Dr. Carlo Rossi Del Carratore
- Prof. Dr. Domingos Donizete Roque
- Profa. Ms. Karina Quesada Bechara
- Profa. Ms. Manuela dos Santos Bueno

As ações de sustentabilidade a serem desenvolvidas pelo Projeto Médicos pelo Planeta, dentro do Curso de Medicina da UNIMAR, são as seguintes:

6.1.1.3.2 MEDICINA COM REDUÇÃO DE PAPEL

Desenvolver um Curso de Medicina com a utilização mínima de papel é importante por várias razões, tanto do ponto de vista ambiental quanto pedagógico e operacional. Aqui estão alguns aspectos que destaca essa importância:

a. Sustentabilidade Ambiental

- **Redução do Desmatamento:** A produção de papel é uma das principais causas de desmatamento. Reduzir o uso de papel ajuda a preservar florestas e a biodiversidade.
- **Economia de Recursos:** A fabricação de papel consome grandes quantidades de água e energia, além de gerar poluentes. Menos papel significa menor impacto ambiental.
- **Redução de Resíduos:** Cursos que utilizam menos papel contribuem para a diminuição dos resíduos sólidos, ajudando a combater o problema de poluição e gestão de lixo.

b. Eficiência Operacional e Econômica

- **Corte de Custos:** Menos papel significa menos gastos com impressões, cópias e armazenamento físico, o que pode representar uma economia significativa para a instituição.
- **Facilidade de Atualização:** Materiais digitais são mais fáceis de atualizar e distribuir, evitando a necessidade de imprimir materiais desatualizados.
- **Acesso e Armazenamento:** Documentos digitais podem ser acessados de qualquer lugar e armazenados sem a necessidade de espaço físico, facilitando o gerenciamento de informações.

c. Inovação Educacional

- **Integração de Tecnologias:** A redução do uso de papel incentiva a adoção de tecnologias educacionais, como plataformas de aprendizado online, que podem enriquecer a experiência de ensino.
- **Facilitação da Colaboração:** Ferramentas digitais permitem uma maior colaboração entre estudantes e professores, com a possibilidade de feedback em tempo real e troca de informações de forma mais ágil.

- Apoio à Personalização do Ensino: O uso de plataformas digitais permite personalizar o aprendizado, oferecendo materiais adaptados às necessidades individuais dos alunos.

d. Conscientização e Responsabilidade Social

- Cultura de Sustentabilidade: Implementar uma política de uso mínimo de papel em um curso de medicina reforça a importância da sustentabilidade entre os futuros profissionais de saúde, que podem levar essa consciência para suas práticas clínicas.

- Responsabilidade Social: Instituições que adotam práticas sustentáveis tendem a ser mais bem vistas pela sociedade, o que pode atrair estudantes e parceiros preocupados com questões ambientais.

e. Adaptação às Mudanças Globais

- Resposta às Mudanças Climáticas: Em um contexto de mudanças climáticas, a adoção de práticas sustentáveis, como a redução do uso de papel, é uma resposta necessária para mitigar os impactos ambientais.

- Alinhamento com Objetivos Globais: A implementação de políticas sustentáveis está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, contribuindo para uma educação mais consciente e alinhada com as demandas globais.

f. Preparação para o Futuro

- Formação de Profissionais Sustentáveis: Estudantes que passam por um curso comprometido com a sustentabilidade estarão mais preparados para adotar práticas sustentáveis em suas carreiras, impactando positivamente o sistema de saúde e a sociedade como um todo.

6.1.1.3.3 MEDICINA COM COLETA SELETIVA DE LIXO, RECICLAGEM E REUSO

Desenvolver um Curso de Medicina que incorpore práticas de coleta seletiva de lixo, reciclagem e reuso é extremamente importante por vários motivos. Essas ações não apenas promovem a sustentabilidade, mas também formam médicos mais conscientes sobre a inter-relação entre saúde, ambiente e a gestão responsável de resíduos.

Principais razões:

1. Formação de Médicos Sustentáveis

- **Consciência Ambiental e Responsabilidade Social:** Ao integrar a coleta

seletiva, reciclagem e reuso no curso de medicina, os futuros médicos desenvolvem uma consciência crítica sobre o impacto ambiental de suas práticas. Isso os prepara para serem líderes na adoção de práticas sustentáveis em ambientes clínicos e hospitalares.

- **Educação Ambiental Aplicada:** A inserção desses princípios no currículo oferece aos alunos uma educação ambiental prática, mostrando como pequenos ajustes na gestão de resíduos podem ter um grande impacto na preservação do meio ambiente.

2. Redução do Impacto Ambiental do Setor de Saúde

- **Minimização de Resíduos Perigosos:** O setor de saúde gera uma grande quantidade de resíduos, muitos deles perigosos, como materiais biológicos e produtos químicos. Ao incorporar a coleta seletiva, reciclagem e reuso, o curso de medicina ensina os alunos a distinguir entre resíduos que podem ser reciclados e aqueles que requerem descarte especial, reduzindo o impacto ambiental.

- **Redução de Poluição:** A reciclagem e o reuso de materiais médicos e de escritório reduzem significativamente a quantidade de resíduos sólidos enviados para aterros sanitários, diminuindo a poluição do solo e da água.

3. Segurança e Bem-Estar de Pacientes e Profissionais

- **Gestão Adequada de Resíduos Perigosos:** A coleta seletiva e o gerenciamento adequado de resíduos biológicos e químicos garantem um ambiente clínico mais seguro, protegendo pacientes e profissionais da saúde de riscos de contaminação e infecção.

- **Melhoria da Qualidade do Ar e Ambiente:** Reduzir o acúmulo de lixo hospitalar através da reciclagem também ajuda a melhorar a qualidade do ar dentro dos ambientes de saúde, criando um ambiente mais limpo e seguro para todos.

4. Promoção de uma Cultura de Sustentabilidade

- **Influência na Cultura Institucional:** Quando um curso de medicina adota práticas de coleta seletiva, reciclagem e reuso, isso promove uma cultura de sustentabilidade dentro da instituição de ensino. Esse exemplo pode ser seguido pelos alunos em suas futuras práticas profissionais, ajudando a criar uma cultura mais ampla de responsabilidade ambiental nos hospitais e clínicas onde trabalharão.

- **Formação de Multiplicadores:** Médicos formados em um ambiente que valoriza a reciclagem e o reuso tornam-se multiplicadores dessa consciência ambiental, podendo educar pacientes, colegas e comunidades sobre a importância de

práticas sustentáveis para a saúde e o meio ambiente.

5. Eficiência no Uso de Recursos

- **Redução de custos operacionais:** O reuso de materiais e a reciclagem ajudam a reduzir custos em instituições de saúde. A compra de novos materiais pode ser minimizada com o reaproveitamento, e a correta separação dos resíduos permite que materiais recicláveis sejam enviados para centros de reciclagem, o que pode gerar economia e, em alguns casos, receita.

- **Uso Responsável de Recursos Naturais:** Ao ensinar os alunos a reciclar e reutilizar, o curso de medicina também promove o uso responsável de recursos naturais, como água, energia e materiais médicos, contribuindo para a preservação desses recursos para as gerações futuras.

6. Conformidade com Regulamentações Ambientais

- **Atendimento a Normas e Legislações:** A adoção de práticas de coleta seletiva e reciclagem assegura que os futuros médicos estejam em conformidade com as leis e preparados para implementar políticas ambientais em suas instituições.

- **Segurança Jurídica:** A formação de médicos conscientes dessas legislações evita problemas legais futuros relacionados ao descarte inadequado de resíduos hospitalares, garantindo que as práticas sejam seguras e regulamentadas.

7. Contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- **ODS 12 (Consumo e Produção Sustentáveis):** A reciclagem, o reuso e a coleta seletiva são ações diretamente relacionadas ao ODS 12, que visa garantir padrões de consumo e produção sustentáveis. Ao adotar essas práticas, o curso de medicina contribui para uma agenda global de sustentabilidade.

- **ODS 3 (Saúde e Bem-Estar):** A gestão adequada de resíduos hospitalares também contribui para a melhoria da saúde pública, ao prevenir contaminações e melhorar a qualidade ambiental, além de promover o bem-estar coletivo.

8. Inovação e Pesquisa

- **Desenvolvimento de Novas Tecnologias e Práticas:** A reciclagem e o reuso incentivam a busca por inovações no campo da saúde. Isso inclui o desenvolvimento de novos materiais médicos recicláveis, tecnologias para processamento de resíduos e metodologias mais eficientes de reuso de insumos hospitalares.

- **Promoção de Soluções Criativas:** Os desafios de implementar a coleta seletiva e o reuso em ambientes de saúde também podem gerar oportunidades para

que estudantes e profissionais busquem soluções criativas, como a diminuição de descartáveis e a utilização de alternativas mais sustentáveis.

9. Educação para a Saúde e Sustentabilidade

- **Sensibilização da Comunidade:** Médicos formados com uma mentalidade sustentável podem educar seus pacientes e comunidades sobre a importância da reciclagem e da gestão adequada de resíduos, promovendo a conscientização ambiental para além das paredes da instituição de saúde.

- **Prevenção de Doenças Ambientais:** A correta gestão de resíduos, especialmente no setor de saúde, ajuda a prevenir doenças causadas pela poluição e pela exposição a resíduos perigosos, como doenças respiratórias e infecções.

6.1.1.3.4 MEDICINA COM REFLORESTAMENTO

Desenvolver um Curso de Medicina que incorpora o tema reflorestamento é uma abordagem inovadora e essencial, pois conecta a prática médica à saúde ambiental, enfatizando a relação intrínseca entre o meio ambiente e o bem-estar humano.

Importância de incluir o reflorestamento na formação dos futuros médicos:

1. Relação entre Saúde Humana e Ecossistemas

- **Saúde Planetária e Humana:** Florestas desempenham um papel crucial na manutenção dos ecossistemas, regulando o clima, purificando o ar e a água, e abrigando uma vasta biodiversidade. Ao focar no reflorestamento, os alunos de medicina compreendem a interdependência entre saúde humana e ecossistemas saudáveis, ajudando-os a enxergar as doenças e condições de saúde de forma mais holística.

- **Prevenção de Doenças Relacionadas à Degradação Ambiental:** A degradação de florestas aumenta o risco de doenças infecciosas, como a malária e doenças transmitidas por vetores. O reflorestamento pode ajudar a reduzir esses riscos, criando um ambiente mais saudável para as populações, o que os futuros médicos precisam entender e integrar em suas práticas.

2. Mitigação das Mudanças Climáticas e Impactos na Saúde

- **Redução de Gases de Efeito Estufa:** As florestas desempenham um papel fundamental na absorção de dióxido de carbono (CO₂), um dos principais gases responsáveis pelo efeito estufa. Ao abordar o reflorestamento, os alunos aprendem como a recuperação de florestas pode ajudar a mitigar as mudanças climáticas, cujos impactos na saúde incluem o aumento de doenças respiratórias, estresse por calor,

insegurança alimentar e desastres naturais.

- **Atenuação dos Impactos Climáticos:** O reflorestamento pode ajudar a regular os padrões de temperatura e umidade, essenciais para o controle de doenças e a garantia de um ambiente mais seguro para populações vulneráveis, o que torna esse tema relevante para médicos que trabalham em saúde pública e prevenção de doenças.

3. Prevenção de Desastres Naturais e Melhoria das Condições de Vida

- **Proteção contra Erosão e Deslizamentos:** As florestas ajudam a prevenir erosão do solo, inundações e deslizamentos de terra. Ensinar a importância do reflorestamento no curso de medicina alerta os futuros médicos para os efeitos indiretos das perdas florestais sobre as comunidades, como o aumento da mortalidade e morbidade devido a desastres naturais.

- **Segurança Hídrica e Qualidade da Água:** O reflorestamento melhora a infiltração da água no solo e regula o ciclo hidrológico, ajudando a manter fontes de água potável. Como o acesso a água limpa é um determinante crucial da saúde, médicos devem entender a importância das florestas na preservação de bacias hidrográficas e na redução da contaminação hídrica.

4. Promoção da Biodiversidade e Benefícios para a Medicina

- **Preservação de Plantas Medicinais:** Muitas das substâncias usadas para fabricar medicamentos modernos são derivadas de plantas encontradas em florestas tropicais. O reflorestamento ajuda a preservar essas plantas e a biodiversidade, garantindo que futuras gerações tenham acesso a esses recursos. Compreender essa relação prepara médicos para valorizar e defender a preservação ambiental.

- **Inspiração para a Medicina e Biotecnologia:** A biodiversidade protegida por florestas oferece uma vasta gama de oportunidades para descobertas médicas e biotecnológicas. A inclusão do reflorestamento na formação médica pode inspirar pesquisas em novos tratamentos e fármacos, demonstrando como a preservação de ecossistemas pode beneficiar diretamente a medicina, a Saúde Mental e o Bem-Estar.

- **Benefícios Psicológicos das Áreas Verdes:** Estudos demonstram que o acesso a áreas verdes e florestas tem efeitos positivos na saúde mental, reduzindo o estresse, a ansiedade e a depressão. Integrar o tema do reflorestamento no curso de medicina prepara os futuros médicos para entenderem o papel das áreas naturais na promoção do bem-estar mental e na reabilitação de pacientes.

- **Reflorestamento Urbano e Saúde Pública:** O reflorestamento urbano, que

visa criar e restaurar áreas verdes em cidades, melhora a qualidade de vida nas áreas urbanas densamente povoadas, contribuindo para a redução de doenças relacionadas ao estresse urbano e à poluição.

6. Educação para Médicos Ambientalmente Conscientes

- **Formação de Médicos Conscientes e Ativos:** Incorporar o reflorestamento no currículo médico forma profissionais que estão cientes da importância de preservar o meio ambiente como parte integral da promoção da saúde. Esses médicos serão capazes de educar seus pacientes e comunidades sobre a importância da preservação ambiental para prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida.

- **Integração entre Saúde Pública e Sustentabilidade:** Ao sensibilizar os futuros médicos sobre a importância do reflorestamento, o curso também promove a integração entre saúde pública e políticas ambientais, preparando-os para participarem ativamente de projetos de reflorestamento e outras iniciativas sustentáveis em suas comunidades.

7. Contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- **ODS 15 (Vida Terrestre):** O reflorestamento é essencial para proteger a vida terrestre e restaurar ecossistemas degradados, conforme preconiza o ODS 15. Ao formar médicos que compreendem a importância das florestas, o curso contribui diretamente para a conservação da biodiversidade e a promoção de práticas sustentáveis.

- **ODS 3 (Saúde e Bem-Estar):** A recuperação de florestas também apoia o ODS 3, que busca assegurar uma vida saudável para todos. Reflorestar áreas degradadas pode melhorar as condições de saúde das populações, reduzindo a exposição a poluentes e a propagação de doenças ligadas à degradação ambiental.

8. Inovação e Pesquisa em Saúde Ambiental

- **Desenvolvimento de Soluções Inovadoras:** Ao abordar o reflorestamento, o curso de medicina pode incentivar a pesquisa sobre os efeitos das florestas na saúde humana e nas formas como a preservação ambiental pode ser utilizada como uma ferramenta de promoção da saúde. Isso pode gerar novas abordagens e práticas de saúde que integrem a conservação ambiental à medicina.

- **Inspiração para a Saúde Global:** A formação de médicos com uma visão ampla sobre a relação entre reflorestamento e saúde prepara-os para enfrentar desafios globais de saúde, como pandemias, crises ambientais e mudanças climáticas, propondo soluções que levem em consideração a restauração ambiental.

6.1.1.3.5 MEDICINA COM USO RACIONAL DA ÁGUA

Desenvolver um Curso de Medicina que incorpore a reflexão sobre o uso racional da água é uma iniciativa essencial, pois a água é um recurso vital tanto para a saúde humana quanto para a operação dos sistemas de saúde. Esse enfoque vai além da sustentabilidade, promovendo uma compreensão mais ampla sobre a interdependência entre a saúde pública e a gestão hídrica.

Importância desse tema para a formação médica:

1. Água como Determinante Social e Ambiental da Saúde

- **Acesso à Água Limpa e Saúde Pública:** O acesso a água potável é um dos principais determinantes da saúde. Doenças como cólera, diarreia e febre tifóide estão diretamente relacionadas à falta de água limpa. Ao incorporar o uso racional da água no currículo, os futuros médicos aprendem a importância desse recurso na prevenção de doenças e na promoção de saúde.

- **Prevenção de Doenças Hídricas:** Ensinar os alunos sobre o uso racional da água também os sensibiliza para o papel crítico da água na prevenção de doenças infecciosas e na redução de surtos epidêmicos. Médicos bem informados podem desempenhar um papel importante na educação de pacientes e comunidades sobre boas práticas de higiene e saneamento, que estão diretamente ligadas ao uso sustentável da água.

2. Impacto dos Recursos Hídricos na Saúde dos Pacientes

- **Qualidade da Água e Procedimentos Clínicos:** Em ambientes hospitalares e clínicos, a água é fundamental para esterilização de equipamentos, preparo de medicamentos e manutenção da higiene. Ensinar o uso racional da água no curso de medicina promove uma gestão mais eficiente desse recurso, garantindo a qualidade e a segurança dos cuidados de saúde.

- **Segurança em Procedimentos Médicos:** O uso inadequado da água pode comprometer procedimentos cirúrgicos, desinfecção e o controle de infecções hospitalares. Médicos que compreendem a importância do uso racional da água estão melhor preparados para garantir a segurança dos pacientes e a eficácia dos tratamentos.

3. Sustentabilidade no Sistema de Saúde

- **Redução de Custos e Eficiência Operacional:** O desperdício de água em hospitais e clínicas aumenta os custos operacionais e pode levar a falta de recursos para outras áreas essenciais. Ao ensinar os alunos a utilizar a água de forma racional,

o curso contribui para a eficiência dos sistemas de saúde, otimizando o uso dos recursos disponíveis.

- **Gestão Sustentável em Ambientes Clínicos:** Um curso de medicina que reflete sobre o uso racional da água também promove a sustentabilidade nas práticas de saúde. Isso inclui incentivar o reaproveitamento da água, como em sistemas de autoclaves ou na utilização de tecnologias que economizem água, como torneiras automáticas e sistemas de captação de água da chuva para usos não potáveis.

4. Mitigação de Crises Hídricas

- **Preparo para Crises de Escassez de Água:** Mudanças climáticas, crescimento populacional e degradação ambiental estão levando a crises hídricas em várias partes do mundo. Formar médicos que compreendam a importância do uso racional da água os prepara para atuar em situações de escassez, onde a gestão cuidadosa dos recursos hídricos se torna fundamental para manter a qualidade dos cuidados de saúde.

- **Resiliência em Desastres Naturais:** Em regiões afetadas por secas ou desastres naturais, o uso racional da água pode ser uma questão de vida ou morte. Um curso de medicina que aborda esse tema prepara futuros profissionais para gerenciar recursos hídricos de maneira eficaz em tempos de crise, garantindo o atendimento adequado mesmo em condições adversas.

5. Conexão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- **ODS 6 (Água Potável e Saneamento):** O uso racional da água está diretamente ligado ao ODS 6, que busca assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos. Ao incluir esse tema no currículo de medicina, o curso contribui para que os futuros médicos estejam alinhados com os objetivos globais de sustentabilidade, promovendo práticas que garantem o acesso equitativo à água.

- **ODS 3 (Saúde e Bem-Estar):** O uso adequado da água é essencial para a promoção da saúde e bem-estar, outro pilar dos ODS. Médicos treinados para reconhecer a relação entre gestão hídrica e saúde estarão melhor preparados para promover práticas que melhorem a qualidade de vida, tanto em níveis locais quanto globais.

6. Educação e Consciência Social

- **Educação de Pacientes e Comunidades:** Médicos que compreendem o uso racional da água estão aptos a educar suas comunidades sobre a importância de

preservar esse recurso. Isso pode incluir orientação sobre hábitos de higiene, redução de desperdício de água em casa e o incentivo ao uso responsável em clínicas e hospitais.

- **Advocacia para Políticas Públicas:** Formar médicos que valorizam o uso racional da água também os capacita a atuar como defensores de políticas públicas que promovam a preservação e o acesso equitativo à água. Eles podem influenciar a implementação de sistemas de saúde mais eficientes, bem como apoiar iniciativas que melhorem o acesso a saneamento básico e água potável.

7. Inovação e Pesquisa

- **Desenvolvimento de Soluções Sustentáveis:** O estudo sobre o uso racional da água no curso de medicina pode inspirar o desenvolvimento de novas tecnologias e práticas sustentáveis no setor de saúde. Isso inclui desde a criação de sistemas que reutilizam água de forma segura, até novos métodos de higienização que demandam menos recursos hídricos.

- **Pesquisa em Saúde Ambiental:** Médicos que compreendem a importância da gestão hídrica podem contribuir para a pesquisa sobre a relação entre água, saúde e meio ambiente. Eles podem explorar soluções para melhorar a qualidade da água em áreas vulneráveis ou desenvolver práticas clínicas mais eficientes no uso desse recurso.

8. Redução do Impacto Ambiental

- **Preservação de Recursos Naturais:** O uso racional da água nas práticas médicas contribui diretamente para a preservação dos recursos naturais. Ao evitar o desperdício e reutilizar sempre que possível, médicos podem ajudar a reduzir o impacto ambiental do setor de saúde, promovendo um equilíbrio sustentável entre a prestação de cuidados e a conservação de recursos hídricos.

- **Redução da Poluição:** A gestão eficiente da água também implica na redução de poluentes que podem ser lançados nos sistemas de esgoto, como produtos químicos hospitalares e medicamentos descartados. Isso ajuda a preservar a qualidade dos corpos d'água e protege os ecossistemas aquáticos.

6.1.1.4 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA

A Curricularização da Extensão nos Cursos de graduação, incluindo Medicina, passou a ser uma exigência do Ministério da Educação do Brasil a partir de dezembro de 2018. De acordo com a Resolução CNE/CES nº7, de 18 de dezembro de 2018, as

instituições de ensino superior devem incluir no mínimo 10% da carga horária total dos cursos de graduação em atividades de extensão, integradas ao currículo. Na UNIMAR, há um Regulamento da Curricularização da Extensão.

A curricularização da extensão no Curso de Medicina é crucial por várias razões:

1. Formação Integral do Estudante: A integração de atividades extensionistas no currículo acadêmico permite uma formação mais completa, combinando teoria com prática. Isto facilita o desenvolvimento de competências essenciais para a prática médica, como comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas.

2. Aproximação com a Comunidade: A extensão universitária promove a interação entre estudantes e a comunidade, permitindo que os futuros médicos compreendam melhor as necessidades de saúde da população e desenvolvam um senso de responsabilidade social e empatia.

3. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças: Projetos de extensão muitas vezes envolvem campanhas de promoção da saúde e prevenção de doenças, que são fundamentais para a medicina preventiva. Isso prepara os alunos para atuarem não apenas no tratamento das doenças, mas também na sua prevenção.

4. Desenvolvimento de Pesquisa e Inovação: A extensão frequentemente envolve pesquisa aplicada, incentivando a inovação e a busca por soluções práticas para problemas reais. Isso pode resultar em melhorias nos serviços de saúde e no desenvolvimento de novas tecnologias e metodologias.

5. Preparação para a Realidade Profissional: Ao participarem de projetos extensionistas, os alunos têm a oportunidade de vivenciar a realidade do sistema de saúde, incluindo suas limitações e desafios. Isso os prepara melhor para o mercado de trabalho e para atuar em diferentes contextos, desde hospitais de alta complexidade até unidades básicas de saúde.

6. Desenvolvimento de Valores Éticos e Humanísticos: A extensão universitária contribui para a formação de profissionais mais éticos e humanistas, que valorizam o cuidado integral do paciente e estão comprometidos com a promoção da justiça social e do bem-estar coletivo.

7. Cumprimento de Diretrizes Nacionais: Este processo atende às diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que estabelecem a necessidade de integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão nos currículos dos cursos de graduação.

MATRIZ CURRICULAR E CURRICULARIZAÇÃO

<u>TERMO</u>	<u>MÓDULO</u>	<u>CH</u>	<u>CH DA CURRICULARIZAÇÃO</u>
1°	Biologia Celular e Hereditariedade I	160	-
1°	Medicina Social I	80	40
1°	Morfofisiologia Humana I	400	120
1°	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	40	-
SUBTOTAL		680	160
2°	Biologia Celular e Hereditariedade II	160	-
2°	Medicina Social II	80	40
2°	Morfofisiologia Humana II	400	120
SUBTOTAL		640	160
3°	Mecanismos de Agressão e de Defesa I	160	-
3°	Medicina Social III	80	-
3°	Pensamento Científico I	80	-
3°	Propedêutica Médica I	160	40
3°	Primeiros Socorros	80	40
3°	Tecnologia e Inovação em Saúde	80	-
SUBTOTAL		640	80
4°	Mecanismos de Agressão e de Defesa II	160	40
4°	Políticas Públicas de Saúde	80	40

4º	Bases Teóricas da Saúde Mental	80	-
4º	Propedêutica Médica II	160	-
4º	Pensamento Científico II	80	40
4º	Métodos Diagnósticos	80	-
SUBTOTAL		640	120

<u>TERMO</u>	<u>MÓDULO</u>	<u>CH</u>	<u>CH DA CURRICULARIZAÇÃO</u>
5º	Clínica Médica I	320	-
5º	Clínica Cirúrgica I	320	100
SUBTOTAL		640	100
6º	Clínica Médica II	320	100
6º	Clínica Cirúrgica II	320	-
SUBTOTAL		640	100
7º	Pediatria I	320	100
7º	Tocoginecologia I	320	-
SUBTOTAL		640	100
8º	Pediatria II	320	-
8º	Tocoginecologia II	320	100
8º	Medicina Legal	80	-
SUBTOTAL		720	100
TOTAL		5240	920

Portanto, a Curricularização da Extensão no Curso de Medicina não apenas enriquece a formação acadêmica dos estudantes, mas também fortalece o vínculo entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a melhoria da saúde pública e para a formação de médicos mais preparados e comprometidos com a sua missão social.

6.1.1.5 SIMULAÇÃO CLÍNICA E HABILIDADES NA SAÚDE

A simulação clínica e o desenvolvimento de habilidades na saúde desempenham um papel crucial na formação dos estudantes de medicina, especialmente em currículos baseados em competências e voltados para a segurança do paciente.

A simulação consolida a trajetória evolutiva no âmbito da formação acadêmica.

Algumas das principais razões incluem:

1. Desenvolvimento de Competências Técnicas e Não Técnicas: Em um currículo baseado em competências, o objetivo é que os estudantes adquiram habilidades práticas e cognitivas que podem ser aplicadas em situações reais. A simulação permite que os alunos pratiquem procedimentos médicos, como intubação, ressuscitação e suturas, sem risco para o paciente, e também desenvolvam competências não técnicas, como a comunicação, o trabalho em equipe e a tomada de decisão sob pressão.

2. Segurança do Paciente: A simulação oferece um ambiente controlado onde os estudantes podem aprender e cometer erros sem prejudicar pacientes reais. Isso é fundamental para a segurança do paciente, pois permite que os alunos adquiram confiança e precisão antes de atuar em cenários reais. Através da simulação, erros comuns podem ser identificados e corrigidos, reforçando a importância de boas práticas e protocolos de segurança.

Aggarwal et al, em 2010, referiram que cada vez mais é pertinente explorar e implementar modelos de formação de profissionais da saúde, a fim de evitar a exposição dos pacientes a erros desnecessários.

3. Feedback Imediato: Durante as simulações, os estudantes recebem feedback imediato, tanto de instrutores quanto de colegas, o que acelera o processo de aprendizado. Esse retorno rápido é essencial para a correção de falhas, refinamento de técnicas e aprimoramento das habilidades interpessoais.

4. Experiência em Situações de Alta Complexidade: A simulação permite que os estudantes sejam expostos a situações clínicas críticas e raras que podem não ser comuns durante a prática clínica diária. Esses cenários incluem emergências como paradas cardíacas ou traumas severos, que exigem uma ação rápida e eficaz.

5. Integração Teoria-Prática: A simulação também facilita a integração entre o conhecimento teórico e a prática clínica. Os estudantes podem aplicar o que aprendem nas aulas de morfofisiologia, fisiopatologia, farmacologia, etc., em um ambiente prático que simula as condições clínicas reais.

6. Fortalecimento de Competências Humanísticas: Além das habilidades técnicas, a simulação ajuda no desenvolvimento de competências humanísticas essenciais à prática médica, como a empatia, o cuidado centrado no paciente e a comunicação eficaz, garantindo uma abordagem holística no cuidado à saúde.

7. Redução da Curva de Aprendizado: Ao praticar em cenários simulados repetidas vezes, os alunos podem dominar as habilidades e protocolos clínicos mais rapidamente, reduzindo a curva de aprendizado quando enfrentarem esses desafios em situações reais com pacientes.

8. Preparação para Certificações e Avaliações: O treinamento em simulação também é uma ferramenta eficaz para preparar os estudantes para avaliações baseadas em competências, como os exames objetivos estruturados de habilidades clínicas (OSCE), além de certificações que envolvem práticas específicas.

A simulação clínica, aliada ao treinamento de habilidades, é uma estratégia educacional indispensável para garantir que os futuros médicos estejam preparados para oferecer um cuidado seguro, competente e centrado na pessoa, alinhado aos princípios de um currículo baseado em competências.

Nessa modalidade de ensino, o estudante é o centro da aprendizagem que se processa em função do desenvolvimento e interesse do aprendiz.

Esta modalidade de ensino é baseada nas melhores práticas, partindo de uma organização interdisciplinar, inovadora, eficiente e ética, assegurando o desenvolvimento das competências específicas do egresso que desejamos formar.

Considerando esta metodologia de ensino para o treinamento de habilidades e competências, que cada dia mais vem assumindo o papel de protagonista na formação dos profissionais de saúde, a Universidade de Marília inaugurou em 2019, o **LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE “MÁRCIO MESQUITA SERVA”**.

O Laboratório em referência está Instalado no Bloco IX - Térreo, com 700 m², dividido em 14 ambientes climatizados, denominados de cenários; organizados em: Espaço de Reuniões para os docentes, Hospital 1, Hospital 2 e 11 ambientes para (ATIVIDADES) em grupo, com capacidade de receber 12 alunos e 1 docente. O mesmo possui normas próprias para funcionamento.

1.4.2 REESTRUTURAÇÃO NA NOVA MATRIZ CURRICULAR

Outro ponto relevante apontado durante a discussão entre o NDE e o Colegiado do Curso, foi a reestruturação de nosso PPC, dos planos de ensino dos Módulos e disciplinas, estabelecendo-se os seguintes eixos de conteúdo e atividades: a formação por competências, medicina centrada na pessoa, segurança do paciente, simulação clínica e habilidades na saúde, saúde ambiental e a curricularização da extensão.

- Os módulos de Morfofisiologia I e II passam a ser desenvolvidos nos 1º e 2º termos, com carga horária de 400 horas e 20 créditos cada. Anteriormente eram desenvolvidos como Morfofisiologia I, II, III, IV, nos 1º, 2º, 3º e 4º termos respectivamente, com 940 horas e 46 créditos.
- Os módulos de Mecanismo de Agressão e Defesa I e II passam a ser desenvolvidos nos 3º e 4º termos, com carga horária de 160 horas e 8 créditos cada. Anteriormente eram desenvolvidos como Mecanismo de Agressão e Defesa I, II, III, nos 2º, 3º e 4º termos respectivamente, com 360 horas e 18 créditos.
- Os módulos de Pensamento Científico I e II passam a ser desenvolvidos nos 3º e 4º termos, com carga horária/créditos de 80 horas e 4 créditos cada. Anteriormente eram desenvolvidos como Pensamento Científico I, II, III, nos 1º, 2º e 3º termos respectivamente, com 200 horas e 10 créditos.
- A disciplina História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena passa a ser desenvolvida no 1º termo, sendo que anteriormente era desenvolvida no 6º termo.
- A disciplina Primeiros Socorros passa a ser desenvolvida no 3º termo, com 80 horas e 4 créditos, sendo que anteriormente era desenvolvida no 1º termo com 40 horas e 2 créditos.
- Foram criadas as disciplinas de Tecnologia e Inovação em Saúde no 3º termo com 80 horas e 4 créditos e Métodos diagnósticos no 4º termo também com 80 horas e 4 créditos.

- Nos 3° e 4° anos (5°, 6°, 7° e 8° termos) ocorreram mudanças substanciais, tendo em vista que anteriormente as áreas do conhecimento (os módulos) (Clínica Médica, Pediatria, Clínica Cirúrgica e Tocoginecologia) eram divididas em módulos teóricos e módulos práticos, por exemplo Clínica Médica Integrada I e Prática Profissional I. Na nova matriz passam a fazer parte do mesmo módulo, agora denominados Clínica Médica I e II, Clínica Cirúrgica I e II, Pediatria I e II e Tocoginecologia I e II. Estes módulos serão desenvolvidos em um formato de rodízio, sendo que no 3° ano ocorrerá o mesmo com Clínica Médica e Clínica Cirúrgica e no 4° ano com Pediatria e Tocoginecologia. Todos constarão com carga horária de 320 horas e 16 créditos.

- O módulo Medicina Social IV, desenvolvido no 6° termo deixa de existir e seu conteúdo foi redistribuído entre os outros módulos de Medicina Social. Esta área do conhecimento em nosso projeto pedagógico é desenvolvida de forma longitudinal ao longo de todo o curso (Medicina Social I, II, III, IV, Políticas Públicas de Saúde, Atenção Primária Integral e Redes, Redes de Atenção à Saúde e Linhas do Cuidado).

- O módulo Especialidades Médicas (Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia), desenvolvido no 8° termo, com carga horária de 80 horas e 4 créditos, passa agora a ser oferecido com um dos rodízios no 9º termo(5°ano), com carga horária de 200 horas e 10 créditos.

- Quanto ao nosso Estágio Obrigatório Supervisionado-Internato Médico, desenvolvido durante o 9° e 10° termos, respectivamente 5° e 6° anos, passa a ter o mesmo número de rodízios nos dois anos de desenvolvimento, com carga horária de 200 horas e 10 créditos cada.

São eles:

- 9° termo/5° ano: Atenção Primária Integral em Redes, Clínica Cirúrgica III, Clínica Médica III, Especialidades Médicas, Medicina Social IV, Optativo, Pediatria III, Tocoginecologia III, Urgência e Emergência I.

- 10º termo/6° ano: Clínica Cirúrgica IV, Clínica Médica IV, Pediatria IV, Tocoginecologia IV, Urgência e Emergência II, Saúde Mental, redes de Atenção à Saúde e linhas do Cuidado, Unidade de Cuidados Prolongados/Métodos Diagnósticos, Unidade de terapia Intensiva.

- Atividades Complementares passam a ter carga horária de 180 horas.

- As metodologias ativas de ensino-aprendizagem foram expandidas para incluir todas as fases do Curso, promovendo um aprendizado mais ativo e centrado no estudante.
- A integração interdisciplinar foi fortalecida, com módulos que unem conhecimentos de diferentes áreas da medicina para resolver problemas cada vez mais complexos.
- Foram reativadas e também criadas novas comissões como: de Humanização e de Sustentabilidade.

- **DISCIPLINA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE**

Criar uma disciplina de Tecnologia e Inovação em Saúde no Curso de Medicina pode trazer diversos benefícios e atender a várias necessidades emergentes no campo da saúde. Aqui estão algumas razões:

- 1. Atualização e Relevância:** A medicina está em constante evolução com novas tecnologias, como inteligência artificial, telemedicina e biotecnologia. Uma disciplina dedicada garante que os futuros médicos estejam atualizados com as últimas inovações.
- 2. Melhoria da Qualidade do Cuidado:** Conhecimento em tecnologia permite que os médicos utilizem ferramentas avançadas para diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes, melhorando assim os resultados para os pacientes.
- 3. Eficiência Operacional:** Tecnologia pode otimizar processos clínicos e administrativos, reduzindo erros, aumentando a eficiência e economizando tempo e recursos.
- 4. Capacitação em Competências Digitais:** Profissionais de saúde precisam estar preparados para trabalhar com prontuários eletrônicos, sistemas de informação e outras tecnologias digitais essenciais para a prática médica moderna.
- 5. Inovação em Pesquisa:** Uma base sólida em tecnologia e inovação pode incentivar médicos a participar de pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias médicas, impulsionando o avanço da medicina.

6. Resposta a Desafios Globais: Tecnologias emergentes podem ajudar a enfrentar grandes desafios de saúde pública, como pandemias, doenças crônicas e acesso desigual aos cuidados de saúde.

7. Educação Continuada: A disciplina pode promover uma cultura de aprendizado contínuo, onde os médicos se mantêm atualizados sobre novas tecnologias ao longo de suas carreiras.

8. Atendimento Personalizado: Tecnologias como a medicina de precisão e a genômica permitem tratamentos personalizados baseados no perfil genético do paciente, aumentando a eficácia dos cuidados.

9. Engajamento do Paciente: Ferramentas tecnológicas, como aplicativos de saúde e “wearables”, podem empoderar os pacientes a se tornarem mais envolvidos e informados sobre sua própria saúde.

10. Ética e Regulação: A disciplina pode abordar aspectos éticos e legais relacionados ao uso de novas tecnologias, preparando os médicos para lidar com questões complexas de privacidade, segurança de dados e consentimento informado.

Este tema será uns dos temas transversais no currículo, não somente desta disciplina.

• **DISCIPLINA DE MÉTODOS DIAGNÓSTICOS**

Criar uma disciplina de métodos diagnósticos no Curso de Medicina é fundamental para formar médicos capazes de diagnosticar doenças de maneira precisa e eficiente.

Aqui estão algumas razões importantes para incluir essa disciplina no currículo:

1. Fundamento da Prática Clínica: O diagnóstico correto é a base para qualquer tratamento médico eficaz. Uma disciplina específica sobre métodos diagnósticos fornece aos estudantes o conhecimento necessário para identificar doenças de maneira precisa.

2. Diversidade de Ferramentas Diagnósticas: Existem muitos métodos diagnósticos disponíveis, incluindo exames laboratoriais, estudos de imagem, testes genéticos, entre outros. A disciplina permite que os estudantes conheçam e compreendam a variedade e a aplicação adequada de cada método.

- 3. Interpretação de Resultados:** Ensinar os alunos a interpretar corretamente os resultados dos exames é crucial. Compreender os limites, a sensibilidade, a especificidade e o significado clínico dos diferentes testes ajuda a evitar diagnósticos errôneos e tratamentos inadequados.
- 4. Tomada de Decisões Informada:** Médicos precisam saber quais testes solicitar em diferentes situações clínicas e como integrar esses resultados com a história clínica e o exame físico para tomar decisões bem informadas.
- 5. Evolução Tecnológica:** Novos métodos diagnósticos estão sempre sendo desenvolvidos. Uma disciplina dedicada pode ajudar os futuros médicos a se manterem atualizados com as tecnologias emergentes e suas aplicações na prática clínica.
- 6. Custo-efetividade:** Entender quais métodos diagnósticos são mais apropriados para cada situação pode evitar a realização de testes desnecessários, economizando recursos e reduzindo os custos para os pacientes e o sistema de saúde.
- 7. Abordagem Multidisciplinar:** Métodos diagnósticos frequentemente envolvem a colaboração com outros profissionais de saúde, como radiologistas, patologistas e técnicos de laboratório. Aprender sobre essas interações melhora a colaboração e a comunicação dentro da equipe de saúde.
- 8. Educação Continuada:** A disciplina promove a importância da educação continuada em métodos diagnósticos, garantindo que os médicos se mantenham atualizados ao longo de suas carreiras.
- 9. Redução de Erros Médicos:** Melhor conhecimento e compreensão dos métodos diagnósticos podem reduzir a incidência de erros médicos, melhorando a segurança do paciente e os desfechos clínicos.
- 10. Desenvolvimento de Habilidades Críticas:** A disciplina ajuda a desenvolver habilidades críticas de pensamento e análise, essenciais para a prática médica baseada em evidências.
- 11. Preparação para Exames e Certificações:** Conhecimento aprofundado em métodos diagnósticos é crucial para a preparação para exames de certificação e avaliação profissional ao longo da carreira médica.

Enfim, desde o início do Curso o aluno tem contato com o sistema de saúde vigente no país, com a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, nos três níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário) vivenciando a importância do trabalho em equipe

multidisciplinar, com os diferentes processos de saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica, profissional e ética e que proporcionam a integralidade das ações do cuidar em medicina. Desta forma, o PPC promove a inserção dos estudantes em cenários reais de prática desde o início do curso e a articulação entre teoria-prática.

Espera-se que as mudanças tragam uma formação mais completa e moderna aos estudantes, melhorando sua preparação para os desafios do mercado de trabalho e para o atendimento humanizado e eficiente aos pacientes. Para a instituição, a atualização do PPC representa um avanço na qualidade do ensino e na competitividade do curso.

Neste sentido, é objetivo do curso formar o aluno para aprender a aprender, habilitando-o a cuidar do paciente utilizando a literatura como uma ferramenta para tomada de decisão, bem como habilidades de comunicação, liderança, educação permanente, gerenciamento e administração.

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do Curso de Medicina baseado em competências devem ser desenhados de maneira a garantir que os estudantes desenvolvam não apenas conhecimentos teóricos, mas também habilidades práticas e atitudes profissionais essenciais para a prática médica.

Aqui estão os principais eixos a serem considerados:

1. Fundamentos Científicos e Teóricos

- Ciências Básicas: Anatomia, Citologia, Histologia, Embriologia, Fisiologia, Biofísica, Bioquímica, Genética, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia, Imunologia, Patologia.
- Ciências Clínicas: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Tocoginecologia, Psiquiatria, Ortopedia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Dermatologia, Medicina Legal, entre outras especialidades e Segurança do Paciente.
- Ciências Sociais e Humanas: Ética médica, Bioética, Psicologia, Comunicação em Saúde.

2. Habilidades Clínicas

- Entrevista e Comunicação: Desenvolver a habilidade de se comunicar efetivamente com pacientes, famílias e equipe de saúde.
- Exame Físico: Técnicas de exame físico completo e específico.
- Procedimentos Clínicos: Treinamento em procedimentos comuns, como suturas, punções, inserção de cateteres e sondas, entre outros.
- Raciocínio Clínico: Desenvolvimento de habilidades de diagnóstico e tomada de decisão baseada em evidências.
- Fundamentos da Medicina Centrada na Pessoa

3. Competências Profissionais

- Trabalho em Equipe: Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares.
- Gestão de Tempo e Recursos: Eficiência na utilização dos recursos disponíveis e gestão do tempo em ambientes clínicos.
- Empatia e Humanização: Desenvolvimento de atitudes empáticas e humanizadas no cuidado ao paciente e à família.
- Ética e Profissionalismo: Compreensão e aplicação dos princípios éticos e de profissionalismo na prática médica.

4. Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida

- Autoaprendizagem: Estimular a capacidade de aprender de forma independente e continuada.
- Pesquisa e Inovação: Envolver os alunos em atividades de pesquisa e inovação na área médica.
- Atualização Contínua: Incentivar a atualização constante com base em novas evidências científicas e avanços tecnológicos.

5. Integração Comunitária e Saúde Pública

- Saúde Coletiva: Conhecimento sobre políticas de saúde, epidemiologia e programas de saúde pública.
- Práticas Comunitárias: Experiências práticas em saúde comunitária, trabalhando em programas de prevenção e promoção da saúde.
- Determinantes Sociais da Saúde: Compreensão dos fatores sociais, econômicos e ambientais que influenciam a saúde das populações.

- Segurança do Paciente
- Medicina Centrada na Pessoa

6. Avaliação e Feedback

- Avaliação Contínua: Utilização de métodos de avaliação contínua para monitorar o desenvolvimento das competências.
- Feedback Constante: Fornecimento de feedback regular e construtivo para orientar o progresso dos estudantes.
- Avaliação Formativa e Somativa: Combinação de avaliações formativas (para aprendizagem) e somativas (para certificação de competência).

Este currículo deve ser flexível e adaptável às necessidades específicas dos estudantes e do contexto onde será aplicado, garantindo que os futuros médicos estejam preparados para enfrentar os desafios da prática médica moderna.

Os conteúdos curriculares são desenvolvidos desde o primeiro ano e ao longo da graduação, considerando-se princípios inovadores como a articulação teoria e prática com a inserção do estudante em cenários práticos contextualizados e articulados com a realidade local e regional de saúde, possibilitando a construção do saber de maneira interdisciplinar e autônoma pelo estudante, objetivando com isso a formação de um profissional egresso com acessibilidade metodológica.

Desde o primeiro termo, os estudantes estão inseridos na rede de atenção primária – Estratégia de Saúde da Família/Unidades Básicas de Saúde – junto ao Módulo de Medicina Social, onde entrevistam as famílias e as acompanham durante todo ano, levantando as necessidades de saúde, participando de ações de prevenção de doenças em conjunto com as equipes de saúde, sempre supervisionados por um professor da universidade promovendo o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso. As situações disparadoras trabalhadas no Módulo de Medicina Social são oriundas do cenário real. Assim, desde o início do curso, o aluno tem contato com o sistema de saúde vigente no país, com a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência, com a importância do trabalho em equipe multidisciplinar, com os diferentes processos de saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica incluindo os aspectos de saúde ambiental e de políticas de educação ambiental, portanto, diferentes aspectos profissional e ético que proporcionam a integralidade das ações

do cuidar em medicina. Observa-se também temas relacionados à segurança do paciente e à medicina centrada na pessoa.

Os módulos de Morfofisiologia, Biologia Celular e Hereditariedade e Mecanismo de Agressão e de Defesa, que são desenvolvidos nos dois primeiros anos do curso, além de trabalharem com metodologia ativa estão, neste momento, integrando a teoria com a prática e buscando a construção da articulação básico-clínica. Dentro deste contexto, também são abordados conceitos iniciais sobre segurança do paciente e sobre procedimentos médicos.

O Módulo de Pensamento Científico estimula os estudantes a identificarem temas para as atividades de pesquisa científica que serão desenvolvidas, durante dois semestres, por este módulo, uma vez que os professores desenvolvem desempenhos relacionados à Metodologia da Pesquisa, Bioestatística, Medicina Baseada em Evidências e Informática Médica. Nesta unidade curricular, os estudantes também podem realizar projetos de pesquisa experimental.

O módulo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena acontece no 1º termo. Neste módulo os alunos aprendem sobre a cultura afro-brasileira e indígena, considerando a história, as tradições e a contribuição dessas populações para a sociedade brasileira. Abordam as desigualdades sociais e econômicas que afetam essas comunidades e como isso influencia a saúde.

As atividades de Propedêutica ocorrem no 3º e 4º termos (2º ano) sendo que os alunos aprendem e desenvolvem habilidades de comunicação, anamnese e exame clínico no Laboratório de Práticas em Saúde e no Hospital Universitário. Neste momento também são desenvolvidos os conceitos da Medicina Centrada na Pessoa. A segurança do paciente é desenvolvida inicialmente no laboratório de práticas em saúde e aplicadas no hospital.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a partir do Art. 31 do Capítulo III, mostram-se favoráveis ao uso das metodologias ativas nos cursos de medicina. Essas vertentes mostram a necessidade de mudança na perspectiva teórico-prática dos cursos médicos, perspectivando a qualificação do perfil profissional frente aos problemas de saúde e questões sociais do mundo moderno (BRASIL, 2013; PICOLLI et al., 2017). Nessa premissa, propõe-se para o 2º ano do curso de medicina na Unimar, durante a Propedêutica Médica, um ciclo de atividades ancoradas na Metodologia da Problematização. Nela, educação é uma atividade em que os professores e estudantes são mediados pela realidade que apreendem e da qual

extraem o conteúdo da aprendizagem, alcançando um adequado nível de conhecimento dessa realidade, possibilitando, posteriormente, atuarem nela, tornando possível a transformação social. Seu principal objetivo é preparar o estudante para compreender de forma ampla seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o próprio homem. A Metodologia da Problematização utiliza como eixo central o Arco de Maguerez. Utilizado por Berbel a partir de Bordenave e Pereira, o Arco consiste em cinco etapas: Observação da realidade, Identificação dos pontos-chave, Teorização, Hipóteses de solução e Aplicação à realidade (BERBEL, 1998). Na prática, a proposta consiste na visita dos alunos ao Hospital Universitário para a observação da realidade e prática de conteúdos e aprendizagens já adquiridas de forma prévia em sala de aula (Anamnese e exame físico), retorno à sala de aula para Teorização e Hipóteses de solução para os problemas identificados no campo e uma nova visita ao Hospital para aplicação das propostas elencadas em sala de aula. No 3º termo, na disciplina Tecnologia e Inovação em Saúde, os alunos irão desenvolver uma ampla gama de tópicos que integram avanços tecnológicos e inovadores à prática médica, considerando a história e evolução, conceitos fundamentais sobre sistemas de informação em saúde, telemedicina, inteligência artificial e sobre regulamentação e ética.

No 4º termo, os alunos desenvolvem a disciplina Bases Teóricas da Saúde Mental, onde abordam os fundamentos da Psicologia Médica, Psiquiatria, Medicina Centrada na Pessoa e Segurança do Paciente.

No 4º termo, na disciplina Métodos Diagnósticos, serão desenvolvidos os conhecimentos e habilidades para indicar, analisar e tomar decisões estruturadas, levando-se em consideração as áreas da Patologia Clínica e Imagenologia.

No 5º e 6º termos (3º ano) e no 7º e 8º termos (4º ano), as disciplinas que anteriormente eram fragmentadas em teoria e prática, foram articuladas nos módulos de Clínica Médica I e II, Clínica Cirúrgica I e II, Pediatria I e II, Tocoginecologia I e II e também desenvolvem suas atividades em metodologia ativa. As situações disparadoras são, na maioria das vezes, casos clínicos vividos nos cenários reais, de alta prevalência local, regional e nacional, e que integram diferentes áreas de conhecimento induzindo contato com conhecimento recente e inovador. Os professores que desenvolvem estas atividades com os estudantes têm reuniões semanais para discussão das situações disparadoras, os respectivos desempenhos

que devem ser atingidos e avaliação do papel do professor na atividade do pequeno grupo. No desenvolvimento destes módulos foram incorporados conhecimentos de Farmacologia, Anatomia Patológica, Imagenologia; Patologia Clínica, Ética e Bioética, Segurança do Paciente e de Medicina Centrada na Pessoa.

A atividade de Prática Profissional destas áreas do conhecimento, desenvolvidas anteriormente como disciplinas isoladas, hoje fazem parte integrante dos diferentes módulos. Os estudantes desenvolvem conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes ao atendimento centrado na pessoa. Para isto são apresentados às situações médicas que buscam articulação com as atividades teóricas, sob supervisão de preceptores e professores do curso, nas unidades básicas de saúde, no ambulatório médico de especialidades, no hospital universitário e no laboratório de práticas em saúde. Nestas atividades além do aprofundamento da propedêutica, estruturada por processos de comunicação dialógica, o estudante desenvolve habilidade de elaborar planos de cuidado medicamentoso, aprimorar plano de cuidado não medicamentoso e analisar criticamente o custo-benefício da aplicação de tecnologia dura, enfatizando a atenção primária em saúde. A integração dos conhecimentos de Farmacologia Terapêutica durante o desenvolvimento destes módulos e no Internato reafirma o propósito de formar um médico generalista que necessita conhecer as medicações mais comuns e os seus usos para lidar com as ocorrências mórbidas mais frequentes. Ressaltam-se novamente e se fortalecem os conteúdos sobre a Segurança do Paciente e da Medicina Centrada na Pessoa.

O módulo de “Políticas Públicas de Saúde” articula de forma integrada com os conteúdos discutidos nos módulos de “Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria e Tocoginecologia”.

Os estudantes entram em contato com a Linguagem Brasileira dos Sinais – Libras no sentido de construir um cuidado inclusivo, uma vez que possibilita a comunicação com a parcela da população com deficiência auditiva. Esta disciplina, a partir do segundo semestre de 2013, está sendo oferecida de forma optativa.

A disciplina de Inglês Instrumental também é oferecida de forma optativa.

Para complementar a formação do médico, apesar da programação do ensino da medicina objetivar apenas as grandes áreas de concentração dos conhecimentos médicos, algumas especialidades, no que têm importância para ações preventivas, para o diagnóstico e tratamento de endemias e epidemias, para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, para ações de reabilitação e

reeducação, para atenção à saúde dos idosos, para as ações de atenção à saúde de nível primário, deverão compor o currículo pleno do curso. Assim, são destacadas para serem ensinadas em teoria e prática, de diagnóstico e de tratamento, as noções mais fundamentais da oftalmologia, otorrinolaringologia e ortopedia.

No 5º e 6º ano, no período de internato, os alunos passam pelas grandes áreas do conhecimento médico: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Tocoginecologia, Especialidades Médicas (Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Ortopedia), Urgência e Emergência, Terapia Intensiva, Saúde Mental e Medicina Social (este estágio tem suas atividades realizadas integralmente nas ESF/UBS). No estágio optativo, o aluno pode escolher a área que lhe for mais conveniente. O internato é eminentemente prático, onde os estudantes aprofundam o desenvolvimento das habilidades psicomotoras e atitudinais, recuperando a todo momento as habilidades cognitivas desenvolvidas nos outros momentos do curso.

Como já colocado anteriormente, o módulo de medicina social se inicia no 1º termo e perpassa o curso praticamente todo, como um eixo longitudinal. Esta área do conhecimento possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais de comunicação, liderança e de gestão, principalmente vinculadas ao sistema único de saúde. É por meio dele que o estudante compreende que:

“A atenção primária à saúde é a assistência sanitária essencial baseada em métodos e tecnologias práticas, cientificamente fundamentadas e socialmente aceitáveis, postas ao alcance de todos os indivíduos e famílias da comunidade mediante sua plena participação e um custo que a comunidade e o país possam suportar. Representa o primeiro nível de contato do indivíduo, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde e é o primeiro elemento de um processo permanente de atenção à saúde.”

Na programação do Curso, além da preocupação com o ensino das enfermidades, é dada ênfase ao ensino da saúde. Além do aprendizado das concepções do processo saúde-doença e moléstias, que deve possibilitar os recursos para as ações curativas e os argumentos para as ações preventivas, existe na programação, um empenho em desenvolver competências que permitam ao futuro médico atuar como um real profissional de saúde.

Este profissional entende a atenção primária para a promoção de saúde como o conjunto das ações que, procurando modificar as circunstâncias de vida de populações humanas, permite às pessoas conquistarem uma melhor qualidade de

vida. O saber promover saúde por meio das ações de atenção primária torna-se um conhecimento imprescindível na formação de um médico generalista.

A formação em atenção primária à saúde é centrada em atividades práticas constituídas principalmente por visitas domiciliares que objetivam a educação para a saúde por meio do acompanhamento das condições sanitárias locais e da qualidade de vida dos moradores: atuações em prevenção pela participação em programas de profilaxia, vacinação e erradicação de endemias e epidemias; atuações em estratégias de saúde da família e unidades de pronto atendimento, dentro do nível de competência do aluno, tendo início desde o primeiro semestre do curso.

Tendo como referência os valores destacados e como propósito cumprir os objetivos do curso e ir ao encontro das diretrizes curriculares, houve a necessidade de um processo de substituição de paradigmas, tendo em vista a mudança de um modelo denominado “**paradigma flexneriano**” para um novo modelo chamado “**paradigma da integralidade**” Campos, 2001; Lampert, 2002. Este novo modelo aponta para:

- A. o processo saúde-doença que enfatiza mais a saúde do que a doença (a promoção, a prevenção e a recuperação da saúde), sendo que o estudante já começa a ter contato desde o 1º semestre do 1º ano, com este processo e a conhecer o sistema de saúde vigente no país, desenvolvendo atividades práticas de campo;
- B. o processo ensino-aprendizagem mais centrado no estudante e em seu papel ativo na própria formação;
- C. o ensino da prática se dá no sistema de saúde existente em graus crescentes de complexidade, dentro de uma visão Intersetorial de seus determinantes e da importância das referências e contra referências entre os níveis de atenção.
- D. capacitação docente voltada tanto para a competência didático-pedagógica, como para a participação e comprometimento com o sistema público de saúde;
- E. O acompanhamento da dinâmica do mercado de trabalho médico orientado pela reflexão e discussão crítica dos aspectos econômicos e humanísticos da prestação de serviços de saúde e de suas implicações éticas.

Considerando a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina e a evolução das demandas sociais, tecnológicas e sanitárias contemporâneas, o Curso de Medicina passa a incorporar, de forma transversal ao currículo, competências relacionadas à avaliação crítica de tecnologias e intervenções em saúde, ao uso responsável de informações em ambientes digitais, à atuação em emergências sanitárias e desastres, bem como ao desenvolvimento de práticas de

autocuidado e sustentabilidade profissional.

Tais competências integram-se às áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Profissionalismo, sendo desenvolvidas progressivamente ao longo da formação e consolidadas nos cenários de prática, especialmente no internato, de modo articulado à segurança do paciente, à ética profissional e à responsabilidade social do médico.

QUADRO 1 – DEFINIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS, DESEMPENHOS E RECURSOS EM CADA SÉRIE DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Área de Competência <i>Subáreas de Competência</i>	Ações-chave	Desempenho/ Recurso Mobilizado 1ª série	Desempenho/ Recurso Mobilizado 2ª série	Desempenho/ Recurso Mobilizado 3ª série	Desempenho/ Recurso mobilizado 4ª série	Desempenho/ Recurso mobilizado 5ª série	Desempenho/ Recurso mobilizado 6ª série
Atenção à Saúde e Comunicação <i>Atenção às Necessidades Individuais de Saúde</i> <i>Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva</i>	Identificação das Necessidades de Saúde	Coletar dados. Estabelecer relação morfofisiológica com os dados de exame físico geral normal.	Coletar dados e organizá-los de maneira cronológica. Iniciar a realização de exame físico geral e específico, fazendo distinção entre achados normais e patológicos.	Realizar história clínica e exame físico organizando os dados cronologicamente e de acordo com a técnica semiológica, propiciando o desenvolvimento de raciocínio clínico-epidemiológico.	Elaborar história clínica estabelecendo raciocínio clínico. Iniciar a formulação de hipóteses diagnósticas.	Elaborar história clínica, baseada em raciocínio clínico epidemiológico. Formular hipóteses diagnósticas.	Realizar história e exame físico Articulando os dados e favorecendo o raciocínio clínico-epidemiológico. Formular hipóteses diagnósticas considerando os determinantes biopsicossociais do processo saúde-doença.

	Desenvolvimento e Avaliação de Planos Terapêuticos e de Projetos de Intervenção Coletiva	Distinguir os diversos aspectos que norteiam a elaboração dos planos de cuidados medicamentoso e não medicamentoso. Iniciar a elaboração de plano de cuidado não medicamentoso, individual e coletivo com ênfase neste último.	Fazer distinção entre ações terapêuticas e de prevenção de saúde. Elaborar plano de cuidado não medicamentoso individual.	Participar da elaboração de plano de cuidados medicamentosos com ênfase no exercício da busca de evidências científicas que fundamentam as ações propostas, relacionadas ao cuidado de adultos com necessidades clínicas.	Elaborar plano de cuidado medicamentoso e não medicamentoso com ênfase no exercício da busca de evidências científicas que fundamentam as ações propostas, relacionadas ao cuidado de crianças, gestantes, mulheres e adultos com necessidades clínico-cirúrgicas.	Elaborar plano de cuidado medicamentoso e não medicamentoso fundamentado por evidências científicas e considerando aspectos sócio-culturais e o contexto de vida do paciente, nas diferentes áreas.	Elaborar um plano de cuidados medicamentoso e não medicamentoso fundamentado por evidência científicas e considerando aspectos sócio-culturais e o contexto de vida do paciente, Bem como a natureza do serviço de saúde em que estiver inserido levando em conta a relação custo / benefício.
--	--	--	---	---	--	---	--

	Promoção de ações de saúde e prevenção de doenças	Participar da elaboração das ações de promoção à saúde e prevenção doenças junto à equipe de saúde, exercendo as habilidades de comunicação e trabalho em equipe. Aprender conceitos sobre segurança do paciente.	Iniciar a elaboração de planos de cuidado individual e coletivo com ações de promoção à saúde e prevenção de doenças. Aplicar os conceitos sobre segurança do paciente.	Elaborar plano de cuidado individual e coletivo com ações de promoção e prevenção de doenças, com ênfase no conhecimento e discussão dos aspectos éticos, sócio- culturais e do contexto do paciente e evidências científicas, que norteiam as ações de saúde. Aplicar os conceitos sobre segurança do paciente.	Elaborar plano de cuidado individual e coletivo com ações de promoção e prevenção doenças relacionadas ao cuidado de crianças, gestantes, mulheres e adultos com necessidades clínico-cirúrgicas. Aplicar os conceitos sobre segurança do paciente.	Promover ações de saúde segundo as necessidades levantadas considerando os níveis de atenção à saúde e aplicando-os na referência e contra referência do paciente. Aplicar os conceitos sobre segurança do paciente.	Promover ações de saúde segundo as necessidades levantadas considerando os níveis de atenção à saúde e aplicando-os na referência e contra referência do paciente. Estabelecer relações com a equipe de saúde para o
--	---	---	---	--	---	--	--

	Comunicação de maneira ética e empática favorecendo a adesão do paciente e familiares ao tratamento e prevenção de doenças e nas ações coletivas de promoção à saúde	necessidades de saúde, preocupando-se com o bem-estar do paciente e seus familiares demonstrando alteridade. Insere-se em grupos de estudo desenvolvendo habilidade de comunicação dialógica.	do paciente e seus familiares demonstrando alteridade. Solicitar permissão ao paciente para a realização do exame clínico. Informar com clareza os procedimentos que serão realizados.	Desenvolver técnicas de comunicação demonstrando uma atitude respeitosa e ética. Favorecer o relato espontâneo do contexto do paciente. Registrar e comunicar de maneira clara as informações ao paciente e familiares e equipe.	Desenvolver técnicas de comunicação demonstrando uma atitude respeitosa e ética. Favorecer o relato espontâneo do contexto do paciente. Registrar e comunicar de maneira clara as informações Relacionadas ao cuidado de crianças, gestantes, mulheres e adultos com necessidades clínico-cirúrgicas.	Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares utilizando as técnicas de comunicação dialógica, informando e atuando como educador em saúde junto aos seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e	desenvolvimento das ações de promoção e prevenção. Aplicar os conceitos sobre segurança do paciente. Comunicar-se adequadamente com os pacientes e seus familiares e colegas de trabalho, informando e atuando como educador em saúde junto aos
--	--	---	--	---	---	---	--

						reabilitação das doenças. Registrar informações clínicas em prontuários físicos ou eletrônicos de forma adequada, mantendo sigilo profissional e reconhecendo princípios de segurança da informação. Reconhecer e participar, sob supervisão, da organização da resposta assistencial em situações de emergências sanitárias e eventos coletivos,	pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças. Garantir confidencialidade e proteção de dados em registros físicos e digitais, utilizando sistemas de informação em saúde de forma ética, segura e responsável.
	Registro e manejo ético de informações em saúde Atuação em emergências em saúde pública e desastres						

						aplicando medidas de biossegurança e proteção individual.	Atuar em situações de emergências sanitárias, desastres e eventos críticos coletivos, aplicando princípios de biossegurança, proteção individual e coletiva e organização da rede de atenção.
--	--	--	--	--	--	---	---

Gestão em Saúde, Tomada de decisões e Liderança	Organização do trabalho em saúde. Assumir Posições de liderança, sendo flexível, criativo, bom negociador, capaz de discernir as diferentes necessidades dos pacientes, familiares e equipe de saúde; busca envolver as pessoas a sua volta, motivando-as, delegando responsabilidades,	Realizar comunicação dialógica com os colegas, professores e todos os profissionais que participam da formação em todos os cenários. Participar de todas as atividades do curso com responsabilidade. Buscar o desenvolvimento do grupo, participando dos fóruns pertinentes. Iniciar a identificação das diferentes necessidades dos pacientes e familiares estabelecendo as	Participar ativamente de atividades promovidas pelo curso e de órgãos colegiados. Participar de programas de iniciação científica, ligas acadêmicas e programa de monitoria. Identificar as diferenças entre os pacientes e estabelecer ações em conjunto com eles. Iniciar o desenvolvimento da habilidade de escuta qualificada de colegas, pacientes e equipe de saúde.	Comunicar-se empática e respeitosa com os colegas do grupo de trabalho das atividades educacionais e de prática profissional tendo uma escuta qualificada. Demonstrar compromisso na realização das tarefas propostas. Interagir de maneira respeitosa e ética com as equipes de trabalho e	Comunicar-se empática e respeitosa com os colegas do grupo de trabalho das atividades educacionais e de prática profissional, ouve atentamente. Usa palavras fáceis. Assumir responsabilidade por suas ações e decisões, demonstrando atitude positiva frente a críticas. Demonstrar compromisso na	Atuar em equipe multiprofissional Demonstrar compromisso, responsabilidade e, empatia e Habilidade para comunicação. Participar e desenvolver atividades em conjunto com a equipe de saúde do local em que estiver atuando com a finalidade de alcançar os objetivos do serviço.	Atuar em equipe multiprofissional Demonstrar compromisso, responsabilidade , empatia e Habilidade para comunicação. Participar e desenvolver atividades em conjunto com a equipe de saúde do local em que estiver atuando com a finalidade de alcançar os objetivos do serviço. Realizar
---	--	--	--	--	---	--	--

	compartilhando a tomada de decisões e a solução de problemas, sempre tendo em vista o bem-estar da equipe e da comunidade	soluções em conjunto com eles.		docentes nos cenários de prática.	realização das tarefas propostas. Interagir de maneira respeitosa e ética com as equipes de trabalho e docentes nos cenários de prática.	Realizar as atividades com flexibilidade, ser criativo, bom negociador, motivador da equipe, pacientes, familiares, ouvir e apoiar as pessoas. Identificar as diferentes necessidades para os diferentes pacientes. Ajustar os planos de cuidado para cada paciente, respeitando suas singularidades.	as atividades com flexibilidade, ser criativo, bom negociador, motivador da equipe, pacientes, familiares, ouvir e apoiar as pessoas, identificar as diferentes necessidades para os diferentes pacientes. Ajustar os planos de cuidado para cada paciente, respeitando a suas singularidades.
		Iniciar a identificação de como se dá a organização de trabalho no SUS	Identificar as políticas de saúde e princípios do SUS.	Identificar as informações pertinentes que embasam a tomada de decisões nos serviços de saúde.	Identificar o processo de trabalho que se dá no âmbito das unidades da atenção básica.	Participar de processos de gestão dos	Demonstrar cooperação com colegas, pedir orientação,
		Articular as necessidades de saúde levantadas com a organização de trabalho.	Participar da elaboração e execução dos planos de ações nas atividades educacionais e de prática profissional.				
		Identificar o trabalho em equipe para atender às necessidades de saúde da população.	Participar das atividades de avaliação do seu grupo buscando a				

	Gerenciamento do processo de trabalho, recursos físicos, materiais e de informação, estando aptos para exercerem função gestora	Iniciar a identificação dos recursos de informação para a tomada de decisões.	visão crítica do processo do qual participou, desenvolvendo a habilidade de receber e fazer críticas /avaliações de maneira ética e respeitosa.			serviços de atenção primária.	investigar possibilidade de intervir coletivamente.
	Análise crítica do uso de tecnologias em saúde					Discutir, sob supervisão, a indicação de exames	Identificar como se dá o processo de referência e contrarreferência identificar as políticas de saúde. Conhecer os princípios do SUS. Ter visão do papel social do médico. Ter disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde. Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde. Analisar criticamente exames, procedimentos e

						e intervenções consideram do benefícios, riscos e disponibilidade de recursos no contexto assistencial.	intervenções considerando benefícios, riscos, custo-efetividade e impacto social, utilizando racionalmente os recursos disponíveis.
--	--	--	--	--	--	--	--

Educação Permanente em Saúde	Aprendizagem contínua, tanto na sua formação quanto na sua prática. Tem competência adaptativa e metacognição.	Participar das atividades nos grupos de trabalho no processo de formação.	Participar das atividades nos grupos de trabalho no processo de formação.	Demonstrar responsabilidade com o desenvolvimento de seu conhecimento, mostrando-se ativo, crítico e reflexivo nas suas atividades de aprendizagem (teóricas-práticas). Identificar lacunas de conhecimento. Buscar o conhecimento necessário para resolver os problemas, relacionados, principalmente, ao adulto em situações clínicas.	Demonstrar responsabilidade com o desenvolvimento de seu conhecimento, mostrando-se ativo, crítico e reflexivo nas suas atividades de aprendizagem (teóricas-práticas). Identificar lacunas de conhecimento. Buscar o conhecimento necessário para resolver os problemas relacionados à área da criança, gestante, mulher, adulto em situações clínico - cirúrgicas.	Demonstrar responsabilidade e com o desenvolvimento de seu conhecimento, mostrando-se ativo, crítico e reflexivo nas suas atividades de aprendizagem (teóricas-práticas). Identificar lacunas de conhecimento. Buscar o conhecimento necessário para resolver os problemas.	Demonstrar responsabilidade com o desenvolvimento de seu conhecimento, mostrando-se ativo, crítico e reflexivo nas suas atividades de aprendizagem (teóricas-práticas). Identificar lacunas de conhecimento. Buscar o conhecimento necessário para resolver os problemas.
	Organização do processo de Educação Permanente	Elaborar questões de aprendizagem	Elaborar questões de aprendizagem	Buscar as informações pertinentes às situações apresentadas	Buscar as informações pertinentes às situações apresentadas	Reconhecer fatores pessoais e do ambiente de trabalho que interferem na prática médica, adotando	Reconhecer limites pessoais, adotar estratégias de autocuidado e solicitar apoio quando necessário,
	Autocuidado e responsabilidade e profissional	Participar das avaliações propostas no curso (teste do progresso) para verificar o seu desempenho ao longo do processo de formação.	Participar de processos de auto avaliação e avaliação dos pares no desempenho dos pequenos grupos.	Participar do programa de IC.			

						estratégias básicas de organização do trabalho e busca de apoio quando necessário.	assegurando prática médica segura e sustentável.
--	--	--	--	--	--	--	--

METODOLOGIA

A metodologia, constante no PPC, foi estruturada em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 e permanece alinhada à sua **atualização vigente**, contemplando o desenvolvimento de conteúdos, estratégias de aprendizagem, acompanhamento contínuo das atividades, acessibilidade metodológica e autonomia do discente.

Coerente com os princípios da formação por competências, a proposta pedagógica adota práticas que estimulam a ação discente em articulação teoria-prática, incorporando abordagens inovadoras e recursos educacionais diversificados adequados à formação na área da saúde.

Hoje é imprescindível formar o aluno para aprender a aprender, tornando-o fluente na linguagem da literatura médica em todas as suas formas; para livrá-lo da prática médica mecânica, por adivinhação e por sua experiência integrada variável; inclusive para acabar com sua dependência de “autoridades” defasadas; habilitando-o a cuidar do paciente utilizando a literatura como uma ferramenta para resolver seus problemas; além de ter acesso ao que é relevante e com habilidade de avaliar a validade e a aplicabilidade ao paciente sob seus cuidados. O curso tem como proposta desenvolver competências e não somente transmitir conteúdo. Para que isto ocorra, estimulamos o desenvolvimento de processos cognitivos que levem a uma melhor análise, avaliação e criação, proporcionando uma aprendizagem com maior significado e mais duradoura.

Desta forma, desde o início do curso, os estudantes trabalham nos módulos com metodologias ativas de ensino-aprendizagem. As estratégias de ensino têm como pressuposto a aprendizagem significativa (ensino em pequenos grupos – EPG), na qual o estudante não é um receptor passivo mas tem conhecimentos prévios dos temas que serão tratados. Neste cenário, o professor tem um papel de facilitador e mediador do processo de ensino aprendizagem, possibilitando a formação integral articulando ensino, pesquisa e extensão.

O termo metodologia ativa é um termo amplo que pode englobar diferentes práticas em sala de aula com um objetivo em comum: fazer o estudante protagonista de sua aprendizagem de forma ativa, dando espaço para a criatividade e uma aprendizagem prazerosa, dinâmica e significativa (Oliveira, 2020). Existe mais de uma dezena de estratégias, que não são excludentes entre si, mas que podem ser complementares. Cabe ao professor escolher as metodologias que mais se adequam

para atingir os objetivos de aprendizagem propostos em sua disciplina.

A proposta geral dos módulos visa a integração dos conhecimentos de cada disciplina, além da integração teoria e prática, quando possível e pertinente. Para tanto, os alunos são distribuídos em pequenos grupos e trabalham com situações disparadoras para busca e construção desse conhecimento. Essas situações podem ser um caso clínico, uma história real ou fictícia, um filme, um artigo, uma reportagem, entre outras, e estão estruturadas de forma a se aproximar das situações reais da prática profissional. As situações disparadoras são organizadas e elaboradas pelos professores que compõem os módulos de acordo com os desempenhos esperados para aquele termo.

Seguem alguns exemplos de estratégias utilizadas em nosso curso:

1.6.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem Based Learning - PBL*) adaptado

O processo de trabalho no grupo consiste de 6 etapas:

1ª etapa: leitura e discussão da situação disparadora resgatando conhecimentos prévios;

2ª etapa: elaboração de questões para estudo a partir da discussão inicial;

3ª etapa: busca de bibliografia adequada e pertinente que permita o estudo individualizado visando a construção do conhecimento para atender às questões propostas;

4ª etapa: discussão das questões no grupo e construção coletiva do conhecimento;

5ª etapa: discussão com todos os alunos realizada pelo(s) professor(es) especialista(s) da(s) área(s) de conhecimento(s) relacionada(s) à situação disparadora;

6ª etapa: avaliação do processo de trabalho em grupo, onde o aluno se autoavalia, avalia os pares e o professor.

1.6.2 Aprendizagem Baseada em Equipes (*Team-Based Learning - TBL*)

O Aprendizado Baseado em Equipes é uma metodologia ativa que envolve os alunos trabalhando em equipes para resolver problemas complexos e aplicar conceitos de forma colaborativa.

O TBL é estruturado em várias etapas, cada uma com objetivos específicos para maximizar a aprendizagem e o engajamento dos estudantes. As principais

etapas do TBL são:

1º etapa: Preparação Prévia (*Pre-class Preparation*)

- **Leitura e Estudo Independente:** Antes da aula, os alunos recebem materiais de estudo, como leituras, vídeos ou outros recursos, para se prepararem sobre o conteúdo que será abordado. Essa etapa garante que todos tenham uma base de conhecimento inicial.

- **Foco nos Conceitos:** O material de preparação se concentra nos conceitos fundamentais que serão explorados em maior profundidade durante a aula.

2º etapa: Teste de Preparação Individual (*Individual Readiness Assurance Test - iRAT*)

- **Avaliação Individual:** No início da aula, cada aluno faz um teste individual de múltipla escolha para avaliar seu entendimento do material de preparação. Esse teste é feito sem consulta e serve para motivar a leitura prévia e identificar lacunas de conhecimento.

3º etapa: Teste de Preparação em Grupo (*Team Readiness Assurance Test - tRAT*)

- **Avaliação em Grupo:** Após o iRAT, os alunos formam equipes e fazem o mesmo teste, agora em grupo. As equipes discutem cada questão e chegam a um consenso sobre a resposta correta.

- **Incentivo à Colaboração:** Essa etapa promove a discussão entre os membros da equipe, incentivando a troca de conhecimentos e a resolução colaborativa de problemas.

- **Feedback Imediato:** O tRAT é corrigido imediatamente, e as equipes recebem feedback sobre seu desempenho.

4º etapa: Apelo (*Appeal Process*)

- **Revisão de Respostas:** Se as equipes acreditarem que uma questão foi interpretada de forma ambígua ou que há uma resposta alternativa correta, elas podem apresentar um apelo. Isso promove a discussão crítica e o aprofundamento do entendimento.

- **Discussão e Justificação:** As equipes devem justificar seu apelo com base nos conceitos estudados, o que reforça o aprendizado.

5º etapa: Feedback do Professor e Mini-Aula (*Instructor Feedback and Mini-Lecture*)

- **Esclarecimento de Conceitos:** Após os testes, o professor revisa as questões mais problemáticas, esclarecendo conceitos e corrigindo mal-entendidos. Essa etapa

ajuda a consolidar o aprendizado e garantir que todos os alunos estejam na mesma página.

- Mini-Aula: Se necessário, o professor pode oferecer uma breve aula para aprofundar tópicos específicos que surgiram durante os testes.

6º etapa: Aplicação de Conceitos (*Application of Concepts*)

- Exercícios Práticos: As equipes trabalham juntas em problemas ou casos complexos que exigem a aplicação dos conceitos aprendidos. Esses exercícios são desenhados para refletir situações do mundo real e incentivar a resolução de problemas em grupo.

- Tomada de Decisões: As equipes discutem, analisam e tomam decisões coletivamente, muitas vezes apresentando suas soluções para a classe, o que pode gerar discussões mais amplas.

7º etapa: Avaliação e Reflexão (*Evaluation and Reflection*)

- Avaliação por Pares: Os membros da equipe podem avaliar uns aos outros com base em sua contribuição para o grupo. Isso incentiva a participação ativa e o engajamento de todos.

- Reflexão Individual: Os alunos são incentivados a refletir sobre sua experiência no TBL, o que aprenderam e como podem melhorar suas habilidades de trabalho em equipe e compreensão dos conteúdos.

1.6.3 Metodologia da Problematização

A metodologia da problematização é amplamente utilizada em áreas como a educação em saúde, onde o objetivo é promover um aprendizado crítico e reflexivo. Essa metodologia incentiva a questionar e refletir sobre a realidade a partir de problemas concretos. O processo de problematização envolve várias etapas, conhecidas como o Arco de Maguerz, que guiam os alunos desde a identificação de um problema até a aplicação de soluções. As etapas principais são:

1º etapa: Observação da Realidade

- Identificação do Problema: Os alunos começam observando a realidade ao seu redor para identificar um problema concreto, relevante e relacionado ao seu campo de estudo. Essa observação pode ocorrer no ambiente de trabalho, em situações simuladas ou por meio de estudos de caso.

- **Descrições Detalhadas:** Durante essa etapa, os estudantes descrevem detalhadamente o problema, analisando suas características e a forma como ele se manifesta na prática.

2º etapa: Pontos-Chave

- **Análise Crítica:** A partir da observação inicial, os alunos identificam os pontos-chave ou aspectos mais importantes e críticos do problema. Esses pontos-chave são os elementos que precisam ser compreendidos para que o problema possa ser solucionado.

- **Formulação de Perguntas:** Os alunos elaboram perguntas que devem ser respondidas para aprofundar a compreensão do problema. Essas perguntas guiam o estudo e a pesquisa nas etapas seguintes.

3º etapa: Teorização

- **Pesquisa e Estudo:** Os alunos buscam teorias, conceitos e conhecimentos científicos que possam ajudar a explicar os pontos-chave do problema. Essa fase envolve a revisão da literatura, consulta a especialistas e estudo dos conteúdos teóricos pertinentes.

- **Integração de Teorias:** Nesta etapa, os alunos integram os conhecimentos teóricos com a realidade observada, buscando compreender as causas, consequências e relações envolvidas no problema.

4º etapa: Hipóteses de Solução

- **Proposição de Soluções:** Com base na teorização, os alunos elaboram hipóteses ou propostas de soluções para o problema. Essas hipóteses devem ser viáveis, fundamentadas teoricamente e adaptadas ao contexto observado.

- **Planejamento de Ações:** Os alunos desenvolvem um plano de ação para testar e implementar as soluções propostas, considerando recursos, métodos e possíveis obstáculos.

5º etapa: Aplicação à Realidade

- **Implementação:** As soluções ou hipóteses são aplicadas na realidade, seja em um contexto real ou simulado. Essa etapa pode envolver a execução de projetos, intervenções, experimentos ou ações práticas.

- **Avaliação e Reflexão:** Após a aplicação, os alunos avaliam os resultados obtidos e refletem sobre a eficácia das soluções implementadas. Essa reflexão crítica pode levar à revisão das hipóteses ou ao desenvolvimento de novas perguntas e ciclos de problematização.

6º etapa: Feedback e Aprendizado Continuado (Etapa Adicional)

- Discussão e Feedback: Embora não seja uma etapa formal do Arco de Maguerez, é comum que haja uma discussão em grupo e feedback do professor, o que contribui para o aprendizado contínuo e a melhoria das práticas futuras.

1.6.4 Aprendizagem Baseada em Projetos

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) segue uma série de etapas que envolvem a participação ativa dos alunos na resolução de problemas reais. As principais etapas são:

1º etapa: Definição do problema/projeto

O processo começa com a escolha de um problema ou desafio relevante, que precisa ser claro e significativo para os alunos.

2º etapa: Planejamento

Nesta fase, os alunos se organizam, planejam as atividades e distribuem responsabilidades. Definem-se as metas e os recursos necessários para o projeto.

3º etapa: Pesquisa e investigação

Os alunos realizam pesquisas, coletam dados e estudam materiais relevantes para entender melhor o problema e suas possíveis soluções.

4º etapa: Desenvolvimento e implementação

Aqui, os alunos colocam em prática o planejamento, executando as tarefas e elaborando as soluções ou produtos propostos.

5º etapa: Reflexão e avaliação

Após a execução, os alunos refletem sobre o que aprenderam, revisam os processos e resultados, identificam erros e propõem melhorias.

6º etapa: Apresentação do projeto

A etapa final envolve a apresentação dos resultados para um público, seja a turma, professores ou uma comunidade externa. A avaliação pode incluir autoavaliação, avaliação pelos pares e pelos professores.

Essas etapas incentivam a colaboração, a resolução de problemas complexos e a aplicação de conhecimento prático.

1.6.5 Aulas Expositivas Dialogadas Interativas

A aula expositiva dialogada interativa é uma metodologia de ensino que combina a exposição de conteúdo com a participação ativa dos alunos. Suas principais características incluem:

Exposição de conteúdo: O professor apresenta o tema de forma estruturada, mas sem seguir uma abordagem puramente unilateral.

Interação constante: Durante a exposição, o professor promove o diálogo com os alunos, fazendo perguntas, incentivando a participação, esclarecendo dúvidas e permitindo a troca de ideias.

Participação ativa dos alunos: Os alunos não são apenas ouvintes, mas colaboradores no processo de construção do conhecimento. Eles são encorajados a compartilhar suas opiniões, questionar e contribuir com o desenvolvimento da aula.

Feedback imediato: O professor ajusta sua explicação conforme as reações e perguntas dos alunos, tornando o processo mais dinâmico e flexível.

Recursos didáticos: É comum o uso de recursos visuais, como slides, vídeos ou quadros, para enriquecer a apresentação e facilitar a compreensão.

1.6.6 Aprendizagem Baseada em Estudos de Casos

O ensino baseado em estudos de casos é uma metodologia ativa que envolve o uso de situações reais ou simuladas para promover a aprendizagem. As principais características desse método incluem:

Foco em problemas reais: Os casos apresentados são situações concretas, geralmente retiradas da prática profissional ou da vida cotidiana, que os alunos devem analisar e solucionar.

Desenvolvimento do pensamento crítico: Os alunos precisam aplicar conhecimentos teóricos à resolução de problemas, estimulando o pensamento analítico e crítico.

Tomada de decisão: O processo envolve identificar problemas, analisar alternativas e tomar decisões, simulando o processo que um profissional enfrentaria em uma situação real.

Trabalho em grupo: Muitas vezes, os estudos de casos são trabalhados em equipe, promovendo a colaboração, a troca de ideias e a argumentação.

Integração de conteúdo: Os casos permitem que os alunos apliquem múltiplas áreas do conhecimento, integrando teoria e prática.

6. Facilitação pelo professor: O professor atua como mediador, guiando o processo de análise e ajudando a explorar diferentes perspectivas, mas sem fornecer respostas prontas.

1.6.7 Aprendizagem Baseada na Prática

O ensino baseado em estudos de casos é uma metodologia ativa que envolve o uso de situações reais ou simuladas para promover a aprendizagem. As principais características desse método incluem:

Foco em problemas reais: Os casos apresentados são situações concretas, geralmente retiradas da prática profissional ou da vida cotidiana, que os alunos devem analisar e solucionar.

Desenvolvimento do pensamento crítico: Os alunos precisam aplicar conhecimentos teóricos à resolução de problemas, estimulando o pensamento analítico e crítico.

Tomada de decisão: O processo envolve identificar problemas, analisar alternativas e tomar decisões, simulando o processo que um profissional enfrentaria em uma situação real.

Trabalho em grupo: Muitas vezes, os estudos de casos são trabalhados em equipe, promovendo a colaboração, a troca de ideias e a argumentação.

Integração de conteúdo: Os casos permitem que os alunos apliquem múltiplas áreas do conhecimento, integrando teoria e prática.

Facilitação pelo professor: O professor atua como mediador, guiando o processo de análise e ajudando a explorar diferentes perspectivas, mas sem fornecer respostas prontas.

Para que essas metodologias ocorram de maneira adequada, os alunos têm à disposição alguns recursos tais como: biblioteca com acervo atualizado de livros textos, revistas médicas e acesso a banco de artigos científicos; períodos de pré-estudo durante a semana; períodos de consultoria com professores especialistas dos módulos; laboratórios de aula prática e o Laboratório de Práticas em Saúde.

Os estudantes devem mobilizar conhecimentos prévios já adquiridos para que haja interação significativa entre o que ele já sabe e o novo conteúdo que está sendo apresentado. Neste processo, o acadêmico identifica semelhanças e diferenças e reorganiza seu conhecimento, para que, ao final da graduação, ele esteja apto a aplicar os conhecimentos e habilidades construídos durante a graduação, e ainda

adquirir outros novos e aprimorá-los.

Importante ressaltar que quando nos estágios de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Tocoginecologia, Unidade de Terapia Intensiva, Unidade de Cuidados Prolongados, no 5º e 6º ano, o estudante tem oportunidade de vivenciar uma atividade multiprofissional, onde há atividades ambulatoriais, de pronto atendimento e hospitalares conjuntas com os cursos de farmácia, fisioterapia, nutrição e psicologia.

Desde a implantação da utilização de metodologias ativas, o corpo docente, além de passar por processo de capacitação, realiza atividades de planejamento com objetivo de garantir a acessibilidade pedagógica e atitudinal e com isso a efetiva utilização da metodologia prevista no PPC.

A metodologia de ensino-aprendizagem, utilizada em cada módulo, será especificada no plano de ensino

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado está institucionalizado e contempla carga horária adequada, orientação com relação orientador/aluno compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da UNIMAR com os ambientes de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

Como já foi colocado anteriormente, os alunos desenvolvem atividades práticas curriculares desde o primeiro ano. Porém vai se tratar aqui do estágio realizado em regime de internato. O grupo de estudantes é organizado de acordo com o número de estágios oferecidos.

O Internato ocorre em período integral nos dois últimos anos do Curso. Nessa fase, a avaliação já possui novos enfoques, os quais estão contidos em Regulamento próprio: objetivos, conteúdos, avaliação, dentre outras determinações.

No primeiro dia do internato, há uma recepção por parte da coordenação do curso, administração do Hospital Universitário e das instituições parceiras, todos os coordenadores das diferentes áreas do conhecimento e da Pró-reitoria de graduação. Nessa atividade o Pró-reitor dá as boas-vindas aos internos falando em nome da reitoria, a coordenação do curso dá as boas-vindas e explica a organização geral do

internato e de seu regulamento, com as respectivas formas de avaliação; a administração do hospital coloca a norma regulamentadora 32 (NR32) e como se dá a organização hospitalar. Na sequência, os internos já organizados em grupos, são recepcionados pelos responsáveis pelos estágios para receberem os programas analíticos e iniciarem as suas atividades.

O propósito deste momento – 5º e 6º anos letivos (9º e 10º termos) – é proporcionar ao estudante atividades práticas em tempo integral, em cenário real, como o de um profissional, nas estruturas de serviços de saúde próprios e conveniados, para o desenvolvimento das competências que garantam uma efetiva utilização dos conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem os desempenhos requeridos por um médico com formação generalista; a prática na utilização dos diferentes recursos diagnósticos e terapêuticos, tanto nas ações curativas como nas preventivas das Clínicas Cirúrgica, Médica, Pediátrica, Tocoginecológica, Especialidades Médicas (as destacadas), Medicina Social, Saúde Mental, Terapia Intensiva e o Atendimento Inicial das Urgências e Emergências. Os estágios ocorrem no âmbito ambulatorial, tanto no nível primário como secundário da atenção, nas Unidades de Pronto Atendimento, no SAMU e no ambiente hospitalar, sendo supervisionados por professores ou preceptores. O estágio supervisionado conta com órgão colegiado (Comissão de Internato) presidido pelo coordenador do curso e é composto por representantes docentes das áreas que compõem os rodízios e dois representantes discentes. Esta comissão se reúne regularmente. Tanto no nível primário como secundário da atenção, e no ambiente hospitalar, os alunos são regularmente supervisionados por professores ou preceptores, respeitando uma relação orientador/aluno compatível com as atividades. Existe interlocução institucionalizada da IES com os diferentes cenários de estágios do SUS e da inserção do Hospital Unimar no sistema local e regional de saúde, hierarquizado, de referência e contrarreferência.

A Universidade disponibiliza transporte para os estudantes que realizam estágio nas instituições parceiras que distam cerca de 30 Km da sede (município de Marília), como Medicina Social IV, Atenção Primária Integral em Redes e Redes de Atenção à Saúde e Linhas do Cuidado nos Municípios de Pompéia e Echaporã.

1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Durante o Curso de Medicina, todos os estudantes devem cumprir uma carga horária mínima de 180 horas, correspondente às Atividades Complementares que têm por objetivo desenvolver o raciocínio, habilidades, atitudes, ampliar a cultura geral, o interesse pela iniciação científica, quer no âmbito da Universidade ou em projetos extramuros. A Universidade possui regulamento para validar essas atividades, de acordo com a portaria PROGRAD Nº 35/2022.

As Atividades Complementares têm por objetivos proporcionar ao aluno condições de aprofundamento temático e interdisciplinar. Deverão ser realizadas atividades complementares à organização curricular do curso de medicina, de acordo com os três grupos descritos abaixo, sendo que o aluno deverá realizar atividade em pelo menos duas das categorias.

A regulação, gestão e aproveitamento das atividades complementares pelos estudantes é realizada pela coordenação do curso. Através do preenchimento semestral de um formulário elaborado pela instituição, o estudante comprova a realização do número de horas e do tipo de atividade complementar de acordo com os grupos definidos abaixo. Existe um limite de horas de realização de atividades por semestre, de maneira que as 180 horas de atividades possam ser diversificadas em formação geral e específica e divididas por semestre ao longo dos 6 anos do curso.

GRUPO I - Atividades de Complementação da Formação Social, Humana e Cultural:

- Atividades esportivas;
- Curso de língua estrangeira;
- Participação em atividades artísticas e culturais;
- Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural;
- Participação como expositor em exposição artística ou cultural.

GRUPO II - Atividades de cunho Comunitário e de Interesse Coletivo:

- Participação efetiva em diretórios e atléticas, conselhos e colegiados internos na IES;
- Participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, etc.;

- Participação em atividades beneficentes;
- Atuação como instrutor em palestras, cursos, seminários desde que não remunerados e de interesse comunitário;
- Participação em projetos de extensão não remunerados e de interesse social.

GRUPO III - Atividades de Iniciação Científica, Tecnológica e de Formação Profissional:

- Participação em cursos na área de formação, de fundamento científico ou de gestão;
- Participação em palestras, congressos e seminários técnicos científicos;
- Apresentação de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnicos científicos;
- Participação em projetos de iniciação científica e tecnológica;
- Participação como expositor em exposições técnico-científicas;
- Organização de exposições e seminários de caráter acadêmico;
- Publicação em revistas técnicas;
- Publicação em anais de eventos e/ou em periódicos científicos;
- Estágio não obrigatório na área do curso;
- Trabalho como empreendedor na área do curso;
- Estágio acadêmico na Unimar;
- Participação em visitas técnicas;
- Participação em projetos multi ou interdisciplinares.

1.9 PROGRAMA DE MONITORIA

Desde 2010, de acordo com a portaria PROGRAD 008/2009, é desenvolvido o Programa de Monitoria que seleciona através de análise curricular, prova escrita e entrevista, para as áreas de Anatomia, Histologia e Propedêutica.

O Programa é de um ano, podendo prorrogar por mais um ano. O Programa de Monitoria é organizado por um regulamento próprio.

1.10 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Desde 2009, o Curso de Medicina implementou um Programa de Iniciação Científica (PIC). Em 2010, este Programa passa a integrar o Núcleo Integrado de Pesquisa e Extensão (NIPEX) da Universidade, portanto a iniciação científica é

institucionalizada. A forma de participação no Programa de Iniciação Científica, com regulamentos e formulários para preenchimento, está disponível no site da universidade.

No final de 2018, o Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação teve seu funcionamento autorizado. É um programa interdisciplinar, na área de concentração “Bases Estruturais e Funcionais na Reabilitação”. Todos os docentes do programa estão inseridos em disciplinas na graduação. Além disso, anualmente, é lançado um edital de iniciação científica específico para projetos vinculados ao programa de mestrado, possibilitando que alunos dos cursos de graduação da universidade sejam inseridos na pós-graduação.

Tudo isso faz com que diversos discentes dos cursos de graduação estejam inseridos em projetos vinculados ao mestrado, sendo co-autores em muitos dos artigos e trabalhos publicados. O Programa está inserido nas atividades de um colégio da cidade de Marília coordenando a disciplina “Investigação em Saúde”, na qual docentes e discentes do mestrado e da graduação ministram aulas e palestras sobre temas relacionados à saúde, aproximando os alunos da graduação com as atividades do ensino médio.

No final de 2024, o Programa de Doutorado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação teve seu funcionamento autorizado, para início previsto no 2º semestre de 2025.

No ano de 2024, tivemos 36 alunos da graduação inseridos nos projetos e produções do mestrado.

1.11 LIGAS ACADÊMICAS

O Curso de Medicina da Unimar incentiva as seguintes Ligas e Centros de Estudos:

- 1) Centro de Estudos e Pesquisa Cirurgia Geral e do Trauma (CEPCGT);
- 2) Liga Acadêmica de Anestesiologia (LADA);
- 3) Liga Acadêmica de Cardiologia (LACAR);
- 4) Liga Acadêmica de Cirurgia Cardiovascular (LACV);
- 5) Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica (LACIPE);
- 6) Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular da Unimar (LACV).
- 7) Liga Acadêmica de Clínica Médica da Unimar (LACMU);
- 8) Liga Acadêmica de Dor e Medicina Paliativa (LADMP);

- 9) Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LEM);
- 10) Liga Acadêmica de Ensino em Saúde da Unimar (LAESU);
- 11) Liga Acadêmica de Estudos Dermatológicos (LED);
- 12) Liga Acadêmica de Farmacologia Clínica e Toxicologia (LAFCT);
- 13) Liga Acadêmica de Gastroenterologia da Unimar (LAGE);
- 14) Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG);
- 15) Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia da Unimar (LAHHU);
- 16) Liga Acadêmica de Infectologia de Marília (LAIM);
- 17) Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade (LAMFC);
- 18) Liga Acadêmica de Medicina Legal da Unimar;
- 19) Liga Acadêmica de Morfologia Humana (LAMH);
- 20) Liga Acadêmica de Nefrologia da Unimar (LANUM);
- 21) Liga Acadêmica de Neurologia, Neurocirurgia e Neurociência da Unimar (LANNNU);
- 22) Liga Acadêmica de Nutrologia da Unimar;
- 23) Liga Acadêmica de Oftalmologia (LAO);
- 24) Liga Acadêmica de Oncologia (LAON);
- 25) Liga Acadêmica de Ortopedia, Traumatologia e de Medicina Esportiva de Marília (LAOTEMEM);
- 26) Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia (LORL);
- 27) Liga Acadêmica de Pediatria e Neonatologia (LAPEN);
- 28) Liga Acadêmica de Pneumologia da Unimar (LAPU);
- 29) Liga Acadêmica de Radiologia (LARU);
- 30) Liga Acadêmica de Reprodução Humana (LARH);
- 31) Liga Acadêmica de Saúde da Mulher da Unimar (LESMU);
- 32) Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASM);
- 33) Liga Acadêmica de Semiologia (LASEMIO);
- 34) Liga Acadêmica de Urologia da Unimar (LAUMU);
- 35) Liga Acadêmica de UTI e Emergência (LAUE);
- 36) Liga de Reumatologia da Unimar (LAR);
- 37) Liga Acadêmica de Cannabis Medicinal (LACAMUNI)

Como resultado das atividades das Ligas Acadêmicas, há 16 anos, ocorre o **COLIMED**, que é o **CONGRESSO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA MEDICINA**, onde ocorrem palestras, oficinas de atividades práticas e apresentações dos trabalhos

científicos produzidos pelos acadêmicos, orientados pelos docentes do curso de medicina, sendo que os melhores trabalhos são laureados com o prêmio Prof. Wanderly Bergamo. A Liga que se destacou no ano anterior, recebeu o prêmio Acadêmica Catarina Torres Mercadante Leite do Canto.

Essas Atividades Complementares, enquanto componente curricular obrigatório, devem promover a articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão, acompanhadas pelos docentes de forma a torná-las um eixo integrador que retroalimenta a formação acadêmica e a prática da Medicina.

1.12 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente da UNIMAR contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais e promove ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

1.12.1 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA UNIMAR E CURSO DE PSICOLOGIA/UNIMAR - NUAP

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NUAP é um núcleo voltado ao acolhimento e acompanhamento dos estudantes do Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), oferecendo suporte tanto em questões pedagógicas quanto emocionais que possam comprometer o rendimento acadêmico e a permanência no curso.

O atendimento é individualizado e fundamentado em contribuições metodológicas, técnicas e empíricas, com a aplicação de processos pedagógicos e/ou psicológicos que promovam melhores condições de aprendizagem e bem-estar.

Além do atendimento direto aos discentes, o NUAP também compartilha suas experiências com o corpo docente, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis e comprometidos com a humanização do ensino.

Diversas pesquisas apontam para a importância de oferecer intervenções psicológicas voltadas à saúde mental dos estudantes da área da saúde, em especial aos graduandos em Medicina. Entre os fatores que impactam essa realidade estão: as exigências da vida acadêmica, a adaptação à nova rotina, o distanciamento

familiar, a responsabilidade financeira, o estresse, a necessidade de autoconhecimento e o preparo emocional para lidar com o sofrimento humano.

Este Núcleo foi criado em novembro de 2014 e reforça o compromisso da UNIMAR com uma formação humana, ética e sensível às reais necessidades de seus estudantes.

1.12.2 NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E SUPORTE EDUCACIONAL INCLUSIVO- NASEI

O NASEI foi criado pela Portaria PROGRAD 13/2024 e tem como objetivo planejar, organizar e avaliar processos e ações, articulando os diferentes setores da UNIMAR na implementação da política de todas as formas de acessibilidade.

O NASEI oferece atendimento personalizado, adaptando recursos pedagógicos e estruturais para atender às diferentes necessidades dos estudantes, promovendo um ensino-aprendizagem inclusivo e transformador.

O Núcleo busca eliminar barreiras e proporcionar condições equitativas para que todos possam desenvolver plenamente seu potencial acadêmico, além de dimensionar e equacionar adequações possíveis frente às barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas, de comunicação e digitais; orientar a comunidade acadêmica quanto a processos, tecnologias e equipamentos especializados indicados na superação das necessidades educacionais especiais; entender e conscientizar a sociedade da existência dos direitos sociais, dos portadores de deficiência, presentes na legislação brasileira.

O Núcleo está localizado no Bloco 3 da UNIMAR e representa um compromisso da Universidade com a acessibilidade e a inclusão, contribuindo para uma formação educacional mais justa e igualitária.

1.12.3 NÚCLEO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO - NIPEX

O Núcleo Integrado de Pesquisa e Extensão da Universidade de Marília – NIPEX/UNIMAR constitui o instrumento de institucionalização da Pesquisa e Extensão nos Cursos de Graduação e Pós-graduação.

O NIPEX/UNIMAR disponibiliza instrumentos que auxiliam na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentando modelos dos principais instrumentos utilizados durante os cursos de graduação da Universidade de Marília, todos com base nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

organiza eventos científicos que compreendem os cursos de Graduação, especialização e Programas de Mestrados e Doutorados da Universidade de Marília, todos indexados, com periodicidade anual e com publicação impressa e eletrônica; possibilita a institucionalização das atividades de extensão desenvolvidas pela IES, preservando a indissociabilidade com ensino e pesquisa, além de garantir a imprescindível relação bidirecional com a sociedade, por meio de instrumentos que viabilizem a extensão como processo acadêmico, onde a produção do conhecimento será consequência de um processo dialético entre teoria e prática.

A UNIMAR financia um PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA, para desenvolvimento no Curso de graduação em Medicina da Universidade de Marília (PIIC MED/UNIMAR), além de outros Programas de Iniciação Científica.

São objetivos do PIIC MED/UNIMAR: contribuir para o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, da ciência e da tecnologia, assim como para a criação e difusão da cultura; aos docentes pesquisadores o aprimoramento de sua área de atuação e investigação científica, juntamente com alunos pesquisadores; aos discentes bolsistas a aplicação prática dos métodos e técnicas de pesquisa, tendo como resultado o desenvolvimento de seu raciocínio lógico e reflexivo com a aplicação do conhecimento obtido durante a graduação.

1.12.4 NÚCLEO DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO - NITE

O Núcleo de Inovação e Empreendedorismo foi criado a partir da Política de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo, com o propósito de implementar as diretrizes e objetivos estratégicos voltados à inovação tecnológica na instituição.

Sua atuação contempla o apoio a projetos de inovação e empreendedorismo no Curso de Medicina, promovendo a discussão de temas tecnológicos e a implementação de práticas contemporâneas — como a aplicação da inteligência artificial em benefício do ensino e da saúde.

O Núcleo é responsável pelo TecUnimar — Parque Tecnológico da Universidade de Marília — um ambiente de inovação que reúne a Incubadora, o Centro de Inovação e o próprio Parque Tecnológico. Uma das áreas de vocação do TecUnimar é a saúde, mantendo forte vínculo com o Hospital Beneficente Unimar. Por meio do Parque, a UNIMAR oferece aos seus acadêmicos a oportunidade de participação no Programa de Empreendedorismo Empreenda Unimar, o acesso à

incubação de startups na área da saúde e Medicina, além do apoio ao desenvolvimento de projetos de inovação em pesquisa aplicada. Também presta suporte técnico na elaboração de projetos de Pesquisa Tecnológica com viés empreendedor e no processo de registro de marcas e patentes.

O ambiente conta, ainda, com o Laboratório de Tecnologia em Saúde, também vinculado ao Hospital Beneficente Unimar, que fomenta o desenvolvimento de novas tecnologias voltadas à Medicina. O laboratório integra acadêmicos da Medicina e de outros cursos, promovendo a interdisciplinaridade no desenvolvimento de soluções inovadoras.

Outra frente de atuação do Núcleo é a elaboração e execução da disciplina Tecnologia e Inovação na Saúde, ofertada no 3º termo do curso de Medicina. Ao longo da disciplina, os estudantes têm contato com as principais tecnologias aplicadas à saúde e são desafiados a desenvolver projetos de startup, propondo soluções tecnológicas para problemas reais do setor.

O Núcleo está localizado no Bloco 12, junto ao TecUnimar, e posiciona a Universidade como referência nacional em Inovação e Tecnologia, oferecendo aos acadêmicos um ambiente dinâmico e o acesso constante a tecnologias de ponta.

1.12.5 NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE ESTÁGIO E EMPREGO - NIEEMP

O Núcleo Interdisciplinar de Estágio e Empregabilidade (NIEEMP) tem como objetivo regulamentar e acompanhar as atividades de estágio na Universidade de Marília (UNIMAR), além de fortalecer a conexão entre os acadêmicos e o mercado de trabalho.

O NIEEMP atua como um espaço estratégico para aproximar os estudantes da realidade profissional, com foco especial nas áreas da saúde e nas demandas específicas do Curso de Medicina. O Núcleo oferece suporte completo aos acadêmicos, com ações voltadas à preparação para o mercado, como oficinas de currículo, capacitações, orientação de carreira, além da divulgação de vagas de estágio e oportunidades de atuação profissional. Também estabelece parcerias com hospitais, clínicas, empresas e instituições de saúde, ampliando as possibilidades de inserção dos estudantes em ambientes reais de trabalho.

O NIEEMP conta com uma plataforma tecnológica desenvolvida pelo Departamento de Tecnologia da Informação da Universidade, que permite às empresas cadastrar vagas e indicar os perfis desejados. A partir disso, o sistema

realiza o *matching* com os alunos mais aderentes, favorecendo um processo seletivo ágil, preciso e integrado.

Com sede no bloco 5, o NIEEMP consolida-se como mais um diferencial da Unimar na formação de profissionais preparados, conectados com as exigências do mercado e comprometidos com a excelência.

O Curso de Medicina mantém uma página na rede social Facebook “Orgulho em Ser Medicina Unimar” em que é possível encontrar histórias de egressos de sucesso, além da troca de saberes e oportunidades.

1.12.6 DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - DRI

O Departamento de Relações Internacionais DRI/UNIMAR dedica-se às Relações Internacionais da Universidade de Marília e tem o objetivo de promover, fortalecer e expandir os vínculos internacionais da instituição, além de promover possibilidades de intercâmbios e outras atividades de caráter internacionalista de nosso corpo discente.

A universidade e o curso de medicina apoiam intercâmbios nacionais e internacionais por meio da IFMSA (Federação Internacional de Estudantes de Medicina

A universidade mantém convênios internacionais com a Universidad de Salamanca (Espanha), Universidad Nacional de Villa Maria (Argentina), Universidade da Beira (Portugal), Universidad Andrés Bello (Chile), Universidad Internacional de Las Américas (Costa Rica), Lakehead University (Canadá), Universidad Senôr Sipan (Peru), Universidade de Toronto (Canadá) para curso de inglês na área de saúde, Universidad Rovira i Virgili (Espanha), Universidad Complutense de Madrid (Espanha), Universidad Politécnica de Madri (Espanha), Universidad Autónoma de Madri (Espanha).

As áreas de cooperação incluem todo o programa oferecido em cada Universidade que seja desejável e viável para o desenvolvimento.

1.12.7 NÚCLEO DE APOIO FISCAL- NAF

O Núcleo de Apoio Fiscal (NAF) tem como finalidade oferecer, de forma gratuita, serviços nas áreas administrativa, contábil e jurídica a pessoas de baixa renda, microempreendedores, colaboradores da Universidade e acadêmicos. A iniciativa busca promover a cidadania fiscal, contribuir com o desenvolvimento

socioeconômico regional e proporcionar aos discentes a vivência prática de competências profissionais.

Entre as ações desenvolvidas, destaca-se o apoio na elaboração da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) e a orientação na escolha do modelo jurídico mais adequado para a constituição de empresas, com foco na formalização de atividades profissionais. As atividades são realizadas com a participação dos alunos, sob supervisão docente, favorecendo a integração entre formação teórica e prática profissional.

1.12.8 SEBRAE AQUI NA UNIMAR

A presença do SEBRAE nas dependências da UNIMAR fortalece o ecossistema de inovação e empreendedorismo dentro da Instituição. Por meio da parceria, são promovidas ações voltadas ao desenvolvimento de competências empreendedoras entre estudantes, docentes e a comunidade externa.

O Sebrae fica localizado no TecUNIMAR e dá suporte aos estudantes do Curso de Medicina que desejam empreender, abrir ou melhorar seu negócio.

O Sebrae atua diretamente em projetos de extensão, feiras de empreendedorismo, mentorias, oficinas e palestras. A parceria também fomenta o desenvolvimento de startups e negócios de impacto, integrando a universidade aos desafios reais do mercado.

1.12.9 LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA ESPORTIVA - LAFIPE

O Laboratório de Atividade Física e Promoção da Saúde (LAFIPE) é um espaço estratégico da UNIMAR, voltado ao desenvolvimento de atividades integradas de ensino, pesquisa, extensão e promoção da saúde.

Sua infraestrutura contempla laboratório de fisiologia do exercício, sala de exercícios resistidos, sala de avaliação física, sala de dança e ginástica, espaço para artes marciais, piscina terapêutica, duas quadras poliesportivas externas, quadra de areia, ginásio de esportes e um campo de futebol com pista de atletismo.

O LAFIPE apoia e abriga diversas ações institucionais, como o *Unimar em Forma*, que estimula hábitos saudáveis entre acadêmicos e colaboradores; as *Olimpíadas da Unimar*, voltadas à promoção da integração universitária por meio da

prática esportiva; e a *Calourada*, que marca o início do ano letivo com atividades físicas, culturais e de socialização.

O espaço também conta com o apoio ativo das atléticas acadêmicas, que colaboram na organização de eventos esportivos e no estímulo à participação estudantil, fortalecendo o espírito de equipe, liderança e pertencimento à comunidade universitária.

1.12.10 CENTRO JUDICIÁRIO DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS - CEJUSC

A mediação e a conciliação são métodos alternativos de resolução de conflitos. O objetivo é prestar auxílio a qualquer cidadão na tentativa de solução de um problema, sem a necessidade de uma decisão judicial. O nosso aluno, se precisar de apoio jurídico pode buscar auxílio neste Centro.

1.12.11 OUVIDORIA

A Ouvidoria UNIMAR é um espaço dedicado à acolhida, escuta ativa e atendimento de toda a comunidade universitária. Nosso principal objetivo é atuar como um canal de participação, promovendo a interação entre os membros da Instituição e suas instâncias internas e externas.

A Ouvidoria funciona como um mecanismo de comunicação democrática e transparente, proporcionando um ambiente de diálogo aberto e construtivo. A plataforma da Ouvidoria permite que alunos, professores, colaboradores e outros membros da comunidade acadêmica expressem suas opiniões, sugestões, reclamações e elogios de maneira confidencial e segura.

Além disso, a Ouvidoria acompanha e encaminha as demandas, buscando soluções e melhorias contínuas para os processos institucionais. Nosso compromisso é garantir que as vozes de todos sejam ouvidas, contribuindo para o aprimoramento constante da qualidade institucional e a promoção de um ambiente universitário mais justo e eficiente.

1.12.12 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

O Hospital Beneficente Unimar se destaca como um dos maiores e mais completos hospitais da região, não apenas pela sua infraestrutura moderna e pelo número de leitos disponíveis, mas também pela sua forte atuação no ensino e formação de profissionais da saúde. O Hospital é um centro de referência para a

comunidade acadêmica e para a população em geral, oferecendo serviços de saúde de alta qualidade.

Além de sua estrutura de atendimento, o Hospital UNIMAR também se destaca pelos programas de residência que oferece, proporcionando aos médicos e profissionais de saúde a oportunidade de desenvolverem suas habilidades e expertise em diversas especialidades. Os Programas de Residência Médica da UNIMAR são reconhecidos pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e têm como objetivo proporcionar aos residentes uma formação intensiva e prática, com ênfase na assistência ao paciente e no desenvolvimento de competências técnicas e humanas.

Esses programas incluem as seguintes especialidades:

- Anestesiologia
- Clínica Médica
- Cirurgia Geral
- Obstetrícia e Ginecologia
- Medicina de Família e Comunidade
- Ortopedia e Traumatologia
- Pediatria
- Medicina Intensiva
- Radiologia e Diagnóstico por Imagem
- Cardiologia
- Cirurgia do Aparelho Digestivo
- Neonatologia

Os residentes têm a oportunidade de atuar diretamente no atendimento aos pacientes, sob a supervisão de profissionais experientes e em um ambiente que combina ensino, pesquisa e prática clínica de ponta.

A experiência adquirida no Hospital Universitário contribui para a formação de médicos altamente qualificados, capacitados para atender às demandas complexas da saúde pública e privada.

Além disso, o Hospital UNIMAR é um importante centro de pesquisa, integrando atividades acadêmicas com a prática clínica e oferecendo aos seus residentes a oportunidade de participar de projetos de pesquisa que visam o aprimoramento das práticas médicas e a inovação no tratamento de doenças. Os residentes também são incentivados a desenvolver suas próprias pesquisas,

contribuindo para a produção de novos conhecimentos que impactam diretamente na melhoria da qualidade do atendimento médico.

Os Programas de Residência Médica da UNIMAR são uma parte fundamental da missão do Hospital Universitário, que busca não apenas oferecer atendimento de excelência à população, mas também contribuir para a formação de profissionais altamente capacitados, comprometidos com a ética e a humanização no cuidado à saúde. O hospital se consolida, assim, como um espaço de aprendizado contínuo, onde teoria e prática se encontram para gerar impactos positivos na saúde pública e na formação de futuros líderes na área da saúde.

1.12.13 CLÍNICA DE FISIOTERAPIA

A Clínica de Fisioterapia da UNIMAR é equipada com infraestrutura moderna e completa, proporcionando um ambiente ideal para a realização de atendimentos de qualidade. A Clínica desempenha um papel fundamental na formação dos acadêmicos do curso de Fisioterapia, ao oferecer uma experiência prática que integra teoria e prática profissional.

A Clínica também atende à comunidade acadêmica, oferecendo serviços especializados e promovendo a recuperação de condições musculoesqueléticas e neurológicas, entre outras. Este espaço de aprendizagem prepara os futuros profissionais da área de fisioterapia para os desafios da prática clínica, com ênfase no atendimento humanizado e na aplicação de técnicas avançadas.

1.12.14 CLÍNICA DE NUTRIÇÃO

A Clínica de Nutrição da Universidade oferece atendimento a comunidade acadêmica, além de ser um campo de estágio prático para os estudantes, também contribui com a formação de profissionais qualificados ao proporcionar um atendimento focado no acompanhamento nutricional de diversas condições de saúde.

1.12.15 CLÍNICA DE PSICOLOGIA

O Curso de Psicologia da UNIMAR oferece serviços clínicos especializados através da sua Clínica-Escola, que é um centro de atendimento psicológico para estudantes da universidade e para a população externa.

Esta Clínica é um espaço de aprendizado e prática para os alunos do curso, permitindo-lhes desenvolver habilidades de diagnóstico, intervenção e

acompanhamento psicológico. Além disso, os serviços prestados à comunidade contribuem para o bem-estar emocional e psicológico de seus atendidos, com foco na promoção da saúde mental e prevenção de distúrbios psicológicos. A Clínica de Psicologia representa uma importante ponte entre o ensino acadêmico e a prática clínica no campo da Psicologia.

1.12.16 CLÍNICA DE ODONTOLOGIA

A Clínica de Odontologia da UNIMAR, localizada no Bloco 1 da Universidade, oferece atendimento completo e de alta qualidade aos alunos, professores e à comunidade externa. Equipadas com modernas instalações, as clínicas são operadas pelos alunos do curso de Odontologia sob supervisão dos professores, garantindo um atendimento preciso e de qualidade.

A Clínica abrange diversos tratamentos odontológicos, incluindo limpeza, restaurações, tratamentos periodontais e ortodontia, entre outros. Essa estrutura contribui para a formação integral dos alunos, proporcionando uma vivência prática e relevante no contexto da odontologia, enquanto também atende à população de Marília e regiões próximas, com a oferta de serviços acessíveis e de alto padrão.

1.12.17 BOLSAS E PROGRAMAS

- PROUNI – Programa Universidade para todos

O PROUNI – Programa Universidade Para Todos promove o acesso às universidades particulares brasileiras para estudantes de baixa renda que tenham estudado o ensino médio exclusivamente em escola pública.

- FIES – Fundo de financiamento Estudantil

O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação (MEC), instituído pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos, com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC e oferecidos por instituições de educação superior não gratuitas aderentes ao programa.

- ESTÁGIO – Programa estágio de contrapartida

No Programa Estágio de Contrapartida da Unimar, você pode atuar, desde o primeiro ano, em algum setor relacionado com sua área de formação e conquistar um percentual de desconto nas mensalidades.

- TRANSFERÊNCIA

Programa de transferência para vagas remanescentes. Este Programa facilita a transferência do aluno vindo de outra instituição, analisando seu perfil escolar e oferecendo toda estrutura e diferenciais de uma grande Universidade.

- INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Este Programa visa incentivar a participação dos discentes no Programa de Iniciação Científica da Universidade de Marília, que tem o objetivo de propiciar uma primeira aproximação do acadêmico com as atividades de pesquisa, aprimorando sua formação.

O Programa Institucional de Iniciação Científica tem como objetivos propiciar a primeira aproximação do discente com as atividades de pesquisa, aprimorar o conhecimento obtido durante a graduação diante das atividades de ensino, bem como viabilizar os instrumentos necessários à prática da pesquisa e correta utilização das normas da ABNT. São os Programas de IC: PIC GERAL; PIC/MED; PIC/EAD; PIIT/UNIMAR; PIIC – AGRÁRIAS; PIIC – SAÚDE; PIIC HUMANAS; PIBIC/CNPq; PIBITI/CNPq; ICJ/CNPq.

1.12.18 CENTRO ACADÊMICO DA MEDICINA UNIMAR DR. RAYMUNDO MANNO VIEIRA – CAMU

O Centro Acadêmico da Medicina UNIMAR é muito mais do que uma organização estudantil; ele é a voz de todos os alunos do curso. O CAMU trabalha incansavelmente para representar os estudantes, participando de reuniões que impactam diretamente o nosso curso. Participa na elaboração de eventos que enriquecem a formação acadêmica, além de apoiar iniciativas oferecendo suporte a projetos sociais, culturais e acadêmicos, e ainda cria um espaço acolhedor para que todos possam trocar experiências, construir amizades e se sentirem parte de uma grande família.

1.12.19 ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA AKIRA NAKADAIRA

A Atlético da Medicina da UNIMAR, conhecida como Atlético Medicina Unimar (MedUnimar), é uma organização estudantil que reúne alunos do Curso de Medicina com o objetivo de promover integração, esporte, cultura e solidariedade.

Além de participar de competições esportivas e eventos universitários, a Atlético se destaca por seus projetos sociais, que reforçam o compromisso dos

estudantes com a comunidade. Entre os principais projetos estão: Campanhas de arrecadação de alimentos, roupas e brinquedos para instituições de Marília e região; Ações de saúde em comunidades carentes, com orientações preventivas, aferição de pressão e exames básicos; entre outros projetos.

1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do Curso de Medicina é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do Curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do Curso.

A Universidade busca através de várias situações avaliar os diferentes cursos, incluindo aqui o da Medicina, para aferir os resultados alcançados em termos de objetivos, conteúdos de ensino, atividades complementares, desempenho dos professores, organização e estrutura física disponibilizada pela IES, quanto a salas de aula, laboratórios, biblioteca, equipamentos, ambulatórios e hospitais. Em suma, avalia a Universidade desde a administração geral, passando pela administração intermediária: pró reitores, coordenações de cursos, docentes, técnicos etc.

A Universidade de Marília em atenção à Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, desenvolve um trabalho de autoavaliação institucional e implantou a CPA - Comissão Própria de Avaliação. A Unimar sempre se preocupou com o processo de autoavaliação, pois entende tratar-se de poderosa ferramenta, não apenas de avaliação, como também para o norteamto de diretrizes e condutas futuras. Dentro deste contexto, não apenas a avaliação do projeto pedagógico é necessária, mas uma série de avaliações em torno dos cursos.

Diante disso, a CPA tem como objetivo promover um processo permanente de avaliação e acompanhamento das atividades acadêmicas, por meio da autoavaliação do ensino, pesquisa, extensão e gestão em todas as áreas da IES, bem como valorizar a participação da comunidade nas decisões sobre a avaliação.

A CPA tem membros do corpo docente, discente, técnico-administrativo e sociedade civil. Ela aplica instrumentos de pesquisa (questionários) aos docentes, discentes, funcionários e sociedade civil, mantém ouvidoria atuante e canal de

comunicação com os alunos via área do aluno, coletando de forma sistemática os dados a respeito do processo de ensino-aprendizagem e o ambiente educacional, além de coletar as percepções dos dirigentes, docentes, estudantes e demais membros do seu corpo social.

Os resultados coletados, após análises, são encaminhados para os pró-reitores e coordenadores, que os utilizam para tomada de decisões, proporcionando o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem dos cursos e também da IES.

Para o aprimoramento do Curso de Medicina, destacamos aqui a implantação de biblioteca digital, reformas realizadas no Laboratório de Práticas em Saúde, a atuação de uma docente como ponto focal para tratar diretamente de assuntos de estágios com a Secretaria da Saúde e, também, a nova gestão do curso. Todos os anos enviamos um relatório institucional para o MEC (via e-MEC), que comprove que a Universidade de Marília busca desenvolver uma proposta de avaliação séria e comprometida com a excelência do Ensino Superior. Os instrumentos utilizados estão descritos no relatório e também estão no anexo do mesmo.

A Universidade mantém um serviço de Ouvidoria, conforme descrito acima, e caso haja alguma demanda em relação ao Curso de Medicina, esta é encaminhada para a coordenação que discute com os responsáveis pela disciplina em questão.

Quanto à Avaliação Externa, a mesma é promovida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que foi instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

O Curso de Medicina estruturou, a partir de outubro de 2009, o Teste de Progresso (TP) que tem por objetivo avaliar o desempenho do curso por meio da avaliação dos alunos em todas as áreas de conhecimento que compõem o curso de medicina. Assim, todos os anos o Teste de Progresso é aplicado para o universo dos estudantes do 1º ao 6º ano, já descrito no item anterior. De posse dos resultados do TP, é realizado fórum de discussão com estudantes e docentes com objetivo de divulgação dos resultados e estabelecimento de estratégias de intervenção.

No ano de 2013, o Curso de Medicina participou de um consórcio com outras escolas médicas para a realização do TP. Esse Consórcio Paulista III, assessorado pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), teve como objetivo ampliar os temas abordados e criar uma rede colaborativa para avaliação entre as escolas.

No ano de 2023, o Curso de Medicina começou a fazer parte integrante do Teste do Progresso realizado pela ABEM, inclusive participando na elaboração e validação das questões. Neste mesmo ano, submetemos nosso curso ao TP regional.

No ano de 2024, o Curso de Medicina participou do TP nacional e já estamos inscritos para participar do TP de 2025.

Nosso Curso faz parte integrante do Núcleo Caipira da ABEM, responsável pela realização do TP regional, sob a coordenação do Prof. Felipe Pacca.

1.14 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A Universidade durante o ano de 2022 realizou um grande investimento com a reformulação e inauguração do seu Parque Computacional. A UNIMAR hoje conta com 20 laboratórios, totalizando 678 máquinas equipadas com softwares adequados para o Curso.

Todos os laboratórios apresentam um design que favorece o processo de ensino-aprendizagem, em especial na adoção de metodologias ativas e em grupo. Ademais, a Universidade adotou o GSuite Enterprise for Education para os docentes e os alunos, por meio da conta Google Acadêmico. Destaca-se, ainda, que todos os alunos têm acesso ao pacote Office.

Os alunos também têm acesso durante todo o período (manhã, tarde e noite) aos laboratórios, à biblioteca com sala de informática e gabinetes de estudos com computadores. Nos últimos anos, a rede WIFI foi ampliada dando aos alunos pleno acesso em todos os blocos, laboratórios e salas de aula. O aluno também tem acesso à plataforma virtual acadêmica Moodle, por onde acessam as aulas complementares, os conteúdos das disciplinas, fórum, atividades e provas. A área do aluno é o ambiente em que o aluno encontra informações variadas sobre sua vida acadêmica e sua jornada na universidade, além de aspectos de estágio e acesso à Ouvidoria.

Os professores agendam suas atividades conforme a necessidade de seus módulos. Não havendo aulas, os laboratórios ficam à disposição dos estudantes para uso com a finalidade acadêmica.

Além do laboratório de informática, existe mais um espaço de busca ligado à Biblioteca Central para uso dos sistemas.

Os estudantes de medicina, através do AVA-moodle, podem:

- Solicitar atestados de colação de grau, conclusão, estágio, frequência, idoneidade, matrícula, passe escolar e reconhecimento do curso;
- Consultar disciplinas do curso, faltas, histórico escolar, horários de aulas e provas, notas, desempenho do aluno, atividades complementares, disciplinas que ainda faltam para cursar e eventos;
- Solicitar 2ª via do boletim acadêmico e comprovante de IR, revisão de faltas e notas, trancamento de Disciplinas;
- Fazer sugestões e reclamações sem ser identificado. Para isso, usar o RA (Registro Acadêmico) e uma senha secreta que habilita ao acesso.

Neste item, merece destaque novamente o NITE – Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo. O Núcleo atua no desenvolvimento e no apoio de projetos de empreendedorismo de cada curso. Ademais, o NITE apoia o desenvolvimento de programas e iniciativas de inovação tecnológica, buscando fomentar oportunidades e tornar a inovação tecnológica e o empreendedorismo relevantes para todos os atores pertencentes à comunidade acadêmica.

TecUnimar – Parque Tecnológico da Universidade de Marília

A Universidade de Marília inaugurou, em outubro de 2024, o TecUnimar – Parque Tecnológico da UNIMAR, um espaço dedicado ao fomento de tecnologia e inovação. O parque conta com mais de 20 empresas que desenvolvem projetos de ponta em diversas áreas do conhecimento, com ênfase especial em Saúde e Tecnologia. Além de um ambiente para a incubação de startups e empresas inovadoras, o TecUnimar oferece mais de 100 espaços dedicados ao desenvolvimento de projetos empresariais, sendo um catalisador de ideias e soluções.

A estrutura do parque inclui quatro salas de reuniões, um coworking comunitário, áreas de recreação, além de um espaço para eventos com capacidade para mais de 100 pessoas. Com uma programação já em andamento, o TecUnimar terá sua primeira expansão em dezembro de 2025, que terá um novo bloco de 8 mil

m². Este bloco contará com um espaço de convenções, 12 laboratórios de inovação, mais de 30 laboratórios de informática e uma nova área dedicada à hospedagem de empresas de base tecnológica e de saúde.

Todos os laboratórios apresentam um design que favorece o processo de ensino-aprendizagem, em especial na adoção de metodologias ativas e em grupo. Nos últimos anos, a rede WIFI foi ampliada dando aos alunos pleno acesso em todos os blocos, laboratórios e salas de aula. O aluno também tem acesso a plataforma virtual acadêmica Moodle, por onde acessam as aulas complementares, os conteúdos das disciplinas, fórum, atividades e provas. A área do aluno é o ambiente em que o aluno encontra informações variadas sobre sua vida acadêmica e sua jornada na universidade, além de aspectos de estágio e acesso à Ouvidoria.

Os professores agendam suas atividades conforme a necessidade de seus módulos. Não havendo aulas, os laboratórios ficam à disposição dos estudantes para uso com a finalidade acadêmica.

1.14.1 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Todo o Curso de Medicina da UNIMAR é presencial. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Unimar é o Moodle. É uma forma de simplificar o ensino e o aprendizado, conectando todas as ferramentas digitais que os professores utilizam em um único lugar de fácil acesso.

A escolha dessa ferramenta se deu pelo fato de a IES investir na personalização desta ferramenta de modo que ela evoluiu muito para atender os requisitos da IES, apresentando recursos e tecnologias que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, além de permitir a melhoria contínua.

O AVA tem sido utilizado como um suporte significativo no projeto "Medicina Sem Papel", que promove práticas sustentáveis ao reduzir o consumo de papel. Através do Moodle, os estudantes têm acesso centralizado a materiais de estudo, realização de provas de maneira digital, alinhando inovação tecnológica à responsabilidade ambiental.

O AVA dá suporte às atividades pedagógicas de alunos e professores por meio da integração de mídias em um único espaço com a finalidade de apresentar conteúdos de maneira estruturada e desenvolver a interação ensino-aprendizagem entre pessoas e objetos de estudo.

O gerenciamento de um AVA envolve a gestão dos seguintes aspectos do processo ensino-aprendizagem:

- Gestão das estratégias de comunicação entre usuários
- Gestão do suporte dado por professores
- Gestão da participação dos alunos por meio do registro das produções e interações realizadas
- Gestão da avaliação

1.15 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

“Avaliação é a coleta sistemática de dados, por meio da qual se determinam as mudanças de comportamento do aluno e em que medida estas mudanças ocorrem.” (Bloom *et al*)

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem a concepção do Curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

A Avaliação tem como objetivos: facilitar o aprendizado (a formação profissional), guiar as atividades dos docentes, orientar o desenvolvimento curricular e responder às responsabilidades de estudantes, instituições e sociedade. Ela é a principal forma de certificarmos que as competências para a melhor assistência à nossa população foram atingidas.

A Taxonomia de Bloom nos auxilia a definir os métodos de avaliação, de acordo com os resultados de aprendizagem desejados.

O Curso de Medicina compreende que a avaliação é o motor da aprendizagem. Avaliar para aprender, sendo parte do processo de aprendizagem para os estudantes e para os professores. Além disso, é o processo que certifica o cumprimento dos objetivos educacionais, sendo influenciado pelo contexto ou ambiente (aluno x profissional, sala de aula x hospital, ambulatório, UBS) e exige múltiplas ferramentas e avaliadores capacitados

Como a proposta da avaliação é ser um momento contínuo de aprendizagem, não pode ser encarada como o tradicional “acerto de contas” e competição entre estudantes e professores.

O Curso de Medicina da Unimar trabalha com dois tipos de avaliação: avaliação somativa e avaliação formativa. Cada módulo ou estágio supervisionado descreve em seu plano de ensino quais métodos serão utilizados. Uma avaliação nunca é exclusivamente formativa ou somativa, em geral, há áreas de confluência entre estes dois objetivos. Entende-se que uma avaliação pode ter um foco prioritariamente formativo, somativo ou ambos. Quando buscamos o estímulo à aprendizagem, priorizamos o objetivo formativo, entretanto quando precisamos decidir pela progressão do aluno dentro do curso, priorizamos o objetivo somativo.

➤ **Avaliação Somativa**

Sua função é classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados. Destina-se, principalmente, à certificação de certos conhecimentos, habilidades, atitudes e das competências.

Nós sabemos que os processos de avaliação estimulam e/ou direcionam o processo de aprendizagem, tendo em vista que os estudantes com frequência se concentram em aprender o que é avaliado. Portanto, ao elaborar uma avaliação, o professor deve estar atento em validar os objetivos definidos no PPC.

Segundo Bloom e colaboradores, a avaliação somativa “objetiva avaliar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos têm sido alcançados ao longo e ao final de um curso”.

Para tanto são utilizados vários instrumentos e técnicas de avaliação (provas escritas e/ou provas práticas), pelo menos são aplicadas duas avaliações em forma de prova escrita, a cada semestre letivo, para fins de registros escolares. Esta é a determinação contida no Regimento da Universidade:

“A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina/atividade, incidindo sobre ela a frequência e o aproveitamento” (Art. 78)

“A frequência às aulas e demais atividades é obrigatória, vedado o abono de faltas” (Art. 79)

“Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina, o aluno que não obtenha frequência em, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas” (§ 1º do Art. 79)

“A cada avaliação do aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de zero (0) a dez (10) pontos...” (Art. 81)

“O aluno que deixar de comparecer à verificação na data fixada, poderá requerer uma prova substitutiva para cada disciplina perdida, de acordo com o Calendário Acadêmico” (Art. 82)

“Atendidas, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades escolares, para aprovação aplicam-se as seguintes normas:

I – é aprovado o aluno que, após as avaliações parciais realizadas nos 1º e 2º bimestres de cada semestre letivo, alcançar média igual ou superior a sete(7);

II – deverá submeter-se a exame final o aluno que, após as avaliações parciais realizadas nos 1º e 2º bimestres de cada semestre letivo, alcançar média igual ou superior a quatro (4.0), mas inferior a sete (7.0);

III – será considerado aprovado o aluno que alcançar, após o exame final, média final igual ou superior a cinco (5.0), resultante da média das avaliações parciais de cada semestre letivo mais a nota do exame final dividida por dois;

IV - será considerado reprovado o aluno que, após as avaliações parciais realizadas nos 1º e 2º bimestres de cada semestre letivo, não alcançar a média quatro (4.0) em cada disciplina;

V – quanto ao Estágio Supervisionado, será considerado aprovado o aluno que obtiver, após cumprimento da carga horária mínima prevista no respectivo currículo, nota final igual ou superior a sete (7.0), resultante das avaliações parciais aplicadas durante o período de estágio.”(incisos do Art. 83)

“A recuperação das disciplinas reprovadas tão somente por notas de avaliação, em disciplinas teóricas, será feita através de normas e procedimentos a serem fixados segundo as características de cada curso, aprovados pelos respectivos Conselhos de Curso, cabendo ao coordenador do curso apresentar o plano à Pró-reitora de Graduação para encaminhamento ao CONSEPE para manifestação e aprovação do CONSUNI.” (§ 4º do Art. 84 do regimento).

➤ **Avaliação formativa**

Tem um caráter pedagógico, seu objetivo não é pontuar e sim avaliar se o aluno atingiu os objetivos com a finalidade de aprimorar o processo de aprendizado, orientar medidas de recuperação, corrigir deficiências, reforçar conquistas, identificar

mudanças que devem ser introduzidas no processo para auxiliar o aluno na construção de conhecimento.

É chamada de formativa no sentido que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos. Portanto, seu papel principal é orientar a aprendizagem futura, promover a reflexão e a formação de valores entre os pares, proporcionar tranquilidade ao aluno e de forma inequívoca ampará-lo em seu aprendizado. Ela pode ocorrer diariamente, durante os momentos que são desenvolvidas quaisquer atividades de ensino-aprendizagem. Faz parte integrante e fundamental deste modelo de avaliação o feedback do professor para o aluno. Neste momento singular, o aluno fará inicialmente uma autoavaliação e o professor ressaltará as potencialidades, indicará as fragilidades observadas, e em parceria será construído um plano de ação futuro, sempre buscando o aperfeiçoamento da aprendizagem.

Neste sentido o curso instituiu as seguintes etapas e instrumentos:

- **Avaliação do desempenho do aluno nos módulos**

O aluno é avaliado diariamente quanto ao seu desempenho nas atividades em pequenos grupos por meio de um instrumento próprio criado para este fim, de acordo com a metodologia de ensino-aprendizagem utilizada no módulo.

O aluno também é avaliado por meio de provas teóricas/práticas integrativas – parciais, ou seja, entre as provas regimentais, para verificação de seu desempenho e com o propósito de orientá-lo nas fragilidades identificadas.

- **Avaliação do desempenho do aluno nos estágios supervisionados (Internato Médico)**

O aluno é avaliado quanto ao seu desempenho durante o desenvolvimento de suas atividades de assistência e durante suas atividades práticas, nos diferentes cenários, através de um instrumento organizado para este fim, com o propósito de orientá-lo nas fragilidades identificadas. Devemos ressaltar que as avaliações formativas ocorrem diariamente através de feedbacks das atividades práticas. Neste momento da formação acadêmica também ocorrem as avaliações somativas compostas por avaliações de conhecimento teórico, habilidades práticas (MiniCex) e de conceito. Estas avaliações possuem pesos diferentes: 3, 2 e 5 respectivamente.

- **Exercício de Avaliação da Prática do Cuidado**

Esta avaliação ocorre no Laboratório de Práticas em Saúde para os estudantes do internato (5º e 6º ano) em diferentes cenários (centro cirúrgico, ambulatório, domicílio, sala de emergência, estratégia de saúde da família, etc), com simuladores, pacientes simulados, etc. O aluno passará por várias estações, sendo que, em cada uma delas, são avaliadas, pelo menos, duas habilidades, exemplo: anamnese e comunicação. Cada uma das estações é preparada de acordo com as habilidades que serão avaliadas e há um professor atuando como avaliador munido de uma ficha de verificação. Para o 6º ano as avaliações têm caráter formativo/somativo e para os alunos do 5º ano caráter formativo. Para esta avaliação será utilizado o OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*).

- **Avaliação do desempenho do aluno no Teste de Progresso da ABEM**

O Teste de Progresso (TP) tem por objetivo avaliar o desempenho do curso por meio da avaliação dos alunos em todas as áreas de conhecimento que compõem o curso de medicina. Assim, todos os anos o Teste de Progresso é aplicado para o universo dos estudantes do 1º ao 6º ano.

Após a correção, cada estudante receberá a informação sobre seu desempenho e a média do seu termo e do curso como um todo. O Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante recebem para análise o resultado de cada termo, segundo cada módulo. Os estudantes têm, ainda, um período para participarem da devolutiva das questões, podendo tirar suas dúvidas e desta forma aprimorar seus conhecimentos.

1.16 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas para o Curso de Medicina está fundamentado em estudos periódicos quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente, às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

A cidade de Marília é um centro regional de ensino superior com excelência na área de saúde com a UNIMAR oferecendo os Cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Biomedicina, Nutrição, Educação Física, Psicologia, Odontologia e Fisioterapia. Conta também com outras universidades e faculdades. O ensino técnico e tecnológico do município também tem grande destaque. Assim as instituições de

ensino de Marília atraem todos os anos milhares de estudantes de diversas partes do país.

O município de Marília é sede do Departamento Regional de Saúde IX que abriga 62 municípios, perfazendo uma população estimada de 1.500.000 habitantes, além disso em 2011 também passou a ser sede da Rede Regionalizada de Atenção à Saúde (RRAS), fato esse que coloca o município em evidência na área de saúde. Hoje a rede de atenção primária de vários municípios, incluindo Marília, conta com muitos profissionais médicos formados pela UNIMAR. Portanto, muitos dos egressos do curso de medicina ficam na região e atuam na atenção primária.

Interessante salientar que 58% dos estudantes do Curso de Medicina residem em um raio de 200 km de Marília, mostrando a importância desse curso à população residente no âmbito do DRS.

O Curso de Medicina é de extrema relevância para o DRS, uma vez que proporcionou uma quantidade maior de leitos hospitalares, consultas ambulatoriais e procedimentos de média complexidade, suprimindo uma carência desse tipo de intervenção no município e na região. O serviço ambulatorial e o de apoio diagnóstico e terapêutico são utilizados por vários municípios do DRS.

Além disso, Marília oferece uma ampla rede de serviços de saúde tanto pública quanto privada. A rede municipal conta com 08 unidades básicas de saúde e 42 estratégias de saúde da família, dois pronto-atendimentos, uma policlínica e um ambulatório municipal de especialidades que funciona no campus da universidade por meio de convênio entre essa e o município. O município apresenta, ainda, três hospitais gerais conveniados ao SUS, o Hospital de Clínicas, a Santa Casa de Misericórdia e o Hospital Beneficente UNIMAR; uma maternidade pública; um hospital materno-infantil e um hospital psiquiátrico.

O ingresso ao Curso de Medicina na Universidade de Marília se dá por meio de vestibular composto por uma prova geral das disciplinas do ensino médio e de uma redação, realizado no final de cada ano. São oferecidas 150 vagas anuais (autorizadas pelo MEC) com ingresso no início do primeiro semestre.

1.17 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS

A integração do Curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) está formalizada por meio de convênio, conforme as DCN e/ou o PPC, viabiliza a formação do discente em serviço e permite sua inserção em equipes multidisciplinares e

multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

O Curso mantém convênio formal com:

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MARÍLIA:

Além dos convênios devidamente assinados, também há um fórum permanente de discussão – Grupo Gestor da Parceria. A Secretaria Municipal da Saúde (SMS) faz a articulação deste processo, delegando ao Núcleo de Educação Permanente de Marília (NEPEM) a importante função de auxiliar e operacionalizar a integração entre o ensino e o serviço de saúde, na lógica da harmonia entre os atores envolvidos.

Atendendo a portaria Interministerial de nº 1.124/2015 Ministério da Saúde (MS) citando Brasil (2015) que institui diretrizes para a celebração de Contratos Operativos Ação Pública Ensino-Saúde, na tentativa de fortalecer a integração entre o ensino e o serviço no âmbito do SUS, a Unimar participou das discussões e elaboração do MANUAL OPERATIVO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO MUNICÍPIO DE MARÍLIA REDE ESCOLA CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA ENSINO SAÚDE (COAPES)/ http://diariooficial.marilia.sp.gov.br/download.php?ide_diario=1920, com intuito de normatizar, regulamentar, universalizar e problematizar as relações que ocorrem entre o ensino e o serviço, seja no cotidiano do trabalho ou no aperfeiçoamento profissional, no contexto municipal de saúde de Marília.

O Ministério da Saúde criou, em 1994, o Programa Saúde da Família (PSF). Seu principal propósito: reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases e substituir o modelo tradicional, levando saúde para mais perto da família e, com isso, melhorar a qualidade de vida dos brasileiros. Já a Estratégia da Saúde da Família (ESF) prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, de forma integral e contínua. O cuidado é realizado na unidade ou no domicílio, por uma equipe multiprofissional (médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde).

O Curso de Medicina da UNIMAR estabeleceu parceria com o município de Marília, para participar com os alunos, de diferentes anos, nos seguintes cenários.

INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO DE SAÚDE
UNIMAR/SECRETARIA DE SAÚDE



- ALTANEIRA
- AMADEU AMARAL (rural)
- ANIZ BADRA
- AVENCAS (rural)
- CAMPO BELO SANTA HELENA
- CENTRO DE SAÚDE CAVALARI
- COSTA E SILVA I
- DIRCEU
- EAP SÃO JUDAS
- FIGUEIRINHA
- JARDIM AEROPORTO
- JARDIM AMÉRICA IV
- JARDIM CAVALARI
- JARDIM FLAMINGO
- JARDIM LILIANA
- JARDIM MARACÁ I
- JARDIM MARÍLIA
- JARDIM TERUEL
- JÓQUEI CLUBE
- JULIETA

- JUSCELINO KUBITSCHKE
- LÁCIO
- LEONEL DE MOURA BRIZOLA
- MARAJÓ
- NOVO HORIZONTE
- PADRE NOBREGA I
- PADRE NOBREGA II
- PALMITAL
- PARQUE DAS NAÇÕES
- PARQUE DOS IPÊS
- ROSÁLIA (rural)
- SANTA PAULA
- SÃO MIGUEL I
- SÃO MIGUEL II
- TRÊS LAGOS
- VIDA NOVA MARACÁ
- VILA HÍPICA

UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE - MARÍLIA

- ALTO CAFEZAL
- CASCATA
- CASTELO BRANCO
- CHICO MENDES
- NOVA MARÍLIA
- PLANALTO
- SANTA ANTONIETA
- SÃO JUDAS

SERVIÇOS MUNICIPAIS ESPECIALIZADOS - MARÍLIA

- Policlínica Coimbra na Região Oeste
- Serviço de Assistência Especializada/ DST- AIDS- SAE
- Banco de Leite

SERVIÇOS DE URGÊNCIA MUNICIPAL – MARÍLIA

- SAMU-Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
- UPA NORTE - Unidade de Pronto Atendimento Zona Norte
- UPA SUL - Unidade de Pronto Atendimento Zona Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMPÉIA - ESF - 10 unidades.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ECHAPORÃ - ESF - 3 unidades

HOSPITAL BENEFICENTE UNIMAR - Convênio ABHU com a Prefeitura de Marília

HOSPITAL ESPÍRITA DE MARÍLIA

1.18 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as diretrizes curriculares nacionais do curso, com regulamentação para orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão, e estando, ainda, relacionados ao contexto de saúde da região.

O Curso apresenta atividades práticas de ensino desde o 1º ano e ao longo de toda a graduação implantadas de maneira excelente contando com a supervisão contínua de preceptores não docentes no aprendizado e com a supervisão das atividades de integração ensino-serviço-comunidade por docentes; garantindo uma formação generalista com desenvolvimento de competências específicas da profissão com ênfase em situações de saúde e agravos de maior prevalência a partir das redes de atenção à saúde relacionadas ao contexto de saúde da região de Marília.

Desde o 1º ano as atividades práticas são articuladas com a programação teórica, na atenção primária, secundária e terciária.

Atividades com enfoque na atenção primária, nas seguintes áreas:

- Clínica Médica: UBS Nova Marília, UBS Alto Cafezal, UBS São Judas
- Pediatria: UBS Alto Cafezal, UBS Nova Marília, UBS Chico Mendes, UBS São Judas, USF Vida Nova Maracá, Cascata e UBS Planalto
- Ginecologia e Obstetrícia: UBS Alto Cafezal, UBS Castelo Branco, UBS Nova Marília, UBS Cascata, UBS Santa Antonieta, USF Vida Nova Maracá, UBS Chico Mendes.
- Saúde Coletiva:

Município de Pompéia 10 unidades: ESF Dr Paulo Minami, ESF Luis Padilha de Oliveira, ESF Dr Flávio Faria Jordão, ESF Dr Aldo Oliveira Lino, ESF João Nascimento Telles, ESF Dr Elysio Prado Moreira, ESF Odair Ap. Roque Botter, ESF Angelia Palon Oliva, ESF Valdir Alves Pereira e ESF Marlin Martins.

Município de Marília 37 unidades de ESF: AMADEU AMARAL (rural); ANIZ BADRA; AVENCAS (rural); CAMPO BELO SANTA HELENA; CENTRO DE SAÚDE CAVALARI;

COSTA E SILVA I; DIRCEU; EAP SÃO JUDAS; FIGUEIRINHA; JARDIM AEROPORTO; JARDIM AMÉRICA IV; JARDIM CAVALARI; JARDIM FLAMINGO; JARDIM LILIANA; JARDIM MARACÁ I; JARDIM MARÍLIA; JARDIM TERUEL; JÓQUEI CLUBE; JULIETA; JUSCELINO KUBITSCHK; LÁCIO; LEONEL DE MOURA BRIZOLA; MARAJÓ; NOVO HORIZONTE; PADRE NOBREGA I; PADRE NOBREGA II; PALMITAL; PARQUE DAS NAÇÕES; PARQUE DOS IPÊS; ROSÁLIA (rural); SANTA PAULA; SÃO MIGUEL I; SÃO MIGUEL II; TRÊS LAGOS; VIDA NOVA MARACÁ; VILA HÍPICA.

Município de Echaporã 03 unidades: ESF I, ESF II e ESF III.

Atividades com enfoque na atenção secundária:

- Clínica Médica: Ambulatório de especialidade médicas (AME), Policlínica do Coimbra da Zona Oeste
- Pediatria: Ambulatório de especialidades médicas (AME), UPA-Zona Norte
- Clínica Cirúrgica: Ambulatório de especialidades Médicas (AME), UPA-Zona Norte, Policlínica do Coimbra da Zona Oeste, UPA - Zona Sul
- Ginecologia e Obstetrícia: Hospital da UNIMAR, Ambulatório de especialidades médicas (AME)- UNIMAR
- Medicina de Urgência: SAMU, UPA-Zona Norte, UPA da Zona Sul

Atividade com enfoque na atenção terciária:

- Clínica Médica: Hospital Universitário
- Pediatria: Hospital Universitário
- Ginecologia e Obstetrícia: Hospital Universitário
- Medicina de Urgência: Hospital Universitário
- Clínica Cirúrgica: Hospital Universitário
- Terapia Intensiva: Hospital Universitário

Todas as atividades práticas, nos cenários acima citados, são supervisionadas por docentes ou preceptores das respectivas áreas.

1.19 PESQUISA NO CURSO DE MEDICINA DA UNIMAR

Desde 2009, o Curso de Medicina implementou o Programa de Iniciação Científica (PIC), com regulamento próprio, conforme dito anteriormente. Em 2010, este programa passa a integrar o Núcleo Integrado de Pesquisa e Extensão (NIPEX) da Universidade, portanto a iniciação científica é institucionalizada. A forma de

participação no Programa de Iniciação Científica, com regulamentos e formulários para preenchimento, está disponível no site da universidade.

A UNIMAR ainda apresenta os Grupos de Pesquisa da área de Ciências Biológicas e da Saúde como citados anteriormente.

No final de 2018, o Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação teve seu funcionamento autorizado, com bastante integração da graduação e pós-graduação..

No final de 2024, o Programa de Doutorado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação teve seu funcionamento autorizado pela CAPES, como o início da primeira turma em abril de 2025.

Anualmente, é lançado um edital de Iniciação Científica específico para projetos vinculados ao Programa de Pós-graduação, possibilitando que alunos dos cursos de graduação da universidade sejam inseridos na pós-graduação. Tudo isso faz com que discentes dos cursos de graduação estejam inseridos em projetos vinculados ao mestrado, sendo co-autores em muitos dos artigos e trabalhos acima descritos.

Outro destaque é a parceria entre a UNIMAR e o Instituto Butantan. A parceria está formalizada através de um convênio de cooperação técnico-científica entre as duas instituições, fortalecendo a colaboração. Essa aliança resultou na formação de um grupo de pesquisadores das duas instituições, culminando na publicação de diversos artigos científicos em conjunto. Além disso, a parceria tem como objetivo a criação de um Banco de Células Tumorais no interior paulista, ampliando as possibilidades de pesquisa na área oncológica.

O Banco de Células Tumorais será construído no Bloco do Curso de Medicina, visando expandir o escopo da parceria e potencializar os resultados das pesquisas conjuntas, com propostas de avanços significativos na ciência e na saúde pública.

Ao longo de 2024, os professores do Curso de Medicina, Prof. Dr. Adriano Cressoni Araujo, Profa. Dra. Elen Landgraf Guiguer, Prof. Dr. Jefferson Aparecido Dias e Profa. Dra. Sandra Barbalho participaram na elaboração do projeto multicêntrico que resultou na criação do Instituto Brasileiro de Farmacogenômica e Epigenômica em Cardiotoxicidade (Processo 408801/2024-7). Essa iniciativa foi submetida à Chamada *CNPq/SECTICS/CAPES/FAPs Nº 46/2024* e aprovada em março de 2025 (Valor concedido: R\$11,9 milhões). O INCT será coordenado pelo Prof. Dr. Mario Hirata, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP), e

contará com a participação do Prof. Dr. Rui Curi (como Vice-Coordenador) e Profa. Dra. Tania Cristina Pithon-Curi (Coordenação Científica) também docentes do Programa de Mestrado e Doutorado em Saúde da UNIMAR, Juntos, serão responsáveis pela coordenação adjunta e pela organização geral do Instituto.

A proposta do INCT é fruto da colaboração entre vários centros de pesquisa e visa o desenvolvimento de painéis farmacogenômicos e epigenômicos para prever e monitorar o risco de cardiotoxicidade. Além disso, o projeto busca identificar biomarcadores precoces por meio da análise de perfis metabolômicos e proteômicos. Um dos principais focos da pesquisa será a avaliação dos efeitos do exercício físico resistido como estratégia não farmacológica para mitigar a cardiotoxicidade. A integração de dados genéticos, epigenéticos e funcionais permitirá estratificar pacientes conforme seu risco individual e propor abordagens terapêuticas personalizadas.

A metodologia a ser utilizada incluirá estudos observacionais prospectivos e ensaios clínicos randomizados, envolvendo pacientes recrutados de centros oncológicos de todo o Brasil. O projeto abrangerá sequenciamentos genéticos, análises proteômicas e metabolômicas, avaliações cardiológicas e intervenções com treinamento físico. A integração desses resultados fornecerá dados fundamentais para validar os painéis propostos e para o desenvolvimento de protocolos terapêuticos personalizados.

1.20 EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA DA UNIMAR

A extensão desempenha um papel fundamental na Universidade, complementando as funções de ensino e pesquisa. É uma forma de interação entre a universidade e a sociedade, permitindo que o conhecimento acadêmico seja aplicado em benefício da comunidade e que as demandas sociais alimentem o processo de produção do conhecimento.

A principal função da extensão universitária é levar os saberes produzidos na universidade para além dos muros da instituição, tornando-os acessíveis e úteis. Isso ocorre por meio de projetos, programas e atividades que buscam atender às necessidades e demandas da comunidade, contribuindo para a solução de problemas e o desenvolvimento local.

Ela desempenha um papel importante na formação dos estudantes. Ao participar de atividades extensionistas, os alunos têm a oportunidade de vivenciar

experiências práticas, aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolver habilidades socioemocionais e éticas, adquirir uma consciência social e cidadã mais ampla, contribuindo para uma formação mais completa.

A Curricularização da Extensão está regulamentada na UNIMAR, conforme dito anteriormente e ela tem como objetivo principal fortalecer e ampliar a inserção da extensão no contexto acadêmico, garantindo que ela seja reconhecida como uma atividade de ensino e de aprendizagem válida e relevante para a formação dos estudantes. Isso implica na inclusão de disciplinas, módulos ou atividades de extensão nos currículos dos cursos, de forma obrigatória.

Ao incorporar a extensão nos currículos, o Curso de Medicina busca promover a formação de profissionais mais comprometidos com a sociedade e capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos em benefício da comunidade. Este processo proporciona maior integração entre ensino, pesquisa e extensão, estimulando a interdisciplinaridade e o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

Destacamos alguns dos projetos de extensão:

- Projeto de Extensão Amor de Criança - módulo de Pediatria
- CEJUSC Itinerante- módulo de Medicina Social
- Colégio Água Viva: conhecimento dos adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis - módulo de Medicina social
- Sala de Vacina Itinerante - módulo de Medicina Social
- Capacitação de Professores da rede pública e privada em Primeiros Socorros Pediátricos (Lei Lucas) – módulos de Primeiros Socorros e Medicina Social
- Escola Estadual Profa. Oracina Correia de Moraes Rodini: Projeto de Educação em Saúde na Escola: Ensinar também é educar – módulo de Medicina Social
- Escola Estadual Maria Cecília F. Freitas: Projeto Infecções Sexualmente Transmissíveis sob a ótica e conhecimento dos adolescentes do ensino médio - módulo de Medicina Social
- Projeto Respirando com Responsabilidade - módulo de Morfofisiologia
- Projeto Diagnóstico Ambiental Comunitário na Atenção Primária à Saúde - módulo de Medicina Social
- Projeto A Influência do Ambiente no Nosso Organismo: Impactos na Saúde e Qualidade de Vida - Construindo materiais educativos - módulo de Morfofisiologia

1.21 MEDICINA DA UNIMAR E A PANDEMIA DO COVID 19

Em 2020, o Curso de Medicina da UNIMAR vivenciou o período da pandemia, como todo o planeta, e esse momento trouxe grandes desafios de mudanças que geraram inovações para o ensino na universidade.

O Curso de Medicina se organizou para cumprir as determinações estaduais e municipais do Estado de São Paulo. No período de março de 2020 a novembro de 2020 as atividades teóricas e práticas do 1º ao 4º ano foram ministradas de maneira remota com utilização da plataforma google meet. O corpo docente do Curso de Medicina respondeu prontamente para utilização da plataforma e foram capacitados em curso das atividades de maneira que não houve paralisação das atividades e o calendário acadêmico do 1º semestre 2020 foi cumprido sem prejuízo para os estudantes.

Os cenários de propedêutica e prática profissional do terceiro ao quarto ano, que aconteciam em cenários reais de ambulatório, atenção primária e hospital universitário foram reorganizados, utilizando-se cenários de simulação médica no laboratório de práticas em saúde.

As atividades do 5º e 6º anos não foram paralisadas em nenhum momento. Os cenários de práticas foram adequados para cumprir as resoluções de afastamento e todo material necessário (máscaras, *face shield*, aventais e luvas) foi fornecido para os estudantes e professores da instituição.

Durante a pandemia da Covid 19, a Universidade de Marília para manter a qualidade do ensino, autorizou a ampliação da área física e a aquisição de modernos manequins para simulação, permitindo o desenvolvimento de atividades práticas nas diferentes áreas do conhecimento.

Vale ressaltar que neste período de grandes dificuldades a Universidade de Marília foi protagonista quanto às ações frente à população, como por exemplo a vacinação de toda a população que ocorreu em nosso ginásio de esportes. Quanto ao Hospital Universitário, ele se transformou em unidade de referência para internações da população da cidade de Marília.

1.22 MEDICINA DA UNIMAR E A DENGUE

A cidade de Marília tem enfrentado um aumento expressivo nos casos de dengue, resultando na superlotação das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Para lidar com essa situação, a Prefeitura, em parceria com o Hospital Beneficente

Unimar (HBU), estabeleceu três polos de atendimento especializados para pacientes com sintomas da doença.

Esses polos foram estrategicamente localizados para atender diferentes regiões da cidade:

- **Polo Central:** Sede da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas (APCD), na Avenida das Esmeraldas, 1.001, com atendimento 24 horas por dia.
- **Polo Zona Sul:** Unidade Básica de Saúde (UBS) Nova Marília, na Avenida Mem de Sá, 360-A, funcionando das 7h às 21h.
- **Polo Zona Norte:** UBS Santa Antonieta, na Rua Bertha de Camargo Vieira, 595, também operando das 7h às 21h.

O Hospital da UNIMAR desempenhou um papel crucial na implementação desses polos, recrutando e contratando profissionais em tempo hábil para garantir o início das operações. A gestão eficiente desses polos tem sido fundamental para desafogar as UPAs e oferecer atendimento especializado aos pacientes com sintomas de dengue, contribuindo significativamente para o enfrentamento da epidemia em Marília.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, que estabelecem a formação de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado para atuar com responsabilidade social e compromisso com a cidadania, a Universidade de Marília (Unimar) promove a inserção ativa dos acadêmicos do 3º ano nos polos de atendimento à dengue implementados em parceria com a rede municipal de saúde.

Essa participação prática em cenários reais de atenção à saúde favorece a integração ensino-serviço-comunidade e contribui para a consolidação de competências previstas nas DCNs, tais como:

- **Atenção à saúde:** ao prestar assistência direta a pacientes com sintomas de dengue, os estudantes desenvolvem habilidades clínicas, comunicacionais e de julgamento diagnóstico, voltadas à promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica e nas ações de vigilância em saúde.
- **Tomada de decisões:** os alunos são estimulados a adotar posturas baseadas em evidências científicas e protocolos clínicos, diante de situações de emergência

epidemiológica, exercitando o raciocínio crítico e a autonomia profissional sob supervisão docente e preceptoria.

- **Comunicação:** ao interagir com pacientes, familiares, equipes de saúde e demais atores sociais, os estudantes desenvolvem competências de escuta ativa, acolhimento e orientação, essenciais para o fortalecimento do vínculo terapêutico e da educação em saúde.
- **Gestão em saúde:** a vivência nos polos permite que os alunos compreendam e participem da organização dos fluxos de atendimento, da estratificação de risco e das ações de enfrentamento coletivo da doença, alinhando-se aos princípios da administração em saúde pública e do funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS).
- **Educação em saúde e atuação interprofissional:** os estudantes são inseridos em equipes multiprofissionais, colaborando de forma ética e respeitosa, reconhecendo os diferentes saberes e fortalecendo o trabalho colaborativo em benefício da integralidade do cuidado.
- **Responsabilidade social e compromisso com a cidadania:** a atuação dos estudantes em uma epidemia local reforça a formação de um médico consciente de seu papel como agente transformador da realidade, sensível às desigualdades sociais e comprometido com a promoção da saúde coletiva e da justiça social.

Assim, a participação dos alunos da Medicina da Unimar nos polos de atendimento à dengue configura-se como uma prática pedagógica inovadora e altamente qualificada, que contribui de maneira efetiva para a formação de médicos preparados para atuar com excelência técnica, responsabilidade ética e engajamento social, como preconizado pelas DCNs e pelos valores institucionais da Universidade.

2. DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O NDE do Curso de Medicina é composto por nove (9) docentes do Curso, sendo um deles o coordenador do Curso. Dos nove (9) professores que compõem o NDE quatro (4) são médicos, uma (1) bióloga, três (3) enfermeiros, um (1) farmacêutico; todos têm pós-graduação *stricto sensu*, sendo sete (7) doutores e dois (2) mestres, e os nove (9) docentes contratados em regime integral.

O NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de

avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

O Curso de Medicina atende a Portaria do MEC n.º 147/2007, que propõe o NDE, formado por um conjunto de professores de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral e parcial, que respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do projeto pedagógico do curso.

Segue a relação dos docentes que compõem o NDE:

- Prof. Dr. Carlos Eduardo Bueno - integral
- Profa. Ms.. Adriana Porto Nunes Gazetta - integral
- Prof. Dr. Adriano Cressoni Araújo - integral
- Prof. Dr. Caio Sergio Galina Spilla - integral
- Prof. Dr. Cristiano Machado Galhardi - integral
- Profa. Dra. Patrícia Cincotto dos Santos Bueno - integral
- Prof. Dr. Rodolfo de Oliveira Medeiros - integral
- Profa. Dra. Tereza Lais Menegucci Zutin - integral
- Profa. Dra. Viviane Alexandra Capelluppi Tofano - integral

2.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

Como expresso no item acima, o NDE possui, 9 docentes do Curso; seus membros atuam em regime de tempo integral; 100% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho; e planeja procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

O NDE se reúne semestralmente, ou quando se faz necessário, para realizar planejamento das atividades didático-pedagógicas do semestre, bem como avaliar o que foi desenvolvido no semestre anterior, de acordo com regulamento.

Desde o segundo semestre de 2024, o NDE desenvolve o **Programa de Desenvolvimento Docente do Curso de Medicina**, voltado para o binômio Ensino-Aprendizagem do Adulto. Nossos encontros ocorreram nas seguintes datas:

28/09/2024, 23/11/2024, 29/03/2025 e os próximos já agendados para 26/04/2025 e 29/04/2025.

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral e possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e a representatividade nos colegiados superiores, por meio da discussão dos planos de ação documentados e compartilhados durante as reuniões dos órgãos colegiados por meio de discussões e atas, de acordo com os indicadores de desempenho da coordenação, favorecendo a integração e a melhoria contínua do curso.

Desde dezembro de 2022, a coordenação do Curso de Medicina é exercida pela Prof. Dr. Carlos Eduardo Bueno. Ao Coordenador do Curso compete representar o Curso; convocar e presidir as reuniões de Colegiado de Curso, propor a contratação de docentes, técnicos, preceptores, assinar documentos escolares e fazer cumprir as determinações contidas no Estatuto e Regimento da Universidade.

A Coordenação é auxiliada por Coordenadores de Módulos e Equipes, Conselho de Curso, Conselho de Representantes Discentes, Núcleo Docente Estruturante, Comissão do Internato e diferentes comissões que são estruturadas de acordo com as necessidades de estudos e modificações do curso. Com a implementação das estruturas acima citadas é realizada uma gestão colegiada, onde as decisões são tomadas em conjunto por todos os responsáveis pelas diferentes unidades curriculares.

À Coordenação também compete acompanhar as atividades do curso, promover a integração horizontal e vertical dos conteúdos, relatar, semestralmente, as atividades do curso, zelar pelo cumprimento do que é estabelecido no Estatuto e Regimento da Universidade.

“A Coordenação didática e administrativa dos cursos é exercida pelo Coordenador do respectivo curso, em consonância com o CONSEPE e Pró-reitoria de Graduação” (art.33 do Estatuto da Universidade)”.

A Coordenação atua, também, como articulação entre docentes, discentes e reitoria.

2.3.1 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

O coordenador do Curso é graduado em Medicina pela Universidade Federal de Uberlândia- UFU, em 1988. Fez residência médica em Clínica Médica e Pneumologia – Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP (1992). Anteriormente a isto fez R1 de Clínica Médica, como residente militar, no Hospital das Forças Armadas em Brasília (1989), R1 de Clínica Médica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP (1990), título de especialista em Pneumologia pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (1995), título de especialista em Clínica Médica pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica (1995), título de especialista em Clínica Médica, área de atuação Medicina de Urgência (2003) pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica, doutorado em Medicina (área de concentração Pneumologia) pela Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP (1999). Foi médico preceptor do internato e da residência médica da UNIFESP (1993- 1999). Foi médico plantonista do setor de Broncoscopia do Hospital São Paulo- Unifesp (1993-1998). Título de *“Fellow of American College of Chest Physicians”* (2011) e do *“American College of Physicians”* (2015). Especialista em Medicina do Sono pelo Instituto do Sono em 1998. Professor doutor do Curso de Medicina da Universidade de Marília- Unimar (1999 - dias atuais), Coordenador da disciplina de Propedêutica Médica (1999-2001), Coordenador da disciplina de Clínica Médica (2001-2003), diretor Técnico do Hospital Universitário-HU (2002-2004), diretor dos Cursos de Medicina e Enfermagem (2003-2007), Chefe da Enfermaria de Clínica Médica do HU (2008-2022), Presidente da COREME do HU (2009-2014) e (2020- 2022), Coordenador da Residência Médica em Clínica Médica do HU (2009-2022). Fez parte do Basis como avaliador institucional e de curso médico pelo INEP (1999- 2022). Com experiência em metodologias de ensino tradicional e metodologia ativa de ensino aprendizagem. Membro da Associação Brasileira de Educação Médica- ABEM. Especializando do 5º Curso de Educação em Saúde realizado pelo CEDEM- USP, com término previsto em maio de 2025.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR

O coordenador do Curso é contratado por 40 horas semanais, sendo 32 (80%) horas dedicadas à coordenação do Curso. Semestralmente, o coordenador assume de 4 a 6 horas de atividade didática e duas horas de atividade de orientação de

iniciação científica.

O coordenador possui plano de ação documentado e compartilhado com o colegiado de Curso, favorecendo a administração da potencialidade do corpo docente do curso buscando a integração e melhoria do mesmo, com indicadores com relação ao desempenho da coordenação.

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do Curso de Medicina da Unimar é formado por 98 (noventa e oito) professores com experiência acadêmica e profissional, sendo 100% com pós-graduação, dos quais 85 professores com titulação *stricto-sensu* (87%), sendo 43 mestres (44%) e 42 doutores (43%) e 13 especialistas (13%).

Considerando o perfil do egresso constante no PPC e a metodologia ativa prevista, configura relação adequada entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

Os docentes do Curso de Medicina participam de capacitação para atuação em metodologia ativa, estando aptos a analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, e para fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

O Curso de Medicina, também, incentiva seus professores a se qualificarem, obtendo títulos em pós-graduação *stricto sensu*, liberando-os de algumas atividades para que possam cumprir o referido programa. Interessante colocar que professores estão neste momento inscritos em programas de pós-graduação *stricto sensu*. A UNIMAR mantém um Programa de Incentivo à Formação Docente, com desconto de 100% nos cursos de Pós-graduação.

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Medicina da Unimar é formado por (98) noventa e oito professores com experiência acadêmica e profissional, dos quais 100% são contratados em regime integral ou parcial, possibilitando o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos

discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

As atividades do corpo docente estão descritas no Plano Individual Docente, com descrição sobre as atribuições individuais dos professores, considerando a carga horária total por atividade em andamento a ser utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de medicina é formado por noventa e oito (98) professores com experiência profissional, dos quais 98 (100%) possuem mais de cinco (5) anos de experiência profissional além do magistério superior, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstrando relação satisfatória entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, caracterizando sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, mantendo-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promovendo compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do Curso de Medicina é formado por noventa e oito (98) professores com experiência acadêmica, dos quais 90 (92%) possuem, pelo menos, cinco (5) anos de experiência no magistério superior, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstrando relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e tem reconhecimento pela sua produção.

2.9 RELAÇÃO DE PROFESSORES SEGUNDO TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO, EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E MAGISTÉRIO

	NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (anos)	MAGISTÉRIO (anos)
01	ADRIANA APARECIDA DE OLIVEIRA	MESTRE	PARCIAL	27	12
02	ADRIANA PORTO NUNES GAZETTA	MESTRE	INTEGRAL	33	27
03	ADRIANO CRESSONI ARAUJO	DOUTOR	INTEGRAL	31	25
04	ANTONIO HENRIQUE R. DOS PASSOS	DOUTOR	PARCIAL	26	18
05	AULO VIRGINIUS JUDICE JUNIOR	MESTRE	INTEGRAL	26	22
06	CAIO SARAIVA CONEGLIAN	DOUTOR	INTEGRAL	14	10
07	CAIO SERGIO GALINA SPILLA	DOUTOR	INTEGRAL	10	11
08	CARLOS EDUARDO BUENO	DOUTOR	INTEGRAL	36	34
09	CARLOS HENRIQUE BERTONI REIS	DOUTOR	INTEGRAL	20	16
10	CARLOS HORACIO VARGAS URZAGASTE	ESPECIALISTA	INTEGRAL	10	02
11	CLAUDIA MARIA WAIB C. BRANCO	MESTRE	INTEGRAL	37	27
12	CLAUDIA SAMPAIO FONSECA REPETTI	DOUTOR	INTEGRAL	20	23

13	CLEBER GUSTAVO ROTOLI BALDELIN	ESPECIALIS TA	PARCIAL	29	20
14	CRISTIANE MARIA GONCALVES MORIS POMPEU	ESPECIALIS TA	INTEGRAL	31	13
15	CRISTIANO MACHADO GALARDI	DOUTOR	INTEGRAL	07	04
16	CRISTOVAM EMILIO HERCULIANI	MESTRE	PARCIAL	11	29
17	DENIZE MARIA GALICE RODRIGUES	MESTRE	PARCIAL	35	26
18	DOMINGOS DONIZETI ROQUE	DOUTOR	INTEGRAL	32	31
19	DUGLAS RODRIGUES	MESTRE	INTEGRAL	17	09
20	EDGAR BALDI JUNIOR	MESTRE	INTEGRAL	24	21
21	EDUARDO FEDERIGHI BAISI CHAGAS	DOUTOR	INTEGRAL	22	21
22	ELEN LANDGRAF GUIGUER	DOUTOR	INTEGRAL	30	18
23	ELENY ROSA GUIMARAES	MESTRE	INTEGRAL	06	23
24	ELIZANDRA APARECIDA DE OLIVEIRA LOPES	MESTRE	INTEGRAL	05	04
25	EMERSON ADEMIR BORGES DE OLIVEIRA	DOUTOR	INTEGRAL	16	11
26	EMERSON G. SOUZA	ESPECIALIS TA	PARCIAL	18	18

27	FABIO A. F. BARBOSA	MESTRE	INTEGRAL	35	33
28	FELIPE NAMMUR DE OLIVEIRA GUENA	ESPECIALISTA	PARCIAL	12	11
29	FERES ABRAO	DOUTOR	INTEGRAL	36	29
30	FLAVIA VILAS BOAS ORTIZ CARLI	MESTRE	INTEGRAL	24	19
31	FRANCISCO DE AGOSTINHO JUNIOR	DOUTOR	INTEGRAL	43	42
32	GABRIELA HENRICA ABU KAMEL GAZETTA	MESTRE	INTEGRAL	08	08
33	HELDER RAFUL	MESTRE	PARCIAL	34	24
34	HELOISA HELOU DOCA	DOUTOR	INTEGRAL	37	28
35	JEFFERSON APARECIDO DIAS	DOUTOR	INTEGRAL	33	16
36	JESSELINA FRANCISCO DOS SANTOS HABER	MESTRE	INTEGRAL	20	17
37	JOÃO PAULO GALLETTI PILON	DOUTOR	INTEGRAL	13	08
38	JULIANA PASCON DOS SANTOS	MESTRE	PARCIAL	15	12
39	JULIANA REJANE DA SILVA ROQUE	DOUTOR	PARCIAL	17	09
40	JULIO CESAR RODRIGUES VILELA	ESPECIALISTA	PARCIAL	18	10

41	KARINA QUESADA BECHARA	MESTRE	INTEGRAL	18	14
42	KARINA TORRES POMINI	DOUTOR	INTEGRAL	14	06
43	KATY LUCIANE MOTTA	ESPECIALIS TA	PARCIAL	24	19
44	KELLY CRISTINA ENCIDE DE VASCONCELOS DONADAI	MESTRE	INTEGRAL	23	22
45	LARISSA BARBOSA LOPES	DOUTOR	INTEGRAL	20	12
46	LAURA TERCENIANI CAMPOI	DOUTOR	INTEGRAL	10	10
47	LEILA MARIA GUISSONI CAMPOS	DOUTOR	INTEGRAL	17	10
48	LELIO CARLI BATISTA	DOUTOR	PARCIAL	50	25
49	LISETE HORN	MESTRE	INTEGRAL	32	06
50	LIVIA FARIA ORSO	MESTRE	PARCIAL	12	06
51	LUCIANA OTTAIANO C. DE ALMEIDA	MESTRE	PARCIAL	22	13
52	LUCIANO JUNQUEIRA MELLEM	MESTRE	INTEGRAL	27	08
53	LUIZ SERGIO MARANGAO FILHO	ESPECIALIS TA	INTEGRAL	25	19
54	MANOELA MARIA QUEIROZ AQUINO BALDELIN	ESPECIALIS TA	PARCIAL	18	12
55	MANUELA DOS SANTOS BUENO	MESTRE	INTEGRAL	05	03

56	MARCELO DIB BECHARA	DOUTOR	INTEGRAL	33	26
57	MARCELO RODRIGUES	DOUTOR	PARCIAL	29	26
58	MARCIA ABUSIO CARDIN	MESTRE	INTEGRAL	10	18
59	MARCIA ROCHA GABALDI	MESTRE	INTEGRAL	06	31
60	MARIA ANGÉLICA MIGLINO	DOUTOR	INTEGRAL	48	48
61	MARIA SALETE TAFNER MURADE	MESTRE	INTEGRAL	31	28
62	MARICELMA DA SILVA SOARES DE SOUZA	DOUTOR	INTEGRAL	32	23
63	MATHEUS ZANATA BRUFATTO FURLAN	MESTRE	INTEGRAL	10	05
64	MICHELLY CRISTINA MONTENOTE	DOUTOR	INTEGRAL	12	04
65	MOACYR FRANCISCHETTI CORREA	DOUTOR	INTEGRAL	30	04
66	PATRICIA CARINE GARCIA	ESPECIALIS TA	PARCIAL	20	17
67	PATRICIA CINCOTTO DOS SANTOS BUENO	DOUTOR	INTEGRAL	38	27
68	PAULA CRISTINA COLA TOZZATO	DOUTOR	INTEGRAL	10	10
69	PAULO CESAR GRIPPA	MESTRE	INTEGRAL	26	14
70	PAULO ROGÉRIO DE MELLO CARDOSO	MESTRE	PARCIAL	31	29
71	PEDRO JOSE PITOLI	MESTRE	PARCIAL	07	04

72	PERCYLEINE PELEGRINE HERCULIANI	DOUTOR	INTEGRAL	34	36
73	RENATO CARETTA CHAMBÓ	DOUTOR	PARCIAL	28	24
74	RICARDO DE ARGOLLO HABER	MESTRE	INTEGRAL	28	21
75	RICARDO JOSE TOFANO	MESTRE	INTEGRAL	26	16
76	ROBERTO TUSSI JUNIOR	MESTRE	INTEGRAL	20	10
77	RODOLFO DE OLIVEIRA MEDEIROS	DOUTOR	INTEGRAL	12	04
78	RODRIGO BUZINARO SUZUKI	DOUTOR	PARCIAL	17	08
79	RODRIGO GUIZARDI DE SOUZA BASTOS	ESPECIALIS TA	PARCIAL	24	17
80	RODRIGO WANDERLEY NEVES BARBOSA	MESTRE	INTEGRAL	19	13
81	ROGERIO TAKEYOSHI UEMA	DOUTOR	PARCIAL	25	12
82	ROSANA TERESA ALVES LOIS	MESTRE	PARCIAL	35	31
83	SAMUEL AZENHA GREGORIO	ESPECIALIS TA	INTEGRAL	21	13
84	SANDRA FUMI HAMASAKI UEMA	DOUTOR	PARCIAL	21	13
85	SANDRA MARIA BARBALHO	DOUTOR	INTEGRAL	27	27
86	SILVIA HELENA SOARES GIANINI GRECCA	MESTRE	INTEGRAL	19	19

87	TEREZA LAIS MENEGUCCI ZUTIN	DOUTOR	INTEGRAL	37	30
88	THAIS ERIKA GIAXA MEDEIROS	MESTRE	INTEGRAL	20	17
89	VINICIUS XAVIER CINTRA MARANGONI	DOUTOR	PARCIAL	10	08
90	VIRGINIA MARIA CAVALLARI STROZZE CATHARIN	MESTRE	INTEGRAL	41	35
91	VIVIAN GIMENES	MESTRE	PARCIAL	20	17
92	VIVIANE ALESSANDRA CAPELLUPPI TOFANO	DOUTOR	INTEGRAL	24	15
93	VIVIANE CANHIZARES EVANGELISTA	MESTRE	INTEGRAL	21	18
94	WALKIRIA M. HEINRICH FERRER	DOUTOR	INTEGRAL	37	29
95	WALTER ROBERTO SCHILLER	MESTRE	PARCIAL	23	24
96	WELLERSON MIRANDA	MESTRE	PARCIAL	26	14
97	WILSON BERNARDO SILVA	MESTRE	INTEGRAL	27	23
98	ZILDA DE FREITAS TAKAHASHI MARTINS	ESPECIALIS TA	PARCIAL	25	19

2.10 ATUAÇÃO DO CONSELHO DE CURSO

O Conselho do Curso de Medicina atua, está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza

avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

Criado pela Portaria da PROGRAD, o Conselho do Curso é um órgão técnico-consultivo e de assessoramento da Coordenação do Curso, constituído:

- I- pelo Coordenador do Curso, como seu Presidente;
- II- por um professor representante do Módulo de Morfofisiologia, escolhido por seus pares, para mandato de um ano, podendo ser reconduzido;
- III- por um professor representante do Módulo de Biologia Celular e Hereditariedade, escolhido por seus pares, para mandato de um ano, podendo ser reconduzido;
- IV- por um professor representante do Módulo de Mecanismo de Agressão e Defesa, escolhido por seus pares, para mandato de um ano, podendo ser reconduzido;
- V- por um professor representante do Módulo Medicina Social, escolhido por seus pares, para mandato de um ano, podendo ser reconduzido;
- VI- por um professor representante do Módulo de Pensamento Científico, escolhido por seus pares, para mandato de um ano, podendo ser reconduzido;
- VII- por um professor representante do Módulo de Tecnologia e Inovação, escolhido por seus pares, para mandato de um ano, podendo ser reconduzido;
- VIII- por um professor representante do Módulo de Métodos Diagnósticos, escolhido por seus pares, para mandato de um ano, podendo ser reconduzido;
- IX- por um professor representante da área de Pediatria, escolhido por seus pares, para mandato de um ano, podendo ser reconduzido;
- X- por um professor representante da área da Ginecologia - obstetrícia, escolhido por seus pares, para mandato de um ano, podendo ser reconduzido;
- XI- por um professor representante da área de Clínica - Médica, escolhido por seus pares, para mandato de um ano, podendo ser reconduzido;
- XII- por um professor representante da área de Clínica Cirúrgica, escolhido por seus pares, para mandato de um ano, podendo ser reconduzido;
- XIII- por um professor representante da área de Especialidades Médicas, escolhido por seus pares, para mandato de um ano, podendo ser reconduzido;
- XIV- por um professor representante da área de Propedêutica e Prática Profissional, escolhido por seus pares, para mandato de um ano, podendo ser reconduzido;
- XV- por dois representantes da área administrativa do HU;
- XVI- por dois representantes discentes do curso.

Desta forma, segue a relação dos membros que compõem o Conselho de Curso:

- Prof. Dr. Carlos Eduardo Bueno
- Profa. Ms. Adriana Porto Nunes Gazetta
- Prof. Dr. Adriano Cressoni Araujo
- Prof. Dr. Caio Sergio Galina Spilla
- Prof. Ms. Claudia Maria Waib Castelo Branco
- Prof. Ms. Cleber Gustavo Rotoli Baldelini
- Prof. Dr. Cristiano Machado Galhardi
- Prof. Ms. Cristóvam Emílio Herculiani
- Profa. Dra. Heloisa Helou Doca
- Profa. Ms. Jesselina Francisco dos Santos Haber
- Prof. Dr. João Paulo Galetti Pilon
- Profa. Ms. Karina Quesada Bechara
- Profa. Ms. Lisete Horn
- Prof. Ms. Luciano Junqueira Mellen
- Luiz Fernando Fregatto - Hospital Universitário
- Prof. Ms. Luiz Sérgio Marangão Filho
- Nathali Mattiuzo dos Reis Garla -Hospital Universitário
- Prof. Ms. Rodrigo Guizardi de Souza Bastos
- Profa. Ms. Silvia Helena Soares Gianini
- Profa. Dra. Tereza Lais Menegucci Zutin
- Profa. Ms. Thais Erika Gíaxia Medeiros
- Profa. Dra. Viviane Alexandra Capelluppi Tofano
- Profa. Ms. Viviane Canhizares Evangelista
- Prof. Ms. Wilson Bernardo Silva
- Representante discente 4º ano
- Representante discente 6º ano

A organização administrativa do Curso de Medicina conta, além do Conselho do Curso, a Comissão do Internato, a Comissão de Avaliação, o Colegiado Discente, Coordenadores de Áreas e Corpo Docente, que dão suporte, acompanhamento e execução dos processos e decisões.

2.10.1 COLEGIADO DISCENTES

O Colegiado Discente é composto por dois representantes de estudantes do 1º ao 6º ano, escolhidos pelos seus pares. Reúnem-se duas vezes no semestre letivo, com a coordenação do curso de medicina, para discutir as atividades que estão sendo desenvolvidas em cada termo. Caso necessário, são feitas reuniões extraordinárias. Dois estudantes são eleitos pelo corpo discente para participar do Colegiado de Curso, sendo um do 1º ao 4º e um do 5º ao 6º ano. São eleitos para participarem da Comissão de Internato, um estudante do 5º e um do 6º ano.

2.10.2 COMISSÃO DE INTERNATO

Prevista no Regulamento do Internato no capítulo 9, a Comissão de Internato é composta pelo Coordenador do curso, pelos Professores Responsáveis de cada área do internato; dois acadêmicos escolhidos pelos seus pares (um do 5º e um do 6º ano) e um funcionário técnico-administrativo do Curso de Medicina. Essa comissão se reúne bimestralmente, ou extraordinariamente, para discutir as diretrizes básicas das ações a serem desenvolvidas durante o internato, tanto organizacionais, como pedagógicas. Desta forma, segue a relação dos membros que compõem a Comissão de Internato:

- Carlos Eduardo Bueno
- Cleber Gustavo Rotoli Baldelin
- Jesselina Francisco dos Santos Haber
- João Paulo Galletti Pilon
- Lisete Horn
- Nathali Mattiuzo dos Reis Garla
- Piero Biteli
- Rodrigo Hara Ariososa
- Rodrigo Guizardi de Souza Bastos
- Tereza Lais Menegucci Zutin
- Viviane Alessandra Capelluppi Tofano
- Viviane Canhizares Evangelista
- Wilson Bernardo Silva
- Representante discente 5º ano
- Representante discente 6º ano
- Representante Técnico Administrativo - Luciana Eduardo Cardoso

2.10.3 COMISSÃO DE HUMANIZAÇÃO

O Curso de Medicina precisa de uma Comissão de Humanização para garantir que os futuros médicos não apenas dominem o conhecimento técnico e científico, mas também desenvolvam habilidades essenciais de comunicação, empatia e ética. Esse comitê promove a formação de profissionais que compreendem e respeitam a dimensão humana dos cuidados de saúde, considerando as necessidades emocionais, sociais e culturais dos pacientes. Ele também ajuda a combater a desumanização do atendimento, que pode ocorrer devido ao foco excessivo na tecnologia e nos aspectos clínicos da medicina, garantindo que os estudantes se tornem médicos mais completos e atentos à integralidade do cuidado.

A Comissão de Humanização pode e deve atuar em questões relacionadas ao trote, discriminação étnica, religiosa, de gênero e outras formas de preconceito. Tem como objetivo promover um ambiente acadêmico inclusivo, respeitoso e acolhedor para todos os estudantes e profissionais. Ao atuar nessas áreas, a comissão pode implementar políticas e práticas que previnam e combatam qualquer tipo de discriminação ou violência, como o trote, que muitas vezes envolve humilhação e abuso. Além disso, pode organizar campanhas de conscientização, oferecer suporte às vítimas e trabalhar para criar uma cultura de respeito e empatia, que são fundamentais para a formação de médicos comprometidos com a ética e a dignidade humana. Esse trabalho não só melhora o ambiente acadêmico, mas também prepara os estudantes para lidar de maneira ética e empática com a diversidade dos pacientes que encontrarão em suas práticas profissionais.

Segue a relação dos membros que compõem a Comissão de Humanização:

- Prof. Dr. Carlos Eduardo Bueno
- Profa. Dra. Flávia Vilas Boas Ortiz Carli
- Profa. Dra. Heloisa Helou Doca
- Prof. Dra. Maricelma da Silva Soares de Souza
- Prof. Ms. Wilson Bernardo Silva

2.10.4 COMISSÃO DE SUSTENTABILIDADE

Diante dos mais diversos desafios ambientais e buscando a promoção de práticas e iniciativas voltadas para incentivar a responsabilidade ambiental e social, o curso de medicina possui uma comissão de sustentabilidade que visa conscientizar a comunidade acadêmica na implementação de ações ecológicas e na integração da

sustentabilidade às práticas médicas. Ao estimular hábitos mais responsáveis e sustentáveis, a comissão não apenas fortalece a formação ética dos estudantes, mas também contribui para a construção de uma medicina mais humanizada e alinhada aos desafios globais da saúde e do meio ambiente.

Segue a relação dos membros que compõem a Comissão de Sustentabilidade:

- Profa.Dra. Patrícia Cincotto dos Santos Bueno
- Prof. Dr. Carlo Rossi Del Carratore
- Prof. Dr. Domingos Donizete Roque
- Profa.Ms. Karina Quesada Bechara
- Profa. Ms. Manuela dos Santos Bueno

2.11 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O corpo docente do Curso de Medicina é formado por noventa e oito (98) professores sendo que nos últimos 3 anos, mais de 50% dos docentes possuem, no mínimo, 9 produções científicas, culturais, artísticas e tecnológicas.

Todo o corpo docente possui currículo lattes, com as evidências das produções.

2.12 RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DA ASSISTÊNCIA MÉDICA

Os docentes são responsáveis pelas atividades de ensino envolvendo pacientes dando supervisão direta aos estudantes e ainda supervisionam e são responsáveis pelos serviços.

O Curso conta ainda com 83 profissionais (médicos e enfermeiras) que se caracterizam como preceptores. Esses profissionais estão inseridos no cenário real da prática e supervisionam os estudantes no cuidado à população.

3. DA INFRAESTRUTURA DO CURSO DE MEDICINA

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação

apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

O Curso de Medicina conta com 67 professores em tempo integral, sendo que desses há 21 médicos que atuam nas unidades ambulatoriais (atenção primária e secundária) e unidades de internação (serviços próprios e conveniados). Além disso, há docentes das disciplinas básicas que atuam em outros cursos da saúde e que utilizam outras salas de professores que não a do bloco IX, onde está localizado o Curso de Medicina.

Especificamente para o Curso de Medicina, os docentes contam com 32 gabinetes de trabalho individualizados, distribuídos em três salas. Cada gabinete conta com armário, mesa, poltrona estofada e rede wireless, sendo disponibilizada uma impressora em cada sala. Todas as salas têm excelente acessibilidade, iluminação, ventilação, manutenção e limpeza.

Temos também a sala 908, caracterizada por ser um ambiente seguro e reservado, no qual os professores podem utilizar para orientação ou feedback para seus alunos.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A coordenação do curso conta com uma sala de trabalho ampla, com mobiliário adequado, cortinas, iluminação e ventilação, com telefone, computador e impressora. A sala permite o trabalho técnico – administrativo de forma excelente. Tem o apoio de uma secretária que também tem uma sala específica, com equipamentos de informática e telefone, necessários para o desenvolvimento de seu trabalho. Além disso, o curso de medicina conta com dois secretários e um assessor administrativo que trabalham em um espaço – físico próprio, com iluminação, acessibilidade, manutenção, mobiliário, telefone e equipamentos de informática (computador e impressora) que realizam todo o trabalho administrativo do curso tanto

em relação aos docentes quanto aos discentes. Importante ressaltar que em todos estes espaços há rede de internet sem fio.

3.3 SALA COLETIVA E CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE PROFESSORES

A sala coletiva de professores (Sala 925) viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. Esta sala possibilita inclusive a produção intelectual. Dispõem de armários individualizados. Esta sala tem excelente acessibilidade, boa iluminação e ventilação. Conta com um computador de uso coletivo e uma impressora. A sala tem limpeza e manutenção adequadas. Temos também o Centro de Convivência (Sala 924) , local este, que permite o descanso e atividades de lazer e integração de nossos professores.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do Curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

O Curso de Medicina é ministrado no Bloco IX, no campus da Universidade de Marília, uma construção de 3 andares, com 23 salas para pequenos grupos, 6 salas grandes, um anfiteatro e laboratórios; comporta escadarias e rampas além de um elevador panorâmico utilizado por toda a comunidade acadêmica.

Todas as salas são de fácil acesso, por dois lances de escada ou por elevador caso haja alunos e/ou professores com dificuldade para acesso. O referido bloco conta com sinalização no piso para portadores de deficiência visual. As salas têm cortinas, apresentam ótima iluminação, são climatizadas e com projetores multimídia. Também utilizamos salas de aula e anfiteatros dos blocos II e XI, com as mesmas condições de oferta anteriormente descritas.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico. Possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência. Hoje conta com 20 laboratórios, com 678 máquinas.

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Os professores agendam suas atividades conforme a necessidade de seus módulos. Não havendo aulas, os laboratórios ficam à disposição dos estudantes para uso com a finalidade acadêmica.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo físico está tombado, informatizado e integrado com o virtual. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. A Universidade de Marília, como inovação, firmou contrato com uma das maiores bibliotecas digitais do país: Minha Biblioteca, que abrange todas as áreas do conhecimento.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

A Biblioteca Central “Zilma Parente de Barros” está localizada no Bloco VI, em uma área central do Campus Universitário e tem como objetivo oferecer apoio e informações às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Campus, por meio da disponibilização de material bibliográfico aos estudantes, professores e à comunidade para consulta.

Está construída em uma área de mais de 3 mil m², dispõe de ambientes de estudos agradáveis, com salas de leitura e pesquisas em grupo ou individual. O ambiente é equipado com televisor e DVD, além da sala de multimídia com computadores conectados à internet.

O acervo total (físico e virtual) é de 105.147 títulos e 167.439 exemplares, composto em seus diferentes suportes (Livros, Dissertações, Teses, DVDs, CD-ROMs, Mapas, Atlas, Braille, Áudio Livro e Fonte Ampliada). Anualmente, os planos de ensino de cada Módulo são atualizados incluindo as referências bibliográficas básicas e complementares. De posse dessa listagem, a biblioteca solicita aquisição de novos títulos.

A Biblioteca disponibiliza terminais de computadores para o acesso; mantém convênios com outras IES da cidade, periódicos da Capes e Comut, onde o usuário busca informações em outras bibliotecas em âmbito nacional e internacional e pode solicitar cópias de artigos, periódicos, anais, livros e teses.

A estrutura abrange todas as áreas do conhecimento e está informatizada com software próprio possibilitando consultas por autor, título e assunto, inclusive através da internet. Os periódicos são consultados por título, título de artigo e assunto.

O sistema de empréstimo e devolução é informatizado e controlado por biometria e n.º de tombo.

O acesso às Bases de Dados Nacionais e Internacionais (CAPES) se dá nos computadores da instituição ou logado no Wi-fi da universidade.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da Universidade de Marília.

O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

3.8 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

O Curso de Medicina da Universidade de Marília possui infraestrutura, que atende as demandas dos estudantes no processo de ensino aprendizagem, representados por laboratórios de Anatomia, Histologia, Bioquímica, Fisiologia, Microbiologia, Biologia Molecular, Patologia, Parasitologia e Laboratório de Práticas em Saúde.

Para que o aprendizado do aluno seja significativo, é importante vincular a teoria com as atividades práticas e isto, nos primeiros anos de formação, ocorre nos laboratórios que a universidade dispõe, com espaço – físico e equipamentos adequados e continuamente repostos. Nos anos de 2009/2010, os laboratórios passaram por reformas e novos microscópios foram adquiridos, todos os demais equipamentos sofrem manutenção anualmente. Importante ressaltar que todos os

laboratórios possuem normas próprias para funcionamento.

MICROBIOLOGIA: Identificação dos principais micro-organismos patogênicos ao homem e realização de exames microbiológicos de urina, fezes e sangue para diagnóstico de doenças infecciosas.

HISTOLOGIA: Estudo de células e tecidos que compõem a estrutura normal do corpo humano. Laboratório Técnico para produção do material didático utilizado em aula.

BIOLOGIA MOLECULAR: Aulas práticas envolvendo técnicas de extração de DNA e PCR.

ANATOMIA: Aulas práticas através de peças anatômicas, cadáveres, técnicas de dissecação, identificação e compreensão do funcionamento do corpo humano.

FISIOLOGIA: Aulas práticas sobre o funcionamento do corpo humano com a utilização de modelos.

BIOQUÍMICA: Análises de algumas doenças metabólicas.

PARASITOLOGIA: Aulas práticas que envolvem a identificação dos principais organismos parasitas do homem e a realização de técnicas de exames parasitológicos de fezes e sangue, assim como estudo de insetos vetores das principais endemias.

Todas as informações sobre os laboratórios encontram-se completas e atualizadas no PDI.

3.9 LABORATÓRIO DE HABILIDADES

A Universidade de Marília possui o Laboratório de Práticas Interdisciplinares em Saúde “Márcio Mesquita Serva”. Toda sua estrutura e sua utilização permite a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do Curso, com recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

O ambiente é dotado de equipamentos que simulam a realidade e possibilitam que os alunos aprendam por meio de atividades práticas. Os estudantes passam por avaliações de desempenho, em cenários de aprendizagem e de autoaprendizado.

Esta estratégia foi elaborada para ser uma unidade de apoio pedagógico, para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas.

A atividade no laboratório de práticas possibilita que o estudante desenvolva as habilidades e atitudes necessárias para a prática em saúde. No processo de aprendizagem o acadêmico utiliza simuladores, manequins e pacientes simulados (atores) de maneira “protegida”, ou seja, livre de risco com maior chance de retenção

do aprendizado e melhor desempenho na prática com pacientes reais. Todo este processo de aprendizagem visa buscar e ressaltar a segurança do paciente.

O Laboratório é um espaço de ensino aprendizagem que serve também para atividades de avaliação prática do estudante.

Atividades pedagógicas das disciplinas básicas e de especialidades são realizadas mediante agendamento e o laboratório é preparado de acordo com o que o professor idealiza.

Todas as informações sobre os laboratórios encontram-se completas e atualizadas no PDI.

SIMULADORES:

Abdominal Examination Small Pump	5
Baby Hippy - Laerdal	1
Braços punção	4
Clinical Female Pelvic Trainer (CFPT) MK3 - Laerdal	16
DEA - LAERDAL EAD Trainer 2	5
Deluxe Difficult Airway Trainer - Laerdal	3
Eye and Ear Examination Trainer Set - Adam,Rouilly	2
Little Family Pack - Laerdal	10
Glúteo - Vias de Administração	2
Laerdal Airway Management Trainer	5
Laerdal ALS Baby	2
Laerdal Infantil Airway Management Trainer	3

Laerdal Intraosseous Trainer	1
Laerdal IV Torso	4
Laerdal Neonatal Intubation Trainer	2
Laerdal Pocket Mask	5
Mega Code Kid - Laerdal	2
MegaCode Kelly - Laerdal	1
Nursing Anne Simulator - Laerdal	1
Pediatric Intubion Trainer - Laerdal	1
Pelve Feminina Acrílico	1
Pelve Masculina	4
Pneumothorax Trainer - Laerdal	2
Premature Anne tm - Laerdal	1
Ressuci Anne Simulator - Laerdal	1
SAM II® - Manequim de Auscultação para Estudantes - Laerdal	1
Sim Pad Plus - Laerdal	5
Simpad - Laerdal	1
Simpad Blood Pressure Trainer - Laerdal	1
Simulador	1

Simulador avançado para exame de mama - Laerdal	4
Simulador de parto com RN	1
Simulador desengasgo - ACT Fast	5
Simulador SNG, SVD e Colostomia	2
Tórax - MTM	2
Atlas Junior-Simulador SAV/ALS - Pediátrico - 3B	1
Atlas-Simulador SAV/ALS - Adulto - 3B	1
Monitor Multiparâmetro de sinais vitais-REALITI 360 PRO	2



11

3.10 UNIDADES HOSPITALARES DE ENSINO E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

A UNIMAR conta com unidades hospitalares, própria e conveniadas, garantidas legalmente por período determinado, que apresentam condições para a formação do estudante da área de saúde, estabelecem sistema de referência e contra referência e favorecem práticas interdisciplinares e Interprofissionais na atenção à saúde.

A UNIMAR entende que, além dos imprescindíveis recursos de laboratórios e biblioteca, para o desenvolvimento do currículo integrado, é de fundamental importância ao processo de ensino - aprendizagem e do desenvolvimento das habilidades clínicas, integradas com um conjunto de serviços de saúde que, além de servirem como local efetivo para a formação dos estudantes nas mais diversas áreas médicas, seja, também, cenário para desenvolvimento de ações de promoção de saúde para a população da região geopolítica de sua inserção.

Estes serviços de saúde, próprios e de instituições parceiras, são os seguintes:

3.10.1 HOSPITAL BENEFICENTE UNIMAR

O **Hospital Beneficente da Unimar**, também conhecido como **Hospital Universitário**, é um Hospital de Ensino equipado para os procedimentos de internação em níveis secundário e terciário, nas áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria e tocoginecologia. Com mais de 300 leitos, é o maior hospital em número de leitos de Marília e, há 22 anos, tem sido referência regional por priorizar o conforto e uma assistência hospitalar humanizada. Conta com uma infraestrutura completa em equipamentos e uma equipe médica especializada.

O Hospital trabalha com um projeto assistencial que coloca o paciente no centro do cuidado e, para isso, fortalece toda a rede de atenção do SUS. Esse cuidado começa na atenção básica, onde o HBU é responsável por realizar todos os exames de laboratório de análises clínicas do município. Além disso, faz a gestão das duas principais portas de entrada dos pacientes SUS em Marília: a **UPA Zona Norte** e a **UPA Zona Sul**. Ambas operam com prontuário único, o que fortalece o cuidado e permite decisões mais ágeis, com mais informações disponíveis em tempo oportuno, resultando em melhores desfechos clínicos.

O Hospital está constantemente presente nas principais demandas de saúde do município. Recentemente, estruturou e assumiu a gestão de três polos de atendimento a pacientes com dengue, um dos grandes desafios da atual gestão. Toda essa atuação é feita de forma integrada à Secretaria Municipal de Saúde, com o entendimento de que trabalhar com o SUS é trabalhar em rede. Para alcançar um cuidado de excelência, é essencial que todos os agentes estejam em sinergia: atenção básica, ambulatório (AME Unimar), urgência e emergência (UPAs), Hospital Beneficente Unimar e os demais prestadores, com regulação via CROSS.

Em dezembro de 2024, essa trajetória foi reconhecida com a publicação da **PORTARIA GM/MS Nº 5.892**, de 6 de dezembro de 2024, no Diário Oficial da União, credenciando a **Associação Beneficente Hospital Universitário – Hospital Beneficente UNIMAR** junto à **Unidade de Alta Complexidade em Oncologia – UNACON**. Com isso, o Hospital passa a ser referência no atendimento oncológico para a população compreendida pelo **Departamento Regional de Saúde IX (DRS- IX)**, ampliando ainda mais seu papel estratégico na saúde pública regional.

Conta com:

- Centro Cirúrgico com salas para procedimentos de médio e grande porte
- Centro Obstétrico
- Centro de Endoscopia
- UTI adulto
- UTI neonatal
- UTI pediátrica
- Banco de Ossos
- Centro Administrativo
- Agência Transfusional
- Unidade de Radioterapia
- Unidade de Quimioterapia
- Serviços de registros gerais, totalmente informatizado, que dão suporte às unidades de internação.
- CENTRO DE DIAGNÓSTICOS: Unidade equipada com modernos recursos tecnológicos para os diagnósticos gráficos, de imagem e laboratoriais, que servem de suporte para todas as ações de atenção à saúde a serem desenvolvidas nos serviços de saúde.

- Diagnósticos por Imagem: ressonância magnética; tomografia computadorizada; modernos equipamentos para radiologia simples e contrastada; ultrassonografia, mamografia, densitometria, PET-SCAN, etc.
- Diagnósticos Gráficos: eletrocardiografia (ECG) normal e para provas de esforço; doppler; eletroencefalograma (EEG); ecocardiográfica, etc.
- Diagnóstico Laboratorial: exames endócrinos, genéticos, dosagens de eletrólitos, dosagens de componentes sanguíneos, de proteínas, lipídios, bacterioscopia, exames patológicos diversos, etc.
- Diagnóstico Hemodinâmico: exames de cineangiocoronariografia, território arterial pulmonar, etc.

Atualmente, o Hospital Unimar tem credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica, os Programas, nas seguintes áreas:

ÁREAS	Número de Vagas
Anestesiologia	06 (R1, R2, R3)
Cardiologia	04 (R1, R2)
Cirurgia do Aparelho Digestivo	04 (R1, R2)
Cirurgia Geral	06 (R1, R2, R3)
Clínica Médica	06 (R1,R2)
Ginecologia e Obstetrícia	06 (R1, R2, R3)
Medicina de Família e Comunidade	08 (R1, R2)
Medicina Intensiva	04 (R1, R2)
Pediatria	04 (R1, R2)
Neonatologia	04(R1, R2)
Ortopedia	06 (R1, R2, R3)
Radiologia	06 (R1, R2, R3)
TOTAL	66

Em 1 de outubro de 2013, foi publicada no DOU – Seção 1, a certificação como Hospital de Ensino, PORTARIA Nº 2161, de 30 de setembro de 2013. Em 17 de março de 2016 tornou-se Instituição Filantrópica de acordo com a portaria nº 280 ao receber o certificado de Beneficente de Assistência Social (CEBAS).

3.10.2 AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE (AME)

Conveniado com a Secretaria Municipal de Saúde de Marília com atendimento nas áreas de clínica médica, cirúrgica, ginecologia e obstetrícia e pediatria com uma média de atendimento de 3000 pacientes/mês, todos supervisionados por docentes e preceptores das respectivas áreas. Eles também atuam na rede primária de atenção à saúde e de urgência no município de Marília e nas ESF do município de Pompéia, mediante convênios específicos para este fim.

3.10.3 UPA - ZONA NORTE

A Unidade de Pronto Atendimento, UPA 24h Zona Norte, tem na essência de seu projeto arquitetônico, conceito moderno e funcional, visando otimização de fluxos e sustentabilidade.

São 1740 metros quadrados de construção, que seguem as diretrizes e modelos do Ministério da Saúde para construção de unidades de pronto atendimento. A Unidade de Pronto Atendimento classificada como porte 3, conforme Portaria nº 342, de 4 de março de 2013 do Ministério da Saúde, possui capacidade de atendimento relativa a uma população de 300 mil habitantes, com atendimento médio de 10.286/mês, mais de 6 mil exames laboratoriais/mês, 1 mil exames de eletrocardiograma/mês, assim como aproximadamente 4 mil exames radiológicos/mês.

A UPA 24h Zona Norte conta com atendimento médico nas especialidades: Clínica Médica, Pediatria e Ortopedia e Atendimento Odontológico 24h por dia. Totalmente preparada para acessibilidade e otimização de fluxo dos pacientes, tem enfoque especial no que tange atendimentos de urgência e emergência.

A unidade conta ainda com 26 leitos, sendo estes divididos em: 6 leitos de observação pediátrica, 6 leitos de observação adulta masculina, 6 leitos de observação adulta feminino, 6 leitos de urgência e 2 leitos adicionais de isolamento, todos totalmente equipados e adequados ao melhor cuidado e visando sempre a segurança do paciente. Unidade Habilitada pelo Ministério da Saúde como UPA 24h, é totalmente climatizada, contendo dispositivos de ar condicionado, televisores, sistema de senhas, sinalização padronizada pelo Ministério da Saúde, tudo visando melhor atendimento dos usuários e sempre focado na humanização dos pacientes, acompanhantes e colaboradores.

3.10.4 UPA - ZONA SUL

A Unidade de Pronto Atendimento, UPA 24h Zona Sul de Marília, tem na essência de seu projeto arquitetônico, conceito moderno e funcional, visando a otimização de fluxos e ambientação do espaço.

São 1.190 metros quadrados de área construída, que segue o modelo do Ministério da Saúde para construção de UPAS. O Pronto Atendimento foi construído pela gestão municipal e a partir de janeiro de 2023 sua gestão foi assumida pela Associação Beneficente Hospital Universitário-ABHU.

Como UPA porte 1, possui capacidade de atendimento de até 200 mil habitantes, com atendimento médio diário entre 250 e 300 pacientes. Realiza mais de 4.500 exames laboratoriais/mês, 300 exames de eletrocardiograma/mês, assim como aproximadamente 2.000 exames radiológicos/mês.

A UPA ZONA SUL conta com atendimento médico nas seguintes especialidades: Clínica Médica, Ortopedia, Pediatria e Atendimento Odontológico. Totalmente preparado para acessibilidade e otimização de fluxo dos usuários SUS, com enfoque especial em atendimentos de urgência e emergência. A Unidade conta ainda com 17 leitos, sendo divididos: 04 de observação masculina adulto, 04 de observação feminino adulto, 03 de observação pediátrica, 04 leitos de urgência e 2 leitos de isolamento, todos totalmente equipados e adequados ao melhor cuidado e visando sempre a segurança do usuário. Esta UPA conta com área ventilada, painel de senha, e sinalização padronizada, para melhor conforto dos usuários no espaço, sempre focado na humanização do atendimento.

3.10.5 HOSPITAL ESPÍRITA DE MARÍLIA

Fundado a 08 de janeiro de 1939 conta, atualmente, com 318 leitos com pacientes agudos e crônicos na área de psiquiatria, sendo que o curso de medicina desenvolve as atividades em 80 leitos. O hospital Espírita de Marília também é serviço de excelência na área de psiquiatria.

3.10.6 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MARÍLIA

UBS - Unidade Básica de Saúde:

Cenário que permite ações de atenção primária à saúde, de pronto atendimento, de educação para a saúde e desenvolvimento de programas de

prevenção e acompanhamento domiciliar. As atividades são desenvolvidas nas unidades previamente descritas.

ESF- Estratégia de Saúde da Família:

O Ministério da Saúde criou, em 1994, o Programa Saúde da Família (PSF). Seu principal propósito: reorganizar a prática da atenção à saúde em novas bases e substituir o modelo tradicional, levando saúde para mais perto da família e, com isso, melhorar a qualidade de vida dos brasileiros. A ESF prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, de forma integral e contínua. O cuidado é realizado na unidade ou no domicílio, por uma equipe multiprofissional (médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde). As atividades são desenvolvidas nas unidades previamente descritas.

3.10.7 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE POMPÉIA

O Curso de Medicina da UNIMAR estabeleceu parceria com o município de Pompéia, para a participação efetiva dos estudantes no 5º ano, em 10 ESF.

3.10.8 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ECHAPORÃ

O Curso de Medicina da UNIMAR estabeleceu parceria com o município de Echaporã, para a participação efetiva dos estudantes no 5º ano, em 3 ESF.

3.11 BIOTÉRIO

O biotério da UNIMAR atende às necessidades práticas do ensino e da pesquisa, possuindo insumos necessários à demanda docente e discente e apresentando protocolos de experimentos de acordo com as normas internacionais vigentes e suporte técnico, experimental e pedagógico.

A Universidade possui o Centro de Experimentação em Modelos Animais (CEMA) que funciona com normas e regulamento próprios.

O CEMA está construído em uma área de 800 m², possuindo uma infraestrutura completa, de modelo internacional, para que alunos e docentes desenvolvam atividades de ensino, pesquisa e extensão, utilizando animais de laboratório (ratos e camundongos).

As salas equipadas são destinadas à maternidade, criação, estoque e cirurgias experimentais.

Para realizar um trabalho que utilize animais no biotério é necessário que o

mesmo seja apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética, que segue as normas do CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal).

3.12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela CONEP, pertence à própria UNIMAR e presta atendimento a instituições parceiras.

O CEP/UNIMAR é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, bem como contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, vinculado à Reitoria da UNIMAR e constituído nos termos da Resolução nº 466, de 12 dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, expedida em 12/12/2012.

O CEP/UNIMAR é composto por uma equipe multiprofissional e visa analisar projetos de pesquisas clínica e experimental desenvolvidas por alunos e docentes sob o aspecto ético e enquadramento à legislação vigente, especial a Resolução nº. 466, de 12 dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

As solicitações de pareceres éticos devem ser protocoladas na Plataforma Brasil por meio digital, cabendo à Secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UNIMAR) acessar a plataforma periodicamente.

O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está bem estabelecido nas diversas diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque, Diretrizes Internacionais para Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos- CIOMS) e Brasileiras (Res. CNS no. 466/12 e complementares), diretrizes essas que ressaltam a necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando a salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar do sujeito da pesquisa.

Reconhecido pelo CONEP sob o registro nº 25000.00764/2007-47 de 18/01/2007. Passando por renovação a cada 3(três) anos.

O Regimento e Normas de funcionamento deste Comitê encontram-se no site da UNIMAR.

3.13 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) está homologado pela

CONEP, pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceiras.

O CEUA da Universidade de Marília é composto por uma equipe multiprofissional que visa analisar projetos de pesquisas, que utilizam animais, desenvolvidos por alunos e docentes sob o aspecto ético e enquadramento à legislação vigente.

Reconhecido pelo CONCEA, encontra-se em pleno funcionamento, revisando todos os protocolos de pesquisa envolvendo animais, em conformidade com os critérios estabelecidos pela Resolução 592 do conselho Federal de Medicina Veterinária, de 26 de junho de 1992 e Lei Nº 6638, de 08 de maio de 1979 e alterações posteriores.

O Regimento e Normas de funcionamento deste Comitê encontram-se no site da UNIMAR.

ANEXOS DO PPC

1. Planos de Ensino
2. Regimento Geral da UNIMAR
3. Plano de Carreira
4. Política de Incentivo à Publicação
5. Regulamento do Núcleo Docente Estruturante
6. Regulamento do Internato
7. Regulamento das Atividades Complementares
8. Regulamento dos Laboratórios de Informática
9. Regulamento da Biblioteca
10. Regulamento dos Núcleos de Apoio
11. Política de Inovação

Plano de Carreira do Magistério Superior da UNIMAR	https://appserver.unimar.br/intranet/regimentos/openFile/553	
Regulamento Atividades Complementares	http://samba/intranet/portarias_prograd/2022/PORTARIA_PROGRAD_35-_Regulamento_Ativ._Complementares.pdf	
Regulamento do Estagio Supervisionado	http://samba/intranet/portarias_prograd/2020/PORTARIA%20PROGRAD%2011-%20Homologa%20o%20Regulamento%20Estagio%20Supervisionado.pdf	
Regulamento dos Laboratórios de Informática	https://appserver.unimar.br/intranet/regimentos/openFile/1039	
Regulamento NIEEMP	http://samba/intranet/portarias_prograd/2021/PORTARIA_PROGRAD_33-_Homologa_o_regulamento_NIEEMP_revogando.pdf	
Núcleo Docente Estruturante - NDE	http://samba/intranet/portarias_prograd/2018/PORTARIAPROGRAD01-A-HomologaoRegulamentodoNDE.pdf	
Regimento Geral	https://oficial.unimar.br/wp-content/uploads/2020/08/REGIMENTO-GERAL_compressed.pdf	
Regulamento da Biblioteca	https://oficial.unimar.br/wp-content/uploads/2022/06/REGULAMENTO-BIBLIOTECA-2015.pdf	
Regulamento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico	https://oficial.unimar.br/nucleo-de-apoio-psicopedagogico/	
Regulamento DAE	https://oficial.unimar.br/bolsas/	
Projeto Pedagógico Institucional-PPI	https://oficial.unimar.br/wp-content/uploads/2022/11/PDI-Unimar.pdf	
Projeto de Desenvolvimento Institucional-PDI	https://oficial.unimar.br/wp-content/uploads/2022/11/PDI-Unimar.pdf	